INÊS 249

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 14 DE JULHO DE 2024

● NÚMERO 29.828
● R$ 4,00



REBECCA DROKE/AFP

TRUMP SOFRE ATENTADO

O ex-presidente e candidato republicano à Casa Branca foi atingido na orelha direita enquanto discursava em comício na cidade de Butler, na Pensilvânia. Ele foi levado a um hospital e liberado horas depois. O Serviço Secreto americano informou que o atirador, ainda não identificado, foi morto por agentes de segurança. Outra pessoa também morreu e duas ficaram feridas. Após o ataque, Trump escreveu nas redes sociais: "É incrível que tal ato possa ocorrer em nosso país". O presidente Joe Biden fez pronunciamento repudiando a agressão, que também repercutiu entre políticos brasileiros.

"PERCEBI NA HORA QUE ALGO ESTAVA ERRADO: OUVI UM ZUMBIDO, TIROS E IMEDIATAMENTE SENTI A BALA RASGANDO A PELE"

● DONALD TRUMP

LULA CONDENA AGRESSÃO. BOLSONARO DIZ QUE FATO REELEGERÁ REPUBLICANO

PÁGINAS 12 E 13

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS



NO ATAQUE

CRUZEIRO VENCE NO HORTO E COLA NO G4

PÁGINA 48

ISSN 1809-9874



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

REPORTAGEM ESPECIAL

"Essas veredas eram duas, uma perto da outra; e logo depois, alargadas, formavam um tristonho brejão (...). Elas tinham um nome conjunto – que eram as Veredas-Mortas."

"GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA

VEREDAS MORTAS

A DEVASTAÇÃO AMBIENTAL NO GRANDE SERTÃO DE GUIMARÃES ROSA

Buritis tombados, uns vítimas do fogo, outros, da seca; solos, antes porosos e férteis em água, agora ressequidos, cimentados sob pisoteio do gado; áreas conhecidas como oásis do cerrado em agonia ou definitivamente extintas. É o cenário atual em grande parte das paisagens que inspiraram Guimarães Rosa no interior das Gerais, no início dos anos 1950, para escrever "Grande sertão: veredas", que figura entre as obras-primas da literatura brasileira. Uma realidade denunciada a partir de hoje em série de reportagens do **Estado de Minas**, que toma emprestado o primeiro título do clássico: "Veredas mortas". Mencionado pela primeira vez há 70 anos, o título abandonado soa como premonição. Após percorrer quase 5 mil quilômetros em 55 cidades de Minas, Bahia e Goiás, os repórteres **Mateus Parreiras**, **Luiz Ribeiro** e **Alexandre Guzanshe** mostram que vastas extensões de veredas – áreas de nascentes e frescor garantido pela vegetação exuberante, refúgio para personagens como Riobaldo e Diadorim –, se tornaram "lugares de terra queimada", parafraseando Rosa. Resultado da ação do "homem humano", como cita o clássico que eternizou nas letras paisagens condenadas a desaparecer na vida real. PÁGINAS 24 A 33

INÊS 249



POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE


JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TURISMO ESPACIAL
Senado aprova normas sobre transporte e satélites ►►►


Para acessar: aponte o celular

EM MINAS

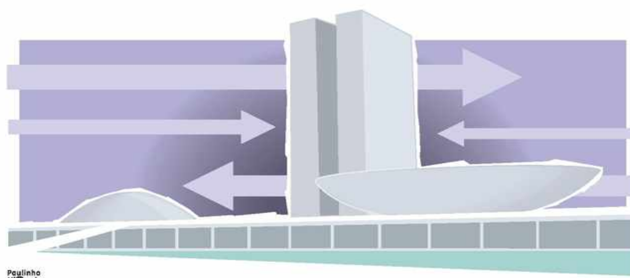
NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

A QUARTA MUDANÇA PARA BENEFICIAR PARTIDOS QUE NÃO RESPEITAM A LEI ESTÁ EM CURSO FAZENDO JUS À MÁXIMA DE QUE NO BRASIL O CRIME COMPENSA

>>>Esta coluna é publicada de terça a domingo

Congresso pode aprovar mais uma lei para partidos que descumprem leis

O Congresso Nacional ensaia uma vergonhosa anistia para os partidos que não cumprem a legislação eleitoral. A Câmara dos Deputados aprovou um perdão das dívidas dos partidos condenados pela Justiça Eleitoral por não cumprirem as regras para o repasse de verbas para as campanhas de candidatas e pessoas negras. A proposta ainda precisa passar pelo Senado, mas, caso vingue, poderá ser a quarta anistia autoconcedida pelos parlamentares, em sua maioria absoluta homens e brancos, que, em vez de respeitar a legislação que eles mesmo criam, ao sabor dos seus interesses, alteram a regra do jogo prejudicando mulheres e pessoas negras, que são a maioria da população, mas estão sub-representadas nos cargos eletivos.


Paulinho Miranda

A primeira anistia foi dada em 2015, com a aprovação de uma lei que permitia o descumprimento da garantia de recursos desde que tivesse autorização da secretaria de mulheres dos partidos. Quatro anos depois, nova lei aprovada pelo Congresso. Isentou de punição partidos que não gastaram o mínimo previsto para incentivar a participação de mulheres na política. Em 2021, uma terceira alteração na legislação acabou com as sanções impostas aos partidos por descumprimento da cota de gênero.

A quarta mudança para beneficiar partidos que não respeitam a lei está em curso fazendo jus à máxima de que no Brasil o crime compensa. E recompensa, já que a proposta de emenda à Constituição (PEC) aprovada na Câmara, em dois turnos, na quinta ainda autoriza os partidos a usarem recursos do fundo partidário, diga-se de passagem, públicos, para parcelar dívidas das legendas com a previdência e para quitar multas impostas por descumprimento da legislação. **(Alessandra Mello)**

Agora só falta você



COLETIVO ALVORADA/REDES SOCIAIS

"Duda, só falta você". É o que dizia uma faixa estendida no viaduto Santa Tereza, no Centro de Belo Horizonte, na manhã deste sábado. A iniciativa é de um grupo de militantes de esquerda na tentativa de convencer a deputada federal Duda Salabert (PDT) a se unir à chapa para a disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte já formada por PT, Psol, Rede, PV e PCdoB. A deputada foi convidada a integrar a frente, mas recusou, pelo menos até agora, a proposta. Duda reivindica a cabeça da chapa, sob o argumento de que aparece melhor colocada nas pesquisas do que o deputado federal Rogério Correia (PT), que deve ser o candidato a prefeito da frente. **(AM)**

Vice

Faltando pouco menos de 20 dias para o fim do prazo dado pela Justiça Eleitoral para o registro das candidaturas, o cenário da capital segue embolado e indefinido, principalmente no quesito vice. Até agora, o único pré-candidato que indicou o nome que vai compor sua chapa é o vereador Gabriel Azevedo (MDB), que terá como vice o ex vice-governador Paulo Brant (PSB). Um dos motivos dessa demora são as federações e também o grande número de candidatos com chances reais na disputa. De acordo com as pesquisas agregadas, não há em Belo Horizonte uma liderança isolada de nenhum dos nomes colocados até agora. E há empate na segunda colocação entre pelo menos cinco pré-candidatos. **(AM)**

Sem licitação

O governo de Minas quer construir e reformar presídios sem licitação. O secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rogério Greco, consultou o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) sobre a possibilidade de "contratação pública, por inexigibilidade de licitação, de obras e serviços de engenharia que só possam ser realizados por um único fornecedor". Ele fundamentou sua consulta na "necessidade de construção de novos presídios, assim como a criação de alternativas que contribuam para o aliviar a lotação das unidades prisionais". No entanto, por unanimidade, o TCE-MG argumentou que a dispensa da concorrência só é possível se precedida de justificativa que demonstre "exclusividade no fornecimento e de ser a única solução apta a atender à pretensão contratual administrativa". **(AM)**

Sem vagas

Na fundamentação de sua consulta, o secretário Rogério Greco informa que Minas Gerais tem 172 unidades prisionais, sendo que 63 estão interditadas judicialmente. Atualmente, são 38.844 vagas para uma população carcerária de mais de 60 mil presos. Ele destaca, ainda, a necessidade da "criação/construção de centrais/centros que permitam agilizar o processo de audiência e custódia para determinar, de imediato, alternativas ao encarceramento, como, por exemplo, o uso de monitoramento eletrônico". **(AM)**

Fora da pauta

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) retirou de pauta a ação direta de inconstitucionalidade (ADI) movida pelo governo de Minas Gerais contra o valor do piso salarial do magistério, acatando pedido do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE). O julgamento estava marcado para esta sexta-feira, mas o sindicato questionou sua realização em função da não publicação pelo tribunal do resultado dos embargos movidos pela entidade contra a decisão da Justiça que suspendeu liminarmente o piso enquanto julga o mérito da ADI. O governo de Minas alega que já cumpre o piso, já paga o valor proporcionalmente ao estabelecido pela legislação conforme as horas trabalhadas. O Sind-UTE/MG contesta e defende que o piso seja pago, independentemente da carga horária. **(AM)**

Ainda no vermelho

Minas Gerais segue com previsão de déficit no orçamento de 2025, mas a expectativa do governo é de que haja melhora nas contas do ano que vem. De acordo com o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2025, o governo estima uma receita anual em torno de R$ 129,5 bilhões, frente a uma despesa total de R$ 133,2 bilhões, o que representa uma previsão de déficit de R$ 3,7 bilhões, valor abaixo do rombo de R$ 8,1 bilhões estimados para este ano. **(AM)**



INÊS 249





ROMEU ZEMA, RODRIGO PACHECO E O MINISTRO ALEXANDRE SILVEIRA REUNIDOS EM NOVEMBRO DE 2023: NEGOCIAÇÕES SOBRE DÍVIDA AINDA DEPENDEM DE CONSENSO

PEDRO GONTIJO/EM/D.A. PRESS 22/11/23

MINAS GERAIS

ALTERNATIVA DE PACHECO AO RRF NÃO DEVE TER SOLUÇÃO RÁPIDA

Considerado de forma ampla como estratégia mais factível a estados endividados, plano apresentado pelo presidente do Senado deve suscitar novas e longas negociações

BERNARDO ESTILLAC

Anunciado na última terça-feira (9/7), o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) formalizou no Congresso Nacional a proposta que tem sido construída pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), desde o fim do ano passado. Este novo capítulo da novela do débito bilionário de Minas Gerais com a União foi avaliado com otimismo em diferentes escalas por autoridades mineiras e economistas. A eficiência do plano e sua capacidade de equacionar os mais de R$ 160 bilhões devidos pelo estado são vistos por prismas menos e mais esperançosos, mas, em meio a um cenário ainda incipiente, o que se pode esperar com alguma certeza é que essa dívida, que já soma quase três décadas de negociações, protelações e discussões, está distante de encerramento simples e rápido.

Contraída em 1998, a dívida mineira só aumentou sob variados indexadores de juros e sete governadores de cinco partidos. Tema central nas últimas duas campanhas eleitorais que tiveram Romeu Zema (Novo) como vencedor ao encampar um discurso favorável ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) como alternativa, a tendência é que a dívida mineira siga em alta nos debates em 2026 e nos pleitos seguintes.

O Propag foi apresentado como alternativa menos austera ao RRF e com mais mecanismos para pagamento dos débitos dos estados. Em linhas gerais, o programa cria instrumentos para reduzir os 4% cobrados além do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Estados podem federalizar ativos que reduzem o indexador em um ponto percentual caso o valor chegue a 10% do estoque da dívida e em dois pontos percentuais caso chegue a 20%. Outro ponto percentual pode ser retirado caso a economia feita com a redução da cobrança seja revertida em investimentos no próprio estado. A redução de mais um ponto percentual diz respeito a uma contribuição para um fundo de equalização para atender todos os estados da federação.

O plano, no entanto, ainda tem diversos pontos que geram dúvidas sobre sua eficiência. Eulália Alvarenga, especialista em gestão pública e integrante da Coordenação Executiva da Associação Brasileira de Economistas pela Democracia, destaca pontos do projeto de Pacheco que ainda precisam ser apresentados de forma mais específica e deixam margem para negociações políticas que tornam a adesão ao Propag um caminho tão moroso quanto o ingresso no RRF.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A.PRESS



"No projeto está previsto que os estados têm 12 meses, após a assinatura, para adequar aos moldes do plano. Então, por enquanto ainda é esboço. A situação vai melhorar, mas a gente não sabe se vai ser suficiente para resolver ou se a dívida vai continuar eterna"

Eulália Alvarenga
Economista

"No texto do projeto está previsto que os estados têm 12 meses, após a assinatura, para adequar aos moldes do plano. Então, por enquanto ainda é um esboço. A situação vai melhorar, mas a gente não sabe se vai ser suficiente para resolver ou se a dívida vai continuar eterna", diz a economista. Ela também destaca que o plano não define pontos como a obrigação de pagamento de parcelas da dívida durante o período de adequação, que exige negociações políticas.

Ao tratar sobre uma hipotética adesão ao Propag, Alvarenga ressalta que é preciso que a União tenha interesse tanto nos ativos que os estados têm a oferecer como referendar a adequação aos critérios de investimento com os recursos economizados e a contribuição ao fundo de equalização interestadual. "Tudo isso tem que ser aprovado pela União. Qual o investimento será feito, por exemplo. Não basta o estado afirmar que alocou verbas para o ensino profissionalizante se não houver um aval da União para a redução do ponto percentual no indexador de juros da dívida. O mesmo vale para a forma como será feita a contribuição para o fundo de equalização", analisa.

A discussão se mostra, portanto, complexa. Embora a percepção generalizada seja de uma alternativa mais factível que o RRF, as especificidades de cada estado e as exigências de adequação impostas pela União levantam debates que podem esbarrar em questões como a ingerência entre diferentes partes do pacto federativo. Outro ponto é o tempo. O Propag prevê o equacionamento das dívidas em 30 anos. Dentro deste período, a adequação às prerrogativas do plano podem variar de acordo com a realidade e governo de cada estado e mesmo o IPCA está sujeito a alterações que influenciam na capacidade de pagamento das parcelas.

ATIVOS DO ESTADO

Desde que Rodrigo Pacheco começou a ventilar uma alternativa ao RRF no fim do ano passado, seus interlocutores em Minas, como deputados do estado e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG), tratam as estatais sob gerência do governo mineiro como os principais ativos a serem envolvidos em uma negociação direta da dívida. Na miríade de reuniões, entrevistas e propostas feitas por atores de diferentes esferas e espectros políticos envolvidos na discussão, a federalização de Copasa, Cemig e Codemig foi um argumento constante. "Eu não vi ninguém efetivamente apurando o valor de mercado dessas empresas. Meu receio é que isso seja feito a toque de caixa como foi feito na década de 1990 quando o estado cedeu o Ceasa, a Casemg e várias ações de estatais. Esse prazo é muito corrido e hoje se trabalha com muito achismo", avalia Eulália Alvarenga.

A economista ainda aponta que Minas tem hoje, basicamente, imóveis e empresas estatais como ativos negociáveis. Ela questiona que o principal crédito transferível à União já foi negociado quando os cerca de R$ 135 bilhões em perda de arrecadação atrelados à suspensão da cobrança de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) pela Lei Kandir foram reduzidos a R$ 8,7 bilhões após acordo judicial firmado entre Zema e o governo federal em 2020.

LEIA MAIS SOBRE A DÍVIDA NA PÁGINA 4



INÊS 249



ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

MINAS GERAIS

OS CENÁRIOS HIPOTÉTICOS PARA SOLUÇÃO DA DÍVIDA BILIONÁRIA

O presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Martins, e o auditor fiscal da Receita João Batista Soares simulam soluções a partir da proposta de Pacheco

BERNARDO ESTILLAC

GUILHERME DARDANHAN – 26/10/23



A DÍVIDA BILIONÁRIA DE MINAS COM A UNIÃO JÁ FOI TEMA DE INÚMERAS REUNIÕES NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O projeto apresentado pelo presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para equacionar as dívidas de estados com a União não foi recebido de forma uníssona entre as autoridades potencialmente envolvidas nas negociações. Em Minas Gerais, por exemplo, ainda que a proposta tenha recebido elogios no Legislativo e no Executivo, há diferentes níveis de otimismo em relação tanto às condições de se adequar às prerrogativas da alternativa quanto ao enquadramento das parcelas da dívida no orçamento. Entusiastas da ideia, como o presidente da Assembleia, Tadeu Martins Leite (MDB), chegaram a colocar na ponta do lápis um cenário fiscal hipotético com os moldes sugeridos pelo senador. Economista ouvido pelo **Estado de Minas**, João Batista Soares, auditor fiscal da Receita estadual e vice-presidente do Sindicato dos Servidores da Tributação, Fiscalização e Arrecadação do Estado de Minas Gerais (Sinfazfisco-MG), também sugere diferentes contextos em que o bilionário débito é equacionado. Segundo ele, Minas nunca teve situação de fluxo de caixa tão confortável, de R$ 37 bilhões em caixa por não pagar a dívida, por isso, tem plenas condições de retomar o pagamento.

Horas após Pacheco apresentar o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) no Congresso Nacional, Tadeu Leite concedeu entrevista coletiva para tratar do o projeto de lei complementar. Na ocasião, o deputado estadual elogiou a alternativa e apresentou um cálculo para defender a viabilidade do equacionamento da dívida mineira nos moldes propostos pelo senador. "Se tivermos um abatimento em torno de R$ 40 bilhões, que dá em torno de 24% da nossa dívida, mais o perdão desses dois por cento, estamos falando de uma parcela em torno de R$ 8 bilhões para Minas Gerais. Sendo que, desse valor, R$ 6 bilhões são para o pagamento de vida e R$ 2 bilhões vão para o fundo e para serem reinvestidos em infraestrutura, segurança pública ou educação, como foi anunciado. É uma parcela que, de uma certa forma, já estava prevista dentro do orçamento do estado pela peça que foi encaminhada para a Assembleia", projetou o deputado.

O texto inicial do Propag apresenta quatro instrumentos para que os estados reduzam o indexador de juros da dívida, hoje fixado a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mais 4% do estoque do débito. Os entes devedores podem reduzir a taxa em um ponto percentual caso usem ativos estatais como as empresas Copasa, Cemig e Codemig para abater 10% da dívida. A redução pode chegar a dois pontos percentuais no caso de alcançar 20% do valor total. Há ainda a possibilidade de reduzir um ponto percentual se a economia da redução for aplicada em investimentos nas áreas de educação, infraestrutura, segurança e saneamento do estado. Outro ponto percentual é retirado mediante contribuição para um fundo de equalização" dos débitos estaduais. Caso o estado cumpra com todos os requisitos, a dívida passa a ter apenas o IPCA como indexador. Em cenário simulado pelo auditor fiscal da Receita estadual, o economista João Batista Soares, caso Minas se adeque a todos os pontos do projeto de Pacheco, pagaria uma parcela mensal de cerca de R$ 475 milhões para sanar o débito total nos 30 anos propostos no plano do senador. Este cálculo é feito a partir de um cenário em que o IPCA anual seja de 4%. Com um IPCA anual de 5%, por exemplo, a parcela subiria para R$ 539 milhões. Como o índice é variável, trata-se apenas de uma estimativa das parcelas ao longo das três décadas de vigência do Propag. O valor anual desembolsado nos dois cenários propostos seriam de R$ 5,7 bilhões e R$ 6,46 bilhões. Atualmente, sem adesão a nenhum programa de renegociação da dívida, o Governo de Minas trabalha com o cálculo de R$ 22 bilhões a serem pagos já em 2025. Soares acredita que o projeto de Pacheco, apesar de contemplar todos os estados endividados, teve Minas Gerais como uma base para a construção das contrapartidas. Um dos pontos apresentados pelo economista é o de que as estatais mineiras configurarem um ativo mais relevante do que nos cenários gaúcho e fluminense, por exemplo. Outra questão é a reserva acumulada nos cofres do governo de Romeu Zema (Novo) pelo não pagamento de parcelas da dívida desde seu primeiro ano de mandato.

"Minas Gerais nunca teve uma situação de fluxo de caixa tão confortável. Zema não pagou nada da dívida, então acumulou uma caixa um colchão enorme e está com R$ 37 bilhões em caixa. (Com o Propag), o estado vai ter plenas condições de pagar, se quiser", analisa o economista. No fim de 2018, ainda sob o governo de Fernando Pimentel (PT), Minas Gerais conseguiu no Supremo Tribunal Federal (STF) a suspensão do pagamento das parcelas da dívida. Os efeitos da decisão venceriam em dezembro do ano passado, mas Zema conseguiu a prorrogação em dois pedidos, o último feito em abril. O prazo vigente se encerra em 20 de julho, mas o Executivo Estadual já solicitou nova extensão diante da promessa de tramitação do Propag em Brasília. ■

FACHIN DÁ PRAZO PARA ZEMA E PACHECO

O vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, intimou o governo de Minas Gerais e o presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a se manifestarem até 20 de julho sobre a prorrogação do pagamento da dívida de Minas Gerais com a União. A decisão ocorre após a Advocacia-Geral da União (AGU) solicitar ao STF a retomada do pagamento. No dia 20, termina o prazo da última prorrogação concedida pelo STF ao governo de Minas. No despacho, Fachin determina que Pacheco preste as "informações que entender cabíveis, maxime diante do noticiado Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) - PLP 121/2024", dentro de prazo estabelecido. Já o vice-governador Mateus Simões (Novo) considerou natural a manifestação da AGU, mas espera que o STF conceda nova prorrogação pedida pelo governo de Minas para manter a suspensão do pagamento de parcelas.



INÊS 249



LUIZ CARLOS AZEDO

>>> politica.em@uai.com.br

TANTO NAS ALIANÇAS ELEITORAIS, A COMEÇAR POR SÃO PAULO, QUANTO NAS RECENTES VOTAÇÕES DO CONGRESSO, VERIFICA-SE A PRESENÇA ASCENDENTE DAS FORÇAS DE DIREITA ALIADAS AO BOLSONARISMO

O "transformismo" tomou conta da política brasileira

Um fenômeno da política brasileira, cada vez mais evidente, haja vista as decisões recentes do Congresso, é o descolamento dos partidos da agenda democrática do país, que parecia consolidada com a Constituição de 1988, para além da agenda econômica e social, cujas prioridades se alternam na medida em que forças mais progressistas ou mais conservadoras estão no poder. Isso ocorre em função da tendência cada vez maior de restringir os direitos das minorias e impor-lhes uma "ditadura da maioria", em questões que envolvem os costumes e os direitos sociais. A hegemonia conservadora no parlamento é resultado da presença cada vez maior de lideranças neopentecostais, agentes de corporações vinculadas à segurança pública e representantes de setores da sociedade adeptos da volta do regime militar e da justiça pelas próprias mãos, com uma agenda fortemente reacionária.

Até agora, o sistema de freios e contrapesos entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário tem funcionado no sentido de garantir a ordem democrática, mas se fragiliza quando o Executivo foge à responsabilidade fiscal ou o Judiciário extrapola seu papel contramajoritário. Não fosse a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a firme defesa da urna eletrônica e do resultado do pleito pela Justiça Eleitoral, essa afirmação sobre a eficácia do sistema seria verdadeira?

Suponhamos que o presidente Jair Bolsonaro tivesse sido reeleito, o que não ocorreu por pequena margem de votos, qual seria o comportamento do atual Congresso e o futuro da composição do Supremo Tribunal Federal (STF)? Provavelmente, caminharíamos para a adoção de um regime "iliberal", o projeto do nova extrema direita mundial, quase hegemônico na Ásia, em ascensão na Europa e, novamente, uma real alternativa de poder dos Estados Unidos.

Sem juízos moralistas, no Brasil, está em curso um movimento "transformista" dos partidos políticos em direção à formação de um regime semipresidencialista, sem responsabilidade com o êxito das políticas públicas e empenhado no fortalecimento do poder pessoal de sua elite dirigente. Essa elite se descola dos interesses de origem, o que é facilitado pelo sistema de eleições proporcionais, e se acomoda às circunstâncias eleitorais locais, o que provoca uma crise de identidade e de representação dos partidos, principalmente os de centro-esquerda e esquerda.

PARTIDOCRACIA

Setores de centro e centro-direita, de viés conservador, estão a reboque da extrema direita reacionária, liderada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, tanto nas pautas do Congresso quanto na agenda das eleições municipais, onde o tema da segurança pública ganhou centralidade. A centro-esquerda derivam à direita e a esquerda ao centro, em busca de sobrevivência; e a extrema esquerda prefere permanecer isolada. Tanto nas alianças eleitorais locais, a começar por São Paulo, quanto nas recentes votações do Congresso, verifica-se a presença ascendente das forças de direita aliadas ao bolsonarismo, um fenômeno de massas, que busca a hegemonia também por acumulação de forças na sociedade.

As forças de centro-esquerda e de esquerda, que antes se organizavam a partir da sociedade civil e dos movimentos sociais, cada vez mais são acometidas de um certo "cretinismo parlamentar", no qual os interesses imediatos e particulares de seus representantes convergem ou coincidem com os das forças conservadoras, o que tem muito a ver com a forma de financiamento da política. Basta perguntar a qualquer deputado ou senador, inclusive do PT, se deseja acabar com as emendas impositivas e o orçamento secreto, que ainda sobrevive disfarçado. A resposta será não.

Voltando ao tema do "transformismo", trata-se de um processo político e não moral, ainda que exista uma questão ética subjacente. No Brasil, não existe um projeto de modernização capaz de forjar um novo consenso político nacional. Estamos entre os modelos ultrapassados do neoliberalismo e do nacional desenvolvimentismo, a dicotomia que dramatiza, por exemplo, a história recente da Argentina. A massa crítica intelectual e empresarial para formular essa alternativa de projeto nacional foi alijada da política ou capturada por essa dicotomia. E não há um esforço dos partidos para que isso seja revertido, foram capturados pela "transa" política. Já não se orientam por programas, mas por interesses particulares e narrativas orientadas por pesquisas eleitorais e a audiência das "bolhas" nas redes sociais. Sem novas lideranças comprometidas com a "política do bem comum", que consigam formular um novo projeto nacional e se projetar nacionalmente, nas novas condições de intervenção política, os mecanismos de controle burocrático da atividade parlamentar, o financiamento eleitoral, as emendas impositivas ao Orçamento e a "política como negócio" ditam as regras do jogo e levam à constituição de uma "partidocracia" patrimonialista, endinheirada para o clientelismo eleitoral. Assim, novas gerações perpetuam velhas oligarquias.

Essa elite política, escaldada pelo tsunami eleitoral de 2018, se encastela no Congresso e cria mecanismos de obstrução da renovação política, de maneira a garantir uma blindagem inexpugnável para sua perpetuação no Congresso. Nunca houve, desde a redemocratização, tanta ausência de paridade de armas entre quem tem mandato e quem não tem. O processo democrático está sendo bloqueado por dentro das suas instituições políticas, o que abre espaço para o crescimento de forças antissistêmicas na sociedade, principalmente da extrema direita. ■



INÊS 249



DIRETO DE BRASÍLIA

DENISE ROTHENBURG

AS PESQUISAS DA ÚLTIMA SEMANA INDICAM QUE LULA PAROU DE CAIR E TEM ESPAÇO DE RECUPERAÇÃO

>>> politica.em@uai.com.br

A bússola da oposição

O escândalo das joias associado ao fato a Polícia Federal ter em mãos em áudio que, ao que tudo indica, tem potencial para desgastar o ex-presidente Jair Bolsonaro, aumentaram as pressões para que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, se coloque mais no cenário nacional, em nome do bolsonarismo. Tarcísio, porém, tem outros planos. Seus aliados em Brasília garantem que ele só se colocará no jogo presidencial rumo a 2026 se o presidente Lula estiver derrotado antes da hora. Até aqui, tem ocorrido o inverso. As pesquisas da última semana indicam que Lula parou de cair e tem espaço de recuperação. Conseguiu, com a ajuda do centro, empinar a reforma tributária, retomou programas sociais, geração de empregos subiu. Nesse cenário, Tarcísio joga toda a sua energia em governar São Paulo, a fim de assegurar que os conservadores não percam essa joia da coroa.

MDB QUER JOGO / Ciente da lição política que ninguém ganha eleição de véspera, o MDB se organiza para ter voz na eleição para a Presidência do Senado. A ideia é rejeitar o "já ganhou" de Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e buscar espaço de negociação. Os primeiros acordes nesse sentido saem justamente do maranhão de José Sarney, adversário do senador amapaense.

MOVIMENTOS / A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) fez questão de comparecer à filiação do ex-senador Francisco Escórcio ao MDB do Maranhão neste fim de semana. Com a ficha abonada por seu padrinho político, o ex-presidente José Sarney, Chiquinho é um ativo importante nos bastidores da articulação em Brasília. E a senadora adoraria presidir o Senado. Chiquinho vai verificar se há espaço nesse sentido.

O PASSADO ENSINA / A lei "ninguém ganha eleição na véspera" funcionou, por exemplo, em 2019, quando Alcolumbre venceu. O senador Renan Calheiros (MDB-AL) figurou meses como praticamente eleito. Os ventos mudaram e Renan saiu da disputa no dia da eleição, muito irritado, porque o PSDB abriu o voto para evitar que seus filiados votassem nele. Agora, o MDB quer ver se vira o feitiço de Alcolumbre contra o feiticeiro.

POR FALAR EM ELEIÇÃO... / A tensão em torno do palanque do prefeito JHC em Maceió vai até o último minuto do prazo das convenções para oficialização das chapas. O presidente da Câmara, Arthur Lira, de olho numa vaga para o Senado em 2026, quer indicar o vice. JHC prefere o senador Rodrigo Cunha (PODE-AL), que tem Eudócia Caldas, mãe do prefeito, como suplente.

....É PRECISO CONFIANÇA / JHC quer a mãe no Senado para ter um suporte, quando deixar o cargo daqui a dois anos para concorrer ao governo estadual. Só tem um probleminha: Muitos apostam na política que JHC desviará seu projeto para o Senado, onde a possibilidade de vitória é maior, deixando Arthur Lira a ver navios. Por isso, Lira quer indicar o vice de JHC agora, a fim de amarrar o prefeito ao seu projeto. Está um desconfiando do outro.

INVESTIGAÇÃO

PF ASSOCIA "MINUTA DO GOLPE" À ESPIONAGEM ILEGAL NA ABIN

Relatório da Polícia Federal indica que pelo menos dois policiais que atuaram no esquema na agência sabiam da tentativa de anular as eleições presidenciais

Brasília – A Polícia Federal afirmou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que uma organização criminosa atuou para permitir o funcionamento de uma estrutura paralela e ilegal de espionagem na Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Para os investigadores, uma prova obtida durante as investigações estabelece uma ligação com outros inquéritos. Trata-se da minuta do golpe, um documento apócrifo, ou seja, sem valor legal, encontrado no celular de diversos investigados, assim como na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres.

Os documentos com teor golpista encontrados em diferentes endereços e equipamentos de informática de investigados não são idênticos, mas tem objetivo semelhante: anular o resultado das eleições de 2022 e suspender o poder da Justiça Eleitoral, além de prender ministros do Supremo. O elo que faltava para interligar os inquéritos foi encontrado durante a investigação do esquema de espionagem na Abin. A PF descobriu que pelo menos dois policiais que atuaram na Abin e no esquema ilegal de monitoramento, sabiam da existência da minuta e de eventual "oficialização" dos efeitos do documento por parte do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A minuta foi citada em diálogos mantidos entre o militar Giancarlo Gomes Rodrigues e seu superior, o policial federal Marcelo Araújo Bormevet. Em um dos trechos de mensagens interceptadas pela PF, Bormevet pergunta a Giancarlo sobre o documento. "O Nosso PR imbrochável já assinou a porra do decreto?". O militar responde: "Assinou nada. Tá foda essa espera, se é que vai ter alguma coisa". Os investigadores apontam que o diálogo revela que pelo menos dois integrantes do grupo sabiam do caso. O relatório policial destaca que "as referências relacionadas ao rompimento democrático declaradas pelos policiais é circunstância relevante que indica no mínimo potencial conhecimento do planejamento das ações que culminaram na construção da minuta do decreto de intervenção".

Para os investigadores, todos os elementos giram em torno de uma trama golpista que começou a ser articulada no segundo semestre de 2022. Temendo perder as eleições, Jair Bolsonaro e aliados teriam usado a estrutura pública para vigiar críticos, tentar criar falsas narrativas para minar a credibilidade de ministros do Supremo, servidores públicos, deputados, senadores, integrantes do Poder Executivo e jornalistas. As diligências apontam que a Abin paralela seria um eixo montado para destruir reputações. A venda de joias sauditas recebidas por Bolsonaro quando era presidente seriam a maneira de financiar a saída e permanência fora do país. A falsificação nos cartões de vacina seriam um meio para facilitar a entrada nos Estados Unidos.

VENDA DE JOIAS

No caso da investigação sobre as joias, "os elementos de prova colhidos, demonstraram que Mauro Cesar Lourena Cid recebeu, em nome e em benefício de Jair Messias Bolsonaro, pelo menos 25 mil dólares; que teriam sido repassados em espécie para o ex-presidente, visando, de forma deliberada, não passar pelos mecanismos de controle e pelo sistema financeiro formal. Os dados ainda indicam, a utilização de uma conta bancária, provavelmente vinculada a Lourena Cid, para movimentação de valores, que podem ser oriundos da venda de outros itens ainda não identificados recebidos pelo ex-Presidente Jair Bolsonaro e desviados do acervo público brasileiro, pelos investigados", destaca um trecho do relatório policial. Os investigadores afirmam que os recursos podem ter sido usados para bancar a estadia de Bolsonaro e de familiares no exterior e aponta a movimentação de até R$ 6,8 milhões. No final de 2022, quando já tinha perdido a eleição, Bolsonaro viajou, usando o avião presidencial, para o país da América do Norte. Ele permaneceu por três meses na região, retornando ao Brasil em março de 2023, quando já era acusado de ter incitado os atentados de 8 de janeiro, quando extremistas invadiram as sedes dos Três Poderes.

Atualmente, todos os inquéritos estão sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo. Em nota, a defesa de Jair Bolsonaro afirmou que em relação ao inquérito das joias, não houve irregularidades e que todos os itens foram resolvidos pelo ex-presidente. Além disso, os advogados sustentam que o ministro Alexandre de Moraes e o Supremo não têm competência legal para atuar em nenhuma dos inquéritos. "A presente investigação — assim como as demais que colocam hodiernamente o ex-presidente como protagonista —, ressente-se, ainda, da evidente incompetência do Supremo Tribunal Federal e da inexistência de qualquer prevenção do Ministro Alexandre de Moraes enquanto relator, aspecto sobre o qual a Procuradoria Geral da República, já em agosto de 2023, expressamente declinou da competência para a tramitação da apuração, indicando o MM. Juízo de 1.ª instância em Guarulhos. Como sói acontecer nos feitos que envolvem o ex-Presidente, a apuração permaneceu tramitando na Suprema Corte, ignorando-se a manifestação da PGR", destaca o texto. ■

INÊS 249



ECONOMIA



NELSON ALMEIDA/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
REFORMA TRIBUTÁRIA
Haddad quer armas no "imposto do pecado" ►►►



Para acessar: aponte o celular



NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES

>>> marciliofereira.mg@diariosassociados.com.br

R$ 942 milhões

foi o mercado de títulos de capitalização em Minas no primeiro quadrimestre deste ano, com alta de 5,1%, segundo a FenaCap. Minas tem cerca de 10% dos R$ 9,91 bilhões no país

A lição da Leitura para ser líder das livrarias no país

LEITURA/DIVULGAÇÃO



Com 57 anos e 115 lojas em todo o país, a rede mineira de livrarias Leitura não para de crescer e deve encerrar este ano com 120 lojas, quase que alheia às crises que fecharam as portas de redes tradicionais, como a Saraiva e a Cultura, de São Paulo. "Nós trabalhamos muito com o pé no chão. É uma empresa que não tem dívidas", sintetiza o presidente da rede mineira de livrarias, Marcus Teles. O segredo vem da origem da rede, na Galeria do Ouvidor, em Belo Horizonte, quando o irmão mais velho da família Teles abriu a segunda loja colocando os irmãos mais novos como sócios. Hoje, parte das lojas da Leitura é instalada e opera com um sócio-gerente que tem participação de 10% a 49% do negócio. "Nosso caixa nunca foi negativo", orgulha-se Marcus Teles. Ele não revela investimentos, mas variam de R$ 1 milhão para uma loja compacta a até R$ 5 milhões em lojas maiores, de mil metros quadrados ou mais. Outro ponto, segundo Marcus, é que as lojas que dão prejuízo são fechadas. Ele revela ainda que, apesar do avanço da tecnologia, cerca de 94% dos livros são vendidos na forma impressa no Brasil. "Há mais pessoas lendo e lendo nos diversos formatos e com isso se cria o hábito", avalia Teles ao revelar que nas lojas da Leitura os livros respondem por 61% das vendas, com material escolar e papelaria representando 30% e outros produtos, 10%. Detalhe: a mineira Leitura é hoje a maior rede de livrarias de São Paulo e, com presença em 24 estados, é também a maior livraria do país.

INOVAÇÃO MINEIRA

Com aporte de R$ 20 milhões feito em desenvolvimento de produtos, pessoal e consolidação de parcerias antigas com a Genesys, Alcatel Lucente, AudioCodes e de novas com AWS, Hawei, Intelbrás, Khomp, entre outras para acelerar os negócios, a mineira Alctel prevê faturar 40% mais. A empresa, que faturou R$ 55 milhões no ano passado, projeta chegar ao fim deste ano com receita de R$ 80 milhões. "A nossa oferta OmniChannel permite que as empresas reduzam seus custos de atendimento ao cliente em até 40%. Isso é possível porque a plataforma automatiza diversas tarefas que antes eram realizadas manualmente pelos agentes", diz Sérgio Lima, CEO da Alctel para explicar o crescimento da empresa.

LOGÍSTICA

DIVULGAÇÃO



Para agilizar a recolocação de produtos próximos da validade no varejo e reduzir as perdas, a Gooxxy, que se vale de inteligência artificial para buscar o melhor cliente comprador de itens que precisam ser recolocados no mercado, acaba de fechar uma parceria com a DHL Supply Chain, líder global em armazenagem e distribuição. "Este projeto tem um forte caráter sustentável ao dar vida nova a itens que em muitos casos seriam descartados. E a logística, justamente, fecha este ciclo conectando de forma eficiente e ágil as partes", diz Giovanna Maurício, Gerente de Desenvolvimento de Negócios da DHL Supply Chain.

LOTES EM ALTA

O "Estudo de Mercado de Loteamentos, realizado pela Brain consultoria para a Associação das Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano de Minas Gerais (Aelo-MG), mostra que, no primeiro trimestre deste ano, as vendas de lotes fechados tiveram alta de 28,8% sobre igual período do ano passado, chegando a R$ 295 milhões, contra R$ 229 milhões de janeiro a março de 2023. Esse valor representa 60,5% dos negócios. Já os lotes abertos tiveram queda de 44,7%, recuando de R$ 347 milhões em 2023 para R$ 192 milhões agora. "O empreendimento de lote nos últimos anos tem ganhado protagonismo, principalmente após a pandemia e, especialmente, o condomínio fechado", afirma Flávio Guerra, presidente da Aelo-MG e vice-presidente de loteamentos do Sinduscon-MG.

LOCOMOTIVAS

A VLI, que opera a Ferrovia Centro-Atlântica, recebeu no início deste mês 12 locomotivas adquiridas da Wabtec Brasil em março de 2023. Com a concretização deste negócio, a VLI acumula a aquisição de 20 locomotivas em um período de pouco mais de um ano, com investimentos de cerca de R$ 500 milhões, sendo que R$ 300 milhões foram investidos nas 12 máquinas entregues agora. Outras oito locomotivas da Wabtec, compradas em março deste ano, devem ser entregues até o fim de 2025. "Ao fomentar o transporte ferroviário de cargas, geramos impactos positivos no meio ambiente, na economia nacional e na pauta de exportações brasileira", afirmou Fábio Marchiori, CEO interino e diretor de Finanças, Supply Chain e Serviços da VLI.

DIVULGAÇÃO



"Hoje, em Minas Gerais, o impacto do subsídio para a geração distribuída pago pelos consumidores de energia elétrica na conta da Cemig é de 11%. E esse percentual pode aumentar"

Marcos Madureira
Presidente da Abradee e ex-diretor da Cemig

BOSTON SCIENTIFIC/DIVULGAÇÃO



CHINÊS EM BH

O empresário chinês Huang Nubo, presidente do Beijing Zhongkun Investment Group, desembarcou hoje em Belo Horizonte em busca de parcerias e oportunidades. Ele visitou o Conjunto da Pampulha e amanhã visita o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (Congonhas) e o Centro Histórico de Ouro Preto. Responsável por empreendimentos imobiliários de grande porte, especialmente nas áreas de turismo e lazer, Huang Nubo já investiu cerca de US$ 1 milhão (R$ 5,5 milhões) em projetos de turismo sustentável voltados para a preservação do Patrimônio Mundial. "Investir na conservação deste patrimônio deve ser prioridade. As pessoas precisam se sentir parte da sua cultura. No Brasil, o céu é o limite para atrair investimentos nesse setor", diz Nubo.



INÊS 249





ENTREVISTA MODESTO ARAUJO NETO
PRESIDENTE DA DROGARIA ARAUJO

'PREÇO DE MEDICAMENTOS NOS ESTADOS UNIDOS É MUITO MAIOR DO QUE NO BRASIL'

Empresário avalia o custo dos remédios para os brasileiros em relação a outros países e destaca que o valor máximo para a venda é regulado pelo governo federal

BENNY COHEN E BRUNO NOGUEIRA

O empresário Modesto Araujo Neto, presidente do grupo Drogaria Araujo, explicou que o preço dos medicamentos no Brasil não é tão alto em comparação a outros países devido ao controle governamental no valor máximo. Em entrevista ao "EM Minas", programa da TV Alterosa em parceria com o **Estado de Minas** e o Portal UAI, ele disse que nos Estados Unidos, por exemplo, a situação é "muito pior". "Eu acho que alguns produtos são caros, mas a gente sempre está vendendo abaixo do preço máximo ao consumidor", afirmou.

Com a drogaria completando 118 anos, Modesto Araujo Neto fez uma retrospectiva da história da empresa, desde a implantação da primeira unidade 24 horas, ainda em 1933, passando pelo programa de "drogatel", em 1963, até os dias atuais. Hoje, a empresa possui 340 lojas espalhadas em 61 municípios, mas, segundo seu presidente, há espaço para crescer. "Tem muita coisa para fazer, muita inovação e muita oportunidade", frisou.

O empresário, membro da terceira geração da família Araujo à frente da drogaria, também falou sobre a estratégia de ocupar as esquinas das cidades, vender produtos variados e a oferta de serviços de saúde. Confira a entrevista a seguir.

A Araujo está completando 118 anos. Como foi a trajetória até hoje? Porque a gente entra numa unidade e sente a modernidade, não tem ar de empresa que poderia parecer antiga.

A Araujo é muito dinâmica, então realmente se tem essa sensação e na realidade é isso mesmo. Com 118 anos, nós estamos com 340 lojas em Minas Gerais, e em fase de expansão. Temos 12 mil colaboradores. Somos o maior arrecadador de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) no estado dentro do nosso ramo. Hoje, a empresa está sendo administrada pela terceira e quarta gerações. Eu sou neto do fundador, na terceira, e os filhos e sobrinhos na quarta.

O senhor citou que há 340 lojas em toda Minas Gerais, mas em Belo Horizonte são quantas?

Acredito que hoje estamos em cerca de 61 municípios, mas em Belo Horizonte eu não sei quantas, perdi a conta. Você sabe o total de lojas, mas não sabe onde.

De onde surgiu a estratégia de ocupar as esquinas principais das cidades?

Quando eu entrei na Araujo nós tínhamos oito lojas e hoje já temos 340. A minha ideia foi ir para os Estados Unidos, porque era lá que as coisas aconteciam. Todas as lojas de drugstore (drogarias) eram na esquina, então a gente passou a trabalhar só com as esquinas. Mas quando se tem um ponto muito bom no meio do quarteirão a gente pega também. Nos Estados Unidos aconteceu de a gente conhecer drugstores de drive-thru, então fomos trazendo isso pra cá. Tive muita resistência, principalmente com a Vigilância Sanitária. Tivemos que entrar com várias ações e ganhamos todas, culminando com a colocação de drugstore na lei estadual e depois na lei federal.

Existe algum projeto de expansão da Araujo para outros estados, já que todas as lojas são em Minas Gerais?

Nós temos muitos municípios para ir, muitas cidades para abrir, cidades boas. Então, eu acho que primeiro devemos resolver esse problema para depois partir para outros estados. A preocupação da Araujo não é a quantidade de lojas, mas a qualidade de faturamento. Na hora que você tem um grupo de 12 mil funcionários, não se pode ter o pensamento de abrir aqui ou ali. Tenho que pensar de que forma terei rentabilidade para pagar essa turma. A responsabilidade é muito grande. A maioria dos funcionários estão nas lojas, porque o nosso negócio é a venda, depois tem a parte administrativa. E aí se tem a logística, que é um ponto importantíssimo até para abrir novas lojas. Eu sei que preciso abrir em Uberaba e Uberlândia, mas eu preciso parar em algumas cidades antes. O custo de logística é muito alto, então precisamos minimizá-los.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



"O SEGREDO DA COISA É PENSAR NO CLIENTE, COMO ELE AGE, QUAL A NECESSIDADE DELE. NÓS FIZEMOS DA NOSSA MISSÃO ENCANTAR E SATISFAZER AS NECESSIDADES DO NOSSO CLIENTE"





INÊS 249





"NA ARAUJO NÓS TEMOS MAIS DE 22 MIL ITENS, E MUITA COISA PARA QUEBRAR O SEU GALHO. SE VOCÊ PRECISAR DE UMA LÂMPADA, EU VOU OFERECER UMA LÂMPADA, VOCÊ NÃO VAI FICAR NO ESCURO"

A Araujo foi inovadora em serviço de atendimento ao cliente, por exemplo com as vendas por telefone, e agora está funcionando o pedido por WhatsApp. Fale um pouco sobre esse pioneirismo.
Você repara que o pioneirismo começa lá atrás, na época do meu avô. Ele dormia no fundo da loja e colocou uma campainha na cabeceira dele. Se você precisasse de um remédio na época era só tocar a campainha que ele acordava e manipulava, porque naquela época tudo era manipulado. A farmácia 24 horas nasceu com ele, em 1906. Chegou ao ponto em que, em 1933, ele já não conseguia dormir muito, então passou a atender de portas abertas, o que foi um outro pioneirismo. Depois, teve o drogatel, primeiro delivery do Brasil, em 1963. Nós tínhamos uma frota de Fusca que entregavam em todos os lugares de Belo Horizonte. Depois, veio o drive-thru, atendimento dentro do carro, e que na pandemia foi um sucesso porque as pessoas não queriam se expor. Nessa época pensamos que esse pessoal precisava montar seu escritório em casa, e colocamos para vender papel A4, cola, clipes, tudo que era necessário para montar o próprio escritório.

A Araujo oferece uma linha de produtos que não tem fim, desde ração para pets até sorvete. Que estratégia é essa? Por que vocês saíram da concorrência com drogarias para concorrer com supermercados e outras lojas?
Você tem sempre que procurar um diferencial competitivo sustentável. Não se trata apenas de preço, porque se eu vendo um produto por R$ 10 e você coloca por R$ 9, acabou o meu diferencial. A gente tem que criar diferenciais sustentáveis. Nisso veio o estacionamento que é sustentável, veio o drive-thru, e veio o drugstore diferente de outras drogarias. Na Araujo nós temos mais de 22 mil itens, e muita coisa para quebrar o seu galho. Se você precisar de uma lâmpada, eu vou oferecer uma lâmpada, você não vai ficar no escuro. Uma vez uma cliente falou comigo: 'Modesto, aqui só tem meia calça preta, eu uso marrom'. Eu falei para ela que não poderia ter marrom, vermelho e tal, porque eu viro loja de moda. Então só tem a preta, que é tradicional. Se a sua meia desfiou, corre lá que vai ter a preta para resolver, mas se você gosta da marrom não tem. Com isso, se cria uma praticidade muito grande, onde o cliente vai e resolve. Para você entender bem, nós temos até ferro de passar roupa com vapor. Tem um amigo meu que brincou dizendo que eu estava devendo cem pratas. Eu perguntei o motivo, e ele disse que precisava comprar sabão para a máquina de lavar louça. Nós apostamos que na Araujo tem, e tinha mesmo. O cliente vai até o fundo da loja enchendo o carrinho e volta completando. É uma estratégia muito forte.

Você tem um carrinho com uma bandeirola escrito 'clientes Araujo em treinamento', só para os pequenos. Você coloca os chocolates mais baixos e eles pegam, haja mãe para tirar aquilo...
O segredo da coisa é pensar no cliente, como ele age, qual a necessidade dele. Nós fizemos da nossa missão encantar e satisfazer as necessidades do nosso cliente. Eu acho que nós fomos muito felizes nessa missão, porque para encantar o nosso cliente, eu tenho que satisfazer as necessidades, eu tenho que ter (o produto). A Araujo tem um sistema de gestão de estoque que não deixa faltar. Você fica satisfeito em ter o produto.

Preciso perguntar sobre os preços dos remédios. Na sua avaliação, medicamento no Brasil é caro?
Não é nada. Nos Estados Unidos é muito mais caro, muito pior. É difícil falar o que é caro e barato hoje em dia. Mas veja o seguinte: os medicamentos são os únicos produtos controlados pelo governo até hoje. Só tem um reajuste por ano, em 1º de abril. Eu acho que alguns produtos são caros, mas a gente sempre está vendendo abaixo do preço máximo ao consumidor. Agora, nessa época que fizemos o dia livre de impostos, vendemos produtos com até 60% de desconto, e foi um sucesso. Mas é claro que com 60% de desconto nós temos uma verba do produtor, nossa margem é muito pequena e não dá para fazer gracinha. Você tem que trabalhar com volume e preços.

A Drogaria Araujo viu nascer o SUS (Sistema Único de Saúde), e essas medidas todas de acesso aos medicamentos especiais, principalmente com a Farmácia Popular. Como o SUS modificou e impulsionou o setor farmacêutico?
A Farmácia Popular se originou de um trabalho que fizemos com a Abrafarma, que é a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias. Passamos para o governo como deveria ser feito, onde ele pagaria o preço de fábrica, e nós íamos distribuir. Então, na verdade, a gente não ia ganhar nada, mas pelo menos não era o governo distribuindo, porque essa logística é complicada. Foi um sucesso. Aí eles começaram a mudar, quer dizer, o remédio subia de preço e eles esqueciam de subir no plano. Agora, nós estamos trabalhando muito para automatizar isso, porque começou a ter fraudes, trabalhar com digital e algumas coisas que possam evitar. O governo está criando uma porção de dificuldades para reduzir esse plano. Espero que uma hora o pessoal do governo federal enxergue com bons olhos a importância desse plano.

A Araujo faz um trabalho fundamental em uma série de outros serviços ligados à saúde, como vacinação, teste para doenças. Como surgiu essa estratégia da empresa, imagino que seja complicado fazer funcionar.
Nós criamos um HUB de saúde onde na Araujo você pode fazer seus testes, tomar várias vacinas, fazer exames e manter a saúde em dia. Na época da pandemia, aplicamos mais de 60% dos testes feitos em Minas Gerais, foi um show. Pela demanda, criamos barracas nos estacionamentos, fazendo drive-thru, tudo para facilitar a vida do cliente. A logística era complicada até para você ter o kit de testes, mas vencemos com louvor.

O setor varejista farmacêutico tem um tratamento diferenciado em relação a outros segmentos no município e no estado, por exemplo, em encargos tributários?
Eu tenho trabalhado nisso há muitos anos. Inclusive tem um caso com o [Antonio] Anastasia, quando ele era governador, que o ICMS de medicamento humano era 18%, e o ICMS de animal era zero. Eu já tinha feito de tudo, não conseguia sucesso. Em uma palestra, uma coisa assim, eu falei para o governador entrar em uma Araujo latindo, porque o medicamento será mais barato, já que é 0% de ICMS. Tossindo, ele ia pagar 18% mais caro. O governador achou o máximo, gravou, e vira e mexe contava isso. Ele aumentou o ICMS do medicamento animal, mas não abaixou o medicamento humano. Você trabalha com essa quantidade de produtos, essa quantidade de pessoas, gerando emprego, gerando imposto, trabalhando 24 horas, mas não tem nenhuma regalia. É difícil.

"NA HORA QUE VOCÊ TEM UM GRUPO DE 12 MIL FUNCIONÁRIOS, NÃO SE PODE TER O PENSAMENTO DE ABRIR AQUI OU ALI. TENHO QUE PENSAR DE QUE FORMA TEREI RENTABILIDADE PARA PAGAR ESSA TURMA. A RESPONSABILIDADE É MUITO GRANDE"

A recente polêmica do PL antiaborto é um assunto que tem dominado discussões no país. Como funciona na drogaria o trâmite para os medicamentos abortivos previstos em lei?
A gente trabalha sob orientação do Ministério da Saúde. Todos os produtos que sou obrigado a vender com receituário, e tem vários tipos de receituário, eu vendo. Quando não tem receituário eu não sou obrigado, mas eu também vendo. Agora, o que eles estão fazendo é um absurdo. Quer dizer, a vítima está sendo condenada a uma pena muito maior do que o agressor. No fim, eu acho que isso vai ser engavetado. Não tem como fugir desse assunto, ele existe, agora tem de ver a possibilidade de atender a vítima com mais empenho e não essa dureza que estão colocando.

Nessa longa carreira na Araujo, o senhor já foi trabalhar no balcão?
Eu já varri loja. Eu ia para a Araujo todas as férias, meu pai virava e pedia para dar uma "canetada", que era a vassoura. Um belo dia eu falei: 'Pai, esse negócio de canetada não está com nada. E se passa um amigo e me vê varrendo a loja?'. Ele falava para continuar varrendo e que depois eu entenderia. Depois que você faz 30, 40 anos, você entende de tudo. Dali eu fui para o balcão e atendia só perfumaria, não podia atender remédios. Quando formei em administração fui trabalhar no mercado financeiro, não queria entrar direto na Araujo. Trabalhei 15 anos no mercado, me formei ali, e quando entrei na empresa fui passando experiências. Não era porque eu era filho de um diretor, era porque eu sabia. Aconselho todo mundo que o pai é dono de uma empresa a trabalhar fora, fazer curso no exterior, porque o mundo mudou. Eles devem estar preparados. A turma (filhos) trabalhou fora, mas acho que varrendo a loja ainda não.

Como o senhor projeta a Araujo daqui a 10 anos?
Eu acho que vamos continuar crescendo cada vez mais. A loja física vai existir e você vai poder usar a loja física como um HUB de entrega, ela prepara o produto e entrega ao cliente. Não dá para ficar parado, você tem sempre que ir atrás e você tem sempre que inovar. Tem muita coisa pra fazer, muita inovação e muita oportunidade. ■



INÊS 249

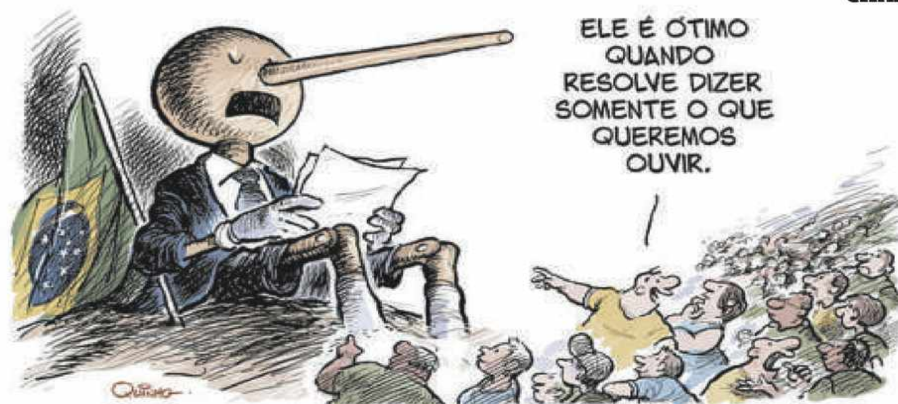


OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE



EDITORIAL

Conquistas e desafios do ECA aos 34 anos

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completou 34 anos de vigência neste último sábado mantendo-se como um dos dispositivos legais mais completos na defesa dos direitos fundamentais de brasileiros até 18 anos. Princípios como o direito dos jovens à convivência familiar e à participação comunitária, bem como a prioridade na execução de políticas públicas, são alguns pontos basilares do conjunto normativo promulgado em 13 de julho de 1990. Administradores públicos, integrantes das Varas da Infância e da Juventude e especialistas são unânimes em considerar o ECA um instrumento valioso para assegurar cidadania a quem ainda não chegou à idade adulta.

Como lei fundamental na defesa dos direitos da criança e do adolescente, o estatuto adquire importância maior na medida em que o século 21 impõe desafios e complexidades relevantes a serem superados. Exemplo de corolário do ECA é a Lei Henry Borel, de 2022, que estabelece mecanismos de prevenção para denunciar e combater a violência doméstica. Os abusos cometidos em ambiente familiar constituem um dos adversários do ECA. O alto número de denúncias registradas pelo governo federal – foram 145 mil casos somente em 2024, à frente de agressões contra mulheres, idosos e pessoas com deficiência – evidencia como é preciso avançar muito em medidas para impedir que a brutalidade marque uma geração de brasileiros.

Note-se que a violência contra a criança e o adolescente não é apenas intramuros. Passadas mais de três décadas, o país ainda se depara com situações preocupantes, particularmente quando se trata de operações policiais. Na última quinta-feira, durante seminário para lembrar os 34 anos do ECA, o ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, fez uma crítica contundente à recente decisão judicial que absolveu três policiais envolvidos na morte de João Pedro Matos no Rio de Janeiro. O jovem de 14 anos foi baleado em casa, durante operação policial. "É uma coisa escabrosa. É um desprezo tão grande à vida humana, de crianças e adolescentes, de um jovem negro, de periferia", protestou. Em outro episódio, também ocorrido no Rio de Janeiro, o Itamaraty divulgou um pedido formal de desculpas após policiais militares abordarem de forma truculenta filhos de embaixadores negros em um bairro nobre da capital fluminense.

As dificuldades estruturais do país exigem uma implementação firme, constante e abrangente de ações ligadas ao ECA que garantam cidadania e perspectiva para a futura geração



Além das ameaças reais no convívio doméstico e na cidade violenta, as autoridades dedicadas a implementar as diretrizes do ECA alertam para os perigos decorrentes do ambiente virtual. É cada vez mais sonoro o alerta sobre os danos provocados pela superexposição ou pelo despreparo em relação aos meios digitais. "O uso inadequado da internet pode se tornar um meio de adoecimento físico e mental significativo. É por reconhecer este cenário múltiplo que debatemos o uso consciente de telas e dispositivos, a violência no âmbito digital, as desigualdades digitais, a baixa conectividade e a falta de acessibilidade comunicacional", alertou Marina Poniwas, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda).

Preservar os direitos dos brasileiros, da primeira infância até a idade adulta, é um dever inalienável do Estado e da sociedade. As dificuldades estruturais do país, somadas à dinâmica de um mundo cada vez mais conectado, exigem uma implementação firme, constante e abrangente de ações ligadas ao ECA que garantam cidadania e perspectiva para a futura geração. São essas crianças e adolescentes que, em poucos anos, se tornarão eleitores e eleitos para tornar o Brasil uma nação mais justa, igualitária e inclusiva.

ESPAÇO DO LEITOR

ÀS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

EUA: 'QUADRO POLÍTICO DECADENTE'

"Nenhum império é eterno. EUA entram em declínio. Seus estrategistas falharam na geopolítica tentando atingir a China isolando a Rússia com bloqueio econômico e cerco militar da Otan. Com potência nuclear não se brinca. Haviam tentado golpear a democracia no Brasil e minar a força política da Índia, enfim, atingir o Brics. Fracassaram. O dilema que enfrenta o império está entre provocar uma guerra nuclear, em que ninguém se salva, ou aceitar uma bipolaridade na geopolítica com a Eurásia. Não há alternativa. A eleição nos EUA reflete esse quadro político decadente. De um lado, um mentiroso contumaz, antidemocrata, genocida e corrupto, do outro, um neoliberalismo fracassado imposto por golpes e guerras, sob a liderança de um político com traços comprovados de senilidade."

ANTONIO NEGRÃO DE SÁ
Rio de Janeiro



VEREDAS MORTAS, UM ESPECIAL DO *ESTADO DE MINAS* A PARTIR DESTE DOMINGO

"Parabéns, Estado de Minas! Ansiosa pelos próximos episódios. A devastação do cerrado mineiro é devastadora para todo o país!"

@HELEM.LARA

"Ansiosa para os próximos episódios!!"

@CACALEITURA

COVID: VACINA DA UFMG CHEGA À FASE DE TESTES EM HUMANOS

"Esse povo é incrível!! Com o tanto que atacaram as universidades federais, que tiraram se recursos e que fizeram para impedir os avanços!!! Orgulho demais"

@RAISTARLING



INÊS 249



Você entendeu o que eu falei?

A ADOÇÃO DA LINGUAGEM SIMPLES NOS TRABALHOS DIÁRIOS TORNA MAIS CLARA PARA A POPULAÇÃO AS AÇÕES E OS PROCEDIMENTOS DO PODER JUDICIÁRIO, TRANSMITINDO A TEMPO E MODO AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ADEQUADA COMPREENSÃO DOS TEXTOS JUDICIAIS



BEATRIZ JUNQUEIRA GUIMARÃES

13ª Juíza de Direito da 5ª Unidade Jurisdicional da Capital - Juizado Especial Cível de Belo Horizonte. Presidente da Turma Recursal Temporária

A 53ª edição do Fórum Nacional de Juizados Especiais (Fonaje), realizada em Campo Grande, teve como tema "Linguagem simples no Juizado: Inclusão e Cidadania". Em Belo Horizonte, quando da realização do IX Encontro dos Juízes de Direito dos Sistemas dos Juizados Especiais do Estado de Minas Gerais (Enjesp), a palestra de abertura foi: "Pacto pela Linguagem Simples – O Modelo dos Juizados Especiais e as Modernas Técnicas de Exposição".

Linguagem simples tem sido o assunto do momento. Com a globalização da sociedade, o acelerado fluxo de informações e o fácil acesso às mídias sociais, o Poder Judiciário tem percebido cada vez mais que é necessária uma adaptação da linguagem utilizada a fim de se estabelecer uma nova e melhor forma de comunicação com a população.

O Pacto Nacional pela Linguagem Simples é um programa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visando à adoção de linguagem simples, direta e acessível a todos os usuários da Justiça. O objetivo é eliminar palavras estrangeiras, termos excessivamente formais e longos nas decisões judiciais e comunicação em geral, facilitando o entendimento da sociedade como um todo.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais através da Portaria conjunta nº 1391/PR/2022, de 5/10/2022 também já regulamentou o uso de linguagem simples e de direito visual (visual law) com o objetivo de ampliar o acesso da sociedade à Justiça, melhorar a comunicação e simplificar a prática de atos processuais.

A adoção da linguagem simples nos trabalhos diários torna mais clara para a população as ações e os procedimentos do Poder Judiciário, transmitindo a tempo e modo as informações necessárias para a adequada compreensão dos textos judiciais.

Outro ponto positivo da adoção da linguagem simples é a democratização do conhecimento, na medida em que o cidadão que não tenha conhecimento jurídico possa compreender as decisões judiciais sem ajuda de terceiros.

A utilização de uma linguagem direta e resumida além de propiciar uma redução de custos operacionais e uma justiça mais acelerada, ágil, desburocratizada, permitirá que a prestação dos serviços jurisdicionais se torne mais acessível a todos os cidadãos.

O dever de transparência das instituições públicas não se resume somente a publicidade dos atos administrativos; exige-se ainda que a população compreenda as informações e o impacto destas na sua vida, exercendo uma cidadania ativa. A transmissão de forma didática assegura a inclusão social.

Certa vez uma pessoa após participar de uma audiência disse que "a audiência foi muito boa, o juiz até deu 'ponto máximo' para o autor"! Na verdade, o juiz decretara a contumácia, ou seja, a extinção do processo devido à ausência do autor sem justificativa. Como a palavra é pouco conhecida pela população, o cidadão comum acabou por não compreender a decisão judicial.

A simplificação da linguagem jurídica é um compromisso do Judiciário com a sociedade na medida em que oportuniza as partes conhecerem e entenderem as informações necessárias. As palavras em estrangeiro, bem como aquelas de difícil entendimento para pessoas que não possuem conhecimento técnico, tendem a desaparecer dos atos do Judiciário. A comunicação através de uma linguagem simples e objetiva garantirá a inclusão daqueles que buscam o Judiciário e enfrentam dificuldades para entender o que está acontecendo.

Aliado ao fato de que na sociedade moderna quase todos se utilizam de telas pequenas, observa-se que a atenção cada vez mais reduzida devida à correria do dia a dia valida a necessidade de se adotar novas técnicas de comunicação. O estilo de escrever tem que ser objetivo, resumido, claro e, até mesmo, contar com auxílio de recursos visuais, libras, audiodescrição, entre outros, facilitando que se encontre e compreenda a informação necessária.

É preciso que as pessoas consigam encontrar rapidamente a informação que pretendem. Para além, encontrar, entender e usar. Muitos não conseguem sequer avaliar as opções ou alternativas que lhe são apresentadas por total falta de compreensão.

É dever do Poder Judiciário tornar a comunicação mais eficaz, facilitando que a troca de conhecimentos e a tomada de decisões seja garantida a todos, observando que o Brasil possui alto grau de analfabetismo e desigualdade social.

A simplificação da linguagem tornou um viés tão importante que visando reconhecer e estimular o uso de linguagem direta e compreensível a todos os cidadãos na produção das decisões judiciais e na comunicação geral com a sociedade, o CNJ, através da Portaria nº 351/2023, instituiu o Selo Linguagem Simples, que será concedido anualmente, sempre em outubro, quando se comemora o Dia Internacional da Linguagem Simples, aos tribunais, conselhos e escolas judiciais que tenham aderido ao Pacto do Poder Judiciário pela Linguagem Simples.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330	Economia (31) 3263 - 5036	Cultura, TV e Pensar (31) 3263 - 5279	Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260
	Esportes (31) 3263 - 5453	Fotografia (31) 3263 - 5214	Bem Viver (31) 3263 - 5048
Editorias: Gerais (31) 3263 - 5486	Internacional (31) 3263 - 5301	Turismo (31) 3263 - 5486	Portal Uai (31) 3263 - 5245
Política (31) 3263 - 5165	Opinião (31) 3263 - 5249	Vrum (31) 3263 - 5349	Redes sociais (31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta- feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224



INÊS 249

MUNDO


JEAN FRANÇOIS MONIER/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
GOVERNO DA FRANÇA
Premiê Gabriel Attal é eleito líder de bancada ►►►


Para acessar: aponte o celular



TRUMP CAIU APÓS OS TIROS E FICOU COM SANGUE NO ROSTO. ELE RECEBEU A SOLIDARIEDADE DE JOE BIDEN


FOTOS: ANNA MONEYMAKER/AFP

ESTADOS UNIDOS

TRUMP É FERIDO EM ATENTADO A TIROS DURANTE COMÍCIO

Ex-presidente e candidato republicano à Casa Branca foi atingido na orelha direita enquanto discursava na Pensilvânia. Atirador foi morto, diz Serviço Secreto

Washington – O ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que vai disputar novamente a Casa Branca pelo Partido Republicano em novembro, foi alvo de atentado a tiros, segundo as autoridades americanas, durante comício na cidade de Butler, na Pensilvânia, na tarde de ontem. Enquanto ele discursava, foram ouvidos barulhos de tiros. Em seguida, Trump levou a mão à orelha direita, que teria sido atingida de raspão. Ele se abaixou e logo após foi erguido por seguranças, com sangue na orelha. Enquanto era socorrido pelos agentes, já com o sangue escorrendo pelo rosto, ele levantou o punho em direção à multidão e foi levado para um hospital próximo, de ontem recebeu alta ontem mesmo. O atirador foi morto por agentes de segurança, uma pessoa que estava no comício também morreu e outras duas ficaram feridas, segundo o Serviço Secreto dos Estados Unidos. Minutos depois, o porta-voz do Partido Republicano, Steven Cheung, disse: "O presidente Trump agradece às autoridades policiais e aos socorristas por sua ação rápida durante esse ato hediondo. Ele está bem e está sendo examinado em um centro médico local. Mais detalhes seguirão".


COM SANGUE ESCORRENDO NO ROSTO, TRUMP FEZ GESTO PARA APOIADORES ANTES DE SER RETIRADO

Depois, o próprio Trump se pronunciou, dizendo que levou tiro, agradeceu ao Serviço Secreto e mandou "condolências para a família da pessoa morta no comício: "Quero agradecer ao serviço secreto dos Estados Unidos e a todas as autoridades policiais pela rápida resposta ao tiroteio que acabou de ocorrer em Butler, Pensilvânia. Mais importante ainda, quero apresentar as minhas condolências à família da pessoa que morreu e também à família de outra pessoa que ficou gravemente ferida. É incrível que tal ato possa ocorrer em nosso país. Nada se sabe até o momento sobre o atirador, que já está morto. Fui atingido por uma bala que perfurou a parte superior da minha orelha direita. Eu soube imediatamente que algo estava errado, pois ouvi um zumbido, tiros e imediatamente senti a bala rasgando a pele. Houve muito sangramento, então percebi o que estava acontecendo. DEUS ABENÇOE A AMÉRICA!".

O chefe de comunicação do Serviço Secreto, Anthony Guglielmi, disse que o atirador disparou vários tiros de uma "posição elevada" fora do comício. Ele foi "neutralizado" por agentes do Serviço Secreto. Já a rede CNN informou que duas fontes policiais disseram que o atirador estava em um telhado. O promotor do condado de Butler, Richard Goldinger, afirmou que seu principal detetive relatou que o atirador estava em um prédio próximo ao local e que não tinha mais detalhes. O filho mais velho do ex-presidente, Donald Trump Jr., conversou com o pai por telefone e disse que ele estava de "ótimo humor". "Ele nunca vai parar de lutar para salvar a América, não importa o que a esquerda radical jogue contra ele", declarou.

APOIO DE BIDEN

O presidente Joe Biden, candidato à reeleição pelo Partido Democrata, postou mensagem nas redes sociais e fez pronunciamento para repudiar o atentado contra Trump. "Estou grato em saber que ele está seguro e bem. Estou rezando por ele e sua família e por todos aqueles que estiveram presentes no comício, enquanto aguardamos mais informações". Ele também agradeceu ao Serviço Secreto: "Jill [primeira-dama] e eu estamos gratos ao Serviço Secreto por tê-lo colocado em segurança. Não há lugar para esse tipo de violência na América. Devemos nos unir como uma nação para condená-lo". Além da mensagem na rede social X, Biden fez um pronunciamento para a imprensa. "Vou tentar falar com Donald e falarei com vocês em seguida. Mas parece que ele está bem, há uma investigação em andamento para entender o que aconteceu. Todas as agências estão trabalhando neste sentido", afirmou.

O ex-presidente Barack Obama também do Partido Democrata, afirmou: "Não há absolutamente nenhum lugar para a violência política na nossa democracia. Embora ainda não saibamos exatamente o que aconteceu, todos deveríamos estar aliviados pelo fato de o ex-presidente Trump não ter sido gravemente ferido". Obama disse ainda que o momento é de compromisso com a civilidade e o respeito à política. "Michelle e eu desejamos a ele uma rápida recuperação", concluiu. Importante representante do Partido Democrata e um dos cotados para entrar na disputa pela Casa Branca em caso de desistência de Biden, o governador do estado da Califórnia, Gavin Newsom, condenou o ataque e prestou solidariedade ao adversário político. "A violência não tem lugar na nossa democracia. Meus pensamentos estão com o presidente Trump e com todos os impactados no comício de hoje", disse Newsom. O senador de esquerda Bernie Sanders usou sua conta no X para dizer que deseja rápida recuperação a Trump e a qualquer pessoa que possa ter ficado ferida. Ele também disse que a violência política é inaceitável.

►►►

INÊS 249

ESTADOS UNIDOS

POLÍTICOS BRASILEIROS REPUDIAM ATAQUE AO CANDIDATO REPUBLICANO

Presidente Lula presta solidariedade a Donald Trump após atentado. Ex-chefe do Executivo, Jair Bolsonaro e outros apoiadores do americano também se manifestam

REBECCA DROKE/AFP



APOIADORES SE ABAIXARAM ENQUANTO TRUMP ERA SOCORRIDO

O atentado a tiros sofrido na Pensilvânia pelo ex-presidente Donald Trump, que disputará a Casa Branca novamente em novembro, ocupou as redes sociais de políticos brasileiros, desde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e apoiadores do republicano, como o ex-presidente Jair Bolsonaro. Lula classificou como inaceitável o ataque. Em uma publicação nas redes sociais, ele afirmou que atos de violência, como o visto contra Trump, devem ser condenados por todos que valorizam princípios democráticos. "O atentado contra o ex-presidente Donald Trump deve ser repudiado veementemente por todos os defensores da democracia e do diálogo na política. O que vimos hoje é inaceitável", escreveu.

O ex-presidente Jair Bolsonaro, admirador de Trump, também se solidarizou: "Nossa solidariedade ao maior líder mundial do momento. Esperamos sua pronta recuperação. Nos veremos na posse", escreveu no X. Em setembro de 2018, durante a campanha presidencial, em Juiz de Fora, na Zona da Mata, o então candidato Jair Bolsonaro foi esfaqueado na região do abdômen por Adélio Bispo. Em decorrência da agressão, ele já passou por várias cirurgias.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse que o ataque durante o comício na Pensilvânia é "inadmissível". O chefe do Executivo estadual ressaltou que as diferenças de opinião devem ser resolvidas por meio do diálogo. "Qualquer atentado contra a vida é inadmissível. Na democracia, as divergências devem ser tratadas com diálogo, sem extremismo e sem violência. Desejo ao ex-presidente rápida recuperação pra seguir firme na disputa democrática pela Presidência dos Estados Unidos", escreveu.

Outros apoiadores de Trump também foram às redes sociais. Para o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), a agressão a Trump pode resultar na vitória do republicano nas eleições dos Estados Unidos em novembro. "Elected", escreveu o deputado bolsonarista ao compartilhar uma foto de Trump, postada pelo bilionário Elon Musk, sendo escoltado após tiros. Em uma série de vídeos que circulam nas redes sociais, Trump é visto com sangue na orelha direita enquanto é cercado pelos agentes de segurança.

Quem também postou mensagem foi o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG). "Deram um tiro no pé. Acabaram de eleger Donald Trump para presidente dos Estados Unidos", escreveu ele nas redes sociais. O deputado estadual Bruno Engler (PL-MG) comparou o caso de Trump ao ataque sofrido por Bolsonaro em 2018, durante sua campanha presidencial em Juiz de Fora. Engler declarou que a esquerda americana, percebendo sua dificuldade nas urnas, tentou assassinar o candidato republicano, paralelamente ao que, segundo ele, ocorreu com Bolsonaro em 2018. "Graças a Deus não conseguiram", afirmou o deputado, referindo-se ao incidente na Pensilvânia.

HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA

A história política dos EUA é repleta de episódios de violência, inclusive de assassinatos de presidentes. Quatro foram assassinados no exercício do mandato e outros oito escaparam de atentados. O primeiro caso traumático é o de Abraham Lincoln, morto pelo ator segregacionista John Wilkes Booth, em 14 de abril de 1865, com um tiro na cabeça, enquanto assistia a uma peça teatral em Washington. O presidente James A. Garfield morreu em decorrência dos tiros disparados por Charles Guiteau, um advogado a quem ele teria negado emprego, em 19 de setembro de 1881. O terceiro mandatário norte-americano morto foi William McKinley, executado pelo anarquista Leon Czolgosz, em 5 de setembro de 1901, durante exposição na cidade de Buffalo, no estado de Nova York. Todos eram republicanos.

Em 22 de novembro de 1963, o democrata John Kennedy tomou dois tiros na cabeça durante desfile em carro aberto pelas ruas de Dallas, no Texas. O crime foi atribuído a Lee Harvey Oswald, assassinado dois dias depois de ser preso. Entre os ocupantes da Casa Branca que sobreviveram a atentados estão Andrew Jackson, em 1835; Theodore Roosevelt, em 1912; Franklin Delano Roosevelt, em 1945; Harry Truman, em 1950; Richard Nixon, em 1974; Gerald Ford, em 1975; Jimmy Carter, em 1979; e Ronald Reagan, em 1981. ■

EVARISTO SÁ/AFP



"O atentado contra o ex-presidente Donald Trump deve ser repudiado veementemente por todos os defensores da democracia e do diálogo na política. O que vimos hoje é inaceitável"

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

EVARISTO SÁ/AFP



"Nossa solidariedade ao maior líder mundial do momento. Esperamos sua pronta recuperação. Nos veremos na posse"

Jair Bolsonaro
Ex-presidente da República

EDÉSIO FERREIRA/EM/DA. PRESS



"Qualquer atentado contra a vida é inadmissível. Na democracia, as divergências devem ser tratadas com diálogo, sem extremismo e sem violência. Desejo ao ex-presidente rápida recuperação pra seguir firme na disputa democrática pela Presidência dos Estados Unidos"

Romeu Zema
Governador de Minas Gerais

INÊS 249



EDITORA: SILVANA ARANTES
EDITORA-ASSISTENTE: ÂNGELA FARIA

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

BARULHINHO BOM

Principal atração do segundo dia do festival Jardim Sonoro, Paulinho da Viola leva 5 mil pessoas ao Inhotim e encanta a plateia com um show marcado por seus maiores clássicos

MARIANA PEIXOTO

FOTOS DANIELA PAOLIELLO/DIVULGAÇÃO



PAULINHO DA VIOLA CANTOU E CONVERSOU COM A PLATEIA EM SUA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO NO INHOTIM, ONTEM



PÚBLICO ACOMPANHA SHOW NO SEGUNDO DIA DO FESTIVAL JARDIM SONORO, QUE TERMINA HOJE

Foi com samba, afeto, alegria e delicadeza a estreia de Paulinho da Viola em Inhotim. Dona Ivone, Clementina de Jesus e Portela foram evocadas na tarde deste sábado (13/7), no segundo dia do Jardim Sonoro, festival que segue neste domingo (14/7), em Brumadinho.

Um "colega", o marceneiro Carlão, funcionário de Inhotim (a marcenaria é um hobby antigo do sambista), anunciou a entrada de Paulinho.

"Onde a dor não tem razão", "Amor à natureza", "Quando bate uma saudade" e "Argumento" deram início ao show, Paulinho em pé, ao cavaquinho, acompanhado de seu septeto.

Contou histórias de antigos parceiros, Capinam ("Coração imprudente"), Sérgio Natureza ("Vela no breu"). Já sentado, violão em punho, depois de nova afinação no instrumento, mandou a clássica das clássicas de Lupicínio Rodrigues, "Nervos de aço". "Dança da solidão" o levou novamente ao cavaquinho.

A plateia, já tomada, cantou junto boa parte do show. Com a entrada da filha, Beatriz Rabello, a apresentação ganhou mais calor. Foram várias em duo, alguns clássicos do samba, mais "Bloco do amor", presente de pai para filha que se tornou título do álbum de estreia da cantora, de 2016.

PLATEIA DE PÉ

Àquela altura, o público, na parte frontal do palco, sentado num mar de cangas no gramado, já se aquietava. Levanta um daqui, outro de lá, a parte final foi com todos em pé. Não havia como segurar diante de um repertório com "Pecado capital", "Coração leviano", "Peregrino", "Bebadosamba", "Timoneiro".

Paulinho levou uma multidão a Inhotim, 5 mil pessoas, a lotação do parque. Era fila pra tudo, mesmo com todos os restaurantes e bares em funcionamento, mais um espaço com barracas montadas para o evento. Como a área onde o palco foi montado (nos fundos da obra "Magic square") é circundada por muitas árvores, quem chegou cedo se deu bem. Mas muita gente só conseguiu vê-lo de longe.

Ainda que ele tenha, não sem razão, concentrado as atenções, o público prestigiou nomes que alguns poderiam considerar "difíceis".

Balela, é o que ficou provado já no início do dia, quando a dupla Ballaké Sissoko e Vincent Segal abriu os trabalhos no palco True Rouge. Emoldurados pela obra de Tunga que inaugurou Inhotim, o maliano e o francês apresentaram um repertório camerístico, em que o corá (harpa-alaúde de 21 cordas) e o violoncelo duelaram em pé de igualdade.

Segal, falando em um português esforçado, se lembrou da última vez que se apresentou no Brasil, em Recife. Tanto que o ponto alto do show foi uma ousada versão de "Asa Branca" (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira).

Mais paciência foi exigida do público a seguir, no palco Tamboril, com o quarteto New Information Society, capitaneado pelo jazzista Joshua Abrams. Ele tocou o guembri (ou sintir), instrumento de três cordas da região do Magrebe, numa apresentação minimalista ao extremo, diga-se de passagem.

ATRAÇÃO DE HOJE

Foi por meio do ensaio filosófico "O mito de Sísifo" (1942), de Albert Camus, que o músico Rodrigo Campos conceituou o projeto Sambas do Absurdo. "Julgar se a vida vale ou não ser vivida é responder à pergunta fundamental da filosofia", escreveu o escritor e filósofo franco-argelino.

Campos montou um trio – a cantora Juçara Marçal, o produtor Gui Amabis e ele – para dar interpretação muito pessoal para a existência humana. Lançaram dois discos, "Sambas do Absurdo – Volumes 1 e 2" (2017 e 2022), que tiveram a colaboração de Nuno Ramos nas letras.

O primeiro foi apresentado em Belo Horizonte, no Festival de Arte Negra (FAN) de 2019. O segundo, com oito faixas, vai dominar o repertório do show que eles fazem neste domingo (14/7), em Inhotim. No palco, terão a presença do guitarrista e baixista Regis Damasceno.

"Já no segundo disco (as canções) não estavam tanto dentro do universo que inspirou o primeiro. Na verdade, os sambas clássicos são todos absurdos, tanto pela visão de mundo quanto pelo jeito de lidar com o desencanto. É a ideia de que, se você pensar nas agruras da vida, não vive. Então aprende a viver com os absurdos. Só que os grandes sambistas sabem disso faz tempo", diz Juçara.

A inconfundível voz de Juçara (que fez show em BH na semana passada, com o Metá Metá) ganha um registro mais suave com este projeto. "Canto sempre em resposta ao que está no entorno. Se estou numa construção de arranjos com guitarra, metais, bateria, respondo de maneira mais pulsante. Os samples que o Gui coloca no Sambas do Absurdo têm sonoridade de orquestra. Tem flauta, violino. Inevitavelmente, a voz acaba acompanhando isso. Então acho que ela sai mais delicada", afirma. ■

PROGRAMAÇÃO

11h: Kham Meslien (contrabaixo solo, palco True Rouge)

13h: Sambas do Absurdo, com Juçara Marçal, Gui Amabis, Rodrigo Campos e Regis Damasceno (palco Tamboril)

15h: Aguidavi do Jêje (palco Magic Square)

"Na verdade, os sambas clássicos são todos absurdos, tanto pela visão de mundo quanto pelo jeito de lidar com o desencanto. É a ideia de que, se você pensar nas agruras da vida, não vive. Então aprende a viver com os absurdos. Só que os grandes sambistas sabem disso faz tempo"

Juçara Marçal
Cantora

JARDIM SONORO
Neste domingo (14/7), em Inhotim. Ingressos: R$ 50 e R$ 25 (meia). À venda no *sympla.com.br*



INÊS 249



H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

FACULDADE DE DIREITO HOMENAGEIA JAIR LEONARDO

O centenário de Jair Leonardo Lopes, professor emérito da Faculdade de Direito da UFMG, foi celebrado com a instalação do busto do jurista naquela instituição. A iniciativa partiu do Departamento de Direito e Processo Penal, com aprovação da Congregação. Durante a solenidade, falaram o professor Leonardo Marinho, chefe do Departamento de Direito e Processo Penal; a estudante Maria Tardielo, presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena (CAAP); o professor Hermes Guerrero, diretor da Faculdade de Direito; e o presidente da OAB-MG, Sérgio Leonardo. Em nome da família, discursou o engenheiro Márcio Leonardo, filho mais velho do homenageado.

ACERVO PESSOAL



PEDRO, CRISTIANE, MARCELO, VÂNIA E CAROLINA LEONARDO COM NELSON NOGUEIRA, LARA E SÉRGIO LEONARDO NA INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE JAIR LEONARDO LOPES NA FACULDADE DE DIREITO DA UFMG



A HOMENAGEM AO PROFESSOR JAIR LEONARDO REUNIU A IRMÃ DELE, MIRIAM; A FILHA, MARLY; OS IRMÃOS, MIGUEL E HOMERO; E OS FILHOS MARCELO, MÁRCIO E MAURÍCIO LEONARDO

● PAIXÃO PELA OAB

Neto de Jair Leonardo, Sérgio Leonardo lembrou que entre as paixões do avô estava a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), presidida por ele por dois mandatos, assim como o exercício da profissão. Em seu discurso, Sérgio citou curiosidades que marcaram a trajetória do professor. Recentemente, a família recebeu do Serviço Nacional de Informações (SNI) a ficha de Jair Leonardo. É descrito como advogado culto e respeitado, mas que não serviria ao sistema. "No final da ficha, escreveram que ele deveria ser aproveitado, mas muito vigiado. Era subversivo!", contou Sérgio, presidente da OAB/MG. Ele enfatizou que o professor jamais abandonou as missões da OAB nas lutas pela democracia, pelo Estado de Direito, pelo respeito aos direitos humanos e pelo aperfeiçoamento da Justiça. "Ele nunca se furtou a defender as grandes bandeiras da advocacia", enfatizou.

● OBRA EM CONSTRUÇÃO

"O mundo está em chamas, o teatro também tem de estar", texto de Jean Gorziza, cuja estreia está prevista para dezembro, ganha leitura na próxima quinta-feira (18/7) com os atores Domenica Morvillo, Ítalo Vieira e João Santos, do Teatro da Fumaça. A leitura será apresentada no Memorial Minas Gerais, que logo depois ficará fechado para reformas.



O texto é ficcional, mas parte de fatos como o fechamento e a destruição do Teatro de Câmara Túlio Piva, em Porto Alegre, a partir de 2014; a crise dos reféns do teatro Dubrovka de Moscou, como ficou conhecido o sequestro da plateia, elenco e profissionais da casa de espetáculos, em 2002, por terroristas chechenos; e a interrupção da temporada portenha da Cia. de Teatro de Revista Walter Pinto, a maior da história do Brasil, quando houve o golpe militar que derrubou o governo Juan Perón, em 1956. É ótima oportunidade para quem tem curiosidade sobre o processo de montagem de uma peça de teatro.

● "PLAYGROUND"

Felipe Barbosa apresenta, a partir de quarta-feira (17/7), na Galeria de Arte do Centro Cultural Unimed-BH Minas, a exposição "Playground". Com curadoria de Júlio Martins, a mostra se inspira em materiais esportivos encontrados em lojas especializadas e na relação desses objetos com a história que carregam.

● ADEUS À EXPOSIÇÃO "MODERNOS ETERNOS"

Para quem não viu ou ainda quer ver a beleza que é "Modernos eternos", em cartaz no Instituto de Educação, a mostra de arquitetura, arte e design chega ao fim neste domingo (14/7). O espaço abriga 42 ambientes assinados por 45 profissionais. Imperdível.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Graças à Lua, você anda com uma enorme disposição para romper com tudo o que considera ultrapassado em sua vida e abrir-se para novas experiências. Sua necessidade de mudar e se renovar, sob todos os pontos de vista, está em alta. DICA: os momentos dedicados à autoanálise serão esclarecedores.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Durante estes dias, nosso satélite, a Lua, transita pelo signo oposto ao seu, onde dinamiza suas relações pessoais. Acautele-se apenas contra situações de disputa e, ao invés de competir, alie-se aos outros em torno de metas e interesses comuns. DICA: conscientize-se de que realmente a união faz a força.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
No decorrer destes dias, a Lua acentua seu espírito prático e faz com que a fase seja excelente para você se concentrar nos assuntos concretos e em tudo o que exija capricho e atenção. Você está em condições de revelar seu lado prático e eficiente. DICA: os cuidados com o organismo estão especialmente beneficiados.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
No que depender da Lua, estes dias são bastante positivos para você, que pode dar o melhor de si em todas as áreas nas quais atua. Você anda bem mais vital e até mesmo sua capacidade de afirmação está em alta. DICA: os assuntos sentimentais atravessam um período muitíssimo favorável.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Sua necessidade de sossego e introspecção está reforçada pela Lua, que faz com que os momentos passados em casa sejam bastante agradáveis e relaxantes. Você pode se mostrar mais participante em relação às questões domésticas. DICA: evite que a emotividade excessiva afete sua capacidade de julgar.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Agora a Lua reforça seu poder de comunicação e faz com que estes sejam dias muito favoráveis para você fazer contatos. Você também pode se dedicar a tudo o que exige inteligência e capacidade de verbalização. Troque ideias e curta os amigos. DICA: suas iniciativas para abrir novos caminhos tendem ao êxito.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
O fato de a Lua transitar sobre seu setor material anuncia dias excelentes para você colocar a mão na massa e atuar de forma a executar seus planos. Você está em condições de realizar todas as tarefas com especial objetividade. DICA: acautele-se contra a possessividade excessiva, para não sufocar os outros.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
A Lua está durante estes dias em seu signo e anuncia um período de intensa energização para você. Aproveite para recarregar suas baterias e sair desta fase transbordante de garra e vitalidade. DICA: aproveite para se concentrar mais e melhor em si, em seus assuntos particulares e em tudo o que lhe interessa.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Nosso satélite está no signo anterior ao seu, por isso aumenta o poder da sua fé e faz com que as mentalizações positivas se realizem. Não se envolva em situações confusas e mantenha o senso de realidade em todas as situações. DICA: evite alimentar expectativas exageradas em relação aos outros.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Nesta fase, a Lua estimula seu lado sociável e faz com que estes dias sejam ideais para você estar em grupo e curtir as pessoas. Você está em condições de participar ativamente de tudo o que acontece ao seu redor. DICA: o momento é ideal para você tomar consciência da necessidade de exercer mais sua cidadania.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
A Lua magnetiza o ponto mais elevado do seu céu natal, coloca você em evidência e faz com que o sucesso, social e profissional, esteja a seu alcance. Nosso satélite estimula seu lado ambicioso, mas evite as sobrecargas. DICA: alterne os períodos de atividade e esforço com outros de descanso e lazer.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
O trânsito da Lua por Escorpião favorece suas iniciativas para ampliar seu campo de ação. Ela também torna a fase ótima para os estudos, viagens e tudo o que amplie seus conhecimentos e visão de mundo. Você anda mais otimista e a sorte atua a seu favor. DICA: procure mudar de ambiente e respirar novos ares.



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

Em defesa dos animais

Desde o início do ano se repetem protestos dos moradores da Pampulha em relação aos cortes de inúmeras árvores para construção de uma pista de Stock Car. A promessa do prefeito de replantar outras e mais centenas, ao longo dos próximos anos, é futuro. Por que não já? Aguardemos.

Também protesta a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Conselho Universitário e da reitora Sandra Regina Goulart de Almeida. Alegam a inadequação do espaço escolhido para o evento planejado para agosto próximo. Apontam o transtorno no trânsito e o excesso de ruído no local. Não são contra o evento, mas contra a inadequação do espaço escolhido para realizá-lo.

A reitora, em entrevistas realizadas em fevereiro, março e julho, afirma não ter tido uma alternativa, senão pedir a suspensão judicial da Stock Car em BH. No último dia 4, a Advocacia Geral da União entrou na Justiça Federal com a solicitação. Foi assim pela falta de diálogo da empresa organizadora da corrida.

Impacto ambiental da construção de pista de stock car está sendo desconsiderado

Os problemas foram discutidos na Câmara Municipal, em audiência pública. Representantes da instituição de ensino afirmam que o prédio mais afetado será o que abriga o laboratório de pesquisa e o hospital veterinário, onde são feitos mil procedimentos por mês, entre cirurgias e acompanhamentos oncológicos. E a trepidação do solo pelos carros é capaz de descalibrar máquinas caríssimas e sensíveis da unidade caríssima.

Equipamentos estimados em R$ 36 milhões já estão sofrendo o impacto causado pela poeira da obra e ainda há o estresse de espécies utilizadas em estudos científicos e pesquisa. São 115 decibeis por carro, acima dos 70 suportáveis para os animais. A pista está a 50 metros do hospital e dificulta o acesso ao campus.

Além disso, a corrida implica o fechamento temporário do Centro Esportivo Universitário, deixando de atender o fluxo de 600 atletas por dia. Ressaltamos a importância de observar neste episódio a inobservância da legislação, falta de estudo técnico, licenciamento ambiental e estudos de impacto ambiental e da vizinhança, licenciamento não realizado até então.

Infelizmente não compareceram à audiência representantes da Stock Car e alguns seguimentos da mídia, favoráveis ao evento, afirmam que, doa a quem doer, a corrida vai acontecer e é prevista por cinco anos consecutivos.

É o que sempre digo por aqui: como eu queria que os políticos brasileiros nos brindassem com atos que atendam aos direitos dos cidadãos, impedindo abusos. Esse é um exemplo e causa do mal-estar na nossa cultura, como apontou Freud no século passado, cuja caminhada avança apesar de todos os pesares, em reforço ao sofrimento existencial que carregamos durante a vida, por sermos mortais, por não podermos tudo que desejamos, pela condição de castrados na qual vivemos.

Ações assim, de pisar em nosso jardim enquanto dormimos, vêm tirar qualquer esperança de que possamos deter atos contra a natureza, os animais e as diferenças, ignoradas por pessoas que não se importam senão com seus interesses.

Pois bem, se não podemos deter nosso programado e apontado fim, nossa tragédia anunciada, pelo menos que deixemos clara nossa posição e a daqueles que protestam contra o desrespeito e a violência.

Como seria bom se estivéssemos aqui, como na França, pulando de alegria por sermos escutados, por alcançarmos a civilidade e o respeito que a vida coletiva merece. É para isto que trabalham e recebem dos cofres públicos as autoridades que elegemos e são capazes de deter este processo. Que sejam efetivas!!!

FILME EM CARTAZ

"Orlando" é bela carta do diretor para Virginia Woolf

Documentário do filósofo espanhol Paul B. Preciado narra para a autora britânica sua própria "descida à escuridão", ao lado da personagem criada por ela

Engana-se quem espera que "Orlando: Minha biografia política", de Paul B. Preciado, atenha-se aos pactos do gênero biográfico e narre de forma linear e bem-comportada o início, meio e fim de uma vida. Assim como engana-se quem lê a primeira frase de "Orlando: Uma biografia", de Virginia Woolf, – "Ele, pois não havia dúvida quanto ao seu sexo" – e espera que não haja de fato dúvida.

O documentário do filósofo espanhol é, antes de tudo, uma carta à romancista inglesa, pioneira do pensamento feminista e da literatura experimental. "Escrever minha biografia, Virginia, é também descer com Orlando à escuridão", diz Preciado, o missivista, que não escreve nem filma sua biografia. Mas a de muitos.

No filme, entre leituras de trechos de "Orlando" – romance de 1928 cujo/a protagonista atravessa séculos, mapas, sexos e gêneros – homens trans, travestis, pessoas não binárias, mulheres trans e drag queens narram suas histórias e corpos com sinceridade e poesia, enquanto encarnam Orlando e as personagens principais do romance.

Esta sinceridade dos relatos e sua variedade, por vezes até didatizados pelas análises que Preciado faz da vida e obra de Virginia, é o grande trunfo do filme, que passa a ter ares de "Jogo de cena", de Eduardo Coutinho, em que ficção e realidade intercalam-se de maneira fluida e teatral.

HERDEIROS DA HISTÓRIA

Uma dramaturgia delicada e inteligente se constrói enquanto estes diversos Orlandos do século 21 tomam a palavra para si, pois escrever esta biografia política "é entender que somos os herdeiros de uma história apagada. É aprender a honrar os mortos, os semrosto que nos precederam", diz a carta-filme.

Ao contrário da protagonista de Virginia, os personagens do filme de Preciado não são aristocratas da Inglaterra colonial. Não conhecem rainhas da Inglaterra, nem são embaixadores em Constantinopla. Estes Orlandos estão na salas de espera dos psiquiatras, são os "esqueletos perdidos nos arquivos". São os "Orlandos da história que sucumbiram à violência institucional, familiar, econômica e social".

"Quem contará nossa história?", a história dos Orlandos, pergunta Preciado, após narrar o suicídio de Virginia. Seu próprio filme o faz, como quem cumpre uma profecia, mostrando que "é necessário sobreviver à violência para poder contar nossa história. É necessário contar nossa história para poder sobreviver à violência". (Naná Deluca/Folhapress) ■

FILMES DO ESTAÇÃO/DIVULGAÇÃO



COM DEPOIMENTOS DE PESSOAS TRANS, "ORLANDO: MINHA BIOGRAFIA POLÍTICA" FAZ UMA REFLEXÃO SOBRE A RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

"ORLANDO: MINHA BIOGRAFIA POLÍTICA"
(França, 2024, 98 min.) Direção: Paul B. Preciado. Documentário. Classificação: 14 anos. Em cartaz no UNA Cine Belas Artes (Sala 3, 17h10, 20h30).

INÊS 249

TV
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

DIVULGAÇÃO/SBT

AVENTURA E MAGIA NAS CAVERNAS DE MINAS

Parque do Peruaçu, no Norte de Minas, vira cenário para "A caverna encantada", nova novela infantojuvenil que estreia no SBT/Alterosa em 29 de julho

PÁGINA 19

A CAVERNA ENCANTADA
CAP. 01 CEN. 01
DIREÇÃO:
FOTOGRAFIA: PAULO COSTA
LOCAÇÃO:
DATA:
DIA NOITE

PROTAGONISTAS ELAM LIMA (PAULO) E MEL SUMMERS (ANNA) COM O DIRETOR-GERAL DA NOVELA, RICARDO MANTOANELLI, NAS CAVERNAS DO PERUAÇU, EM JANUÁRIA

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

RESUMO DAS NOVELAS

NO RANCHO FUNDO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA-FEIRA, 15/07
Zefa Leonel teme pela vida de Ariosto e agradece quando Artur os encontra. Quinota e Benvinda se preocupam com a falta de notícias de Zefa Leonel. Artur resgata Ariosto, e Zefa Leonel e Quinota chamam um médico. Benvinda confessa a Margaridinha que tem sentimentos por Nastácio e se sente culpada. Sabá Bodó sofre com a falta de Nivalda e Escolástica tenta confortá-lo. Nivalda se insinua para Aldenor. Deodora se espanta com as atitudes de Vespertino. Artur implora para que Ariosto desperte e se surpreende quando o pai abre os olhos.

TERÇA-FEIRA, 16/07
Ariosto exige que Artur chame Zefa Leonel. Artur pede para Quinota voltar com ele para o hotel. Zefa Leonel confessa a Ariosto que ficou com receio de perdê-lo. Marcelo Gouveia influencia Seu Tico Leonel contra Zefa Leonel, e Padre Zezo se preocupa. Zefa Leonel revela a Ariosto que foi Artur quem salvou sua vida e o aconselha a agradecer o filho. Artur desabafa com Quinota que tem amor por Ariosto. Tia Salete e Floro Borromeu ficam presos na cela da delegacia. Seu Tico Leonel surpreende Zefa Leonel cuidando de Ariosto.

QUARTA-FEIRA, 17/07
Zefa Leonel expulsa Seu Tico Leonel de casa. Vespertino anuncia mudanças no cabaré, e Deodora fica confusa com suas atitudes. Artur e Quinota decidem se casar na igreja e avisam a Padre Zezo. Ariosto conversa com Seu Tico Leonel sobre Zefa Leonel. Quinota e Artur convidam Marcelo Gouveia para padrinho de seu casamento. Zefa Leonel estranha a ausência de Margaridinha. Vespertino incita Sabá Bodó a cobrar os impostos dos Leonel na intenção de se vingar de Deodora. Seu Tico Leonel procura Marcelo sem saber que o rapaz está com Blandina.

QUINTA-FEIRA, 18/07
Marcelo Gouveia faz intriga de Artur para Seu Tico Leonel e Blandina se surpreende com a astúcia do comparsa Vespertino e Sabá Bodó selam um acordo. Padre Zezo aconselha Zefa Leonel a reatar com o marido e a garimpeira desconversa. Marcelo Gouveia ensina a arte da sedução para Seu Tico Leonel. Sabá Bodó exonera Nivalda da prefeitura. Quinota e Artur anunciam a Zefa Leonel a data de seu casamento. Margaridinha flagra Aldenor com Nivalda. Zefa Leonel faz um convite a Artur e revela que a ideia foi de Ariosto.

SEXTA-FEIRA, 19/07
Ariosto agradece Artur por salvar sua vida e os dois selam um acordo para trabalhar na exploração da Gruta Azul. Margaridinha explica a Aldenor que fugiu de Zefa Leonel e do Rancho Fundo, e o rapaz promete ajudá-la a permanecer na cidade. Marcelo sela um acordo com Zélia Noronha para acabar com o casamento de Artur. Primo Cícero visita o boteco de Caridade com Quintilha e as duas se encaram. Tobias Aldonço anuncia a Nivalda que seu cartão foi cancelado. Artur encontra Zélia.

SÁBADO, 20/07
Artur apresenta Zélia Noronha a Quinota. Nivalda jura que fará a cidade se voltar contra Sabá Bodó. Deodora se aproxima de Zélia. Quinota questiona Artur sobre seus sentimentos por Zélia. Ariosto se declara para Zefa Leonel, mas volta atrás ao perceber que a garimpeira não está pronta para ouvi-lo. Marcelo e Blanchette decidem mudar o visual de Seu Tico Leonel. Marcelo e Blandina estão juntos, quando Zé Beltino bate à porta do quarto com Seu Tico Leonel.

FAMÍLIA É TUDO
GLOBO, 19:30

SEGUNDA-FEIRA, 15/07
Lupita e Guto decidem namorar. Chicão desiste de terminar com Andrômeda. Júpiter encontra Lupita e Guto juntos, e fica arrasado. Ubaiara mente para Leda durante o jantar. Hans faz intriga de Plutão para Nicole. Maya encontra os exames de Tom. Tom não consegue contar para Brenda sobre sua doença. Júpiter sofre por Lupita. Ubaiara engana Leda para não pagar o jantar. Luca encontra uma foto de Ana. Ubaiara chega à pensão para falar com os filhos. Vênus procura Tom.

TERÇA-FEIRA, 16/07
Vênus exige que Tom diga por que terminou com ela. Maya procura um especialista para analisar os exames de Tom. Hans mobiliza a equipe de manutenção da gravadora para arrumar a casa de Nicole. Marieta incentiva Júpiter a se declarar para Lupita. Maya ajuda Luca a encontrar Ana. Netuno/Léo tem uma lembrança de quando era pequeno. O produtor anuncia os nomes dos bailarinos escolhidos para o espetáculo. Ernesto chama Andrômeda para conhecer alguns compositores. Júpiter ouve Lupita dizer que não é mais apaixonada por ele.

QUARTA-FEIRA, 17/07
Vênus conversa com a assistente social e Eva fica assustada. Jéssica se enfurece com o resultado da audição. Lupita agradece a Júpiter pela ajuda com Guto. Andrômeda abandona o trabalho na galeria para sair com Ernesto e Chicão fica arrasado. Lulu decide ajudar Sheila a ficar com Chicão. Jéssica garante que tomará o lugar de Electra no espetáculo. Dra. Dulce tenta convencer Tom a realizar sua operação. Lupita recebe uma notícia sobre seu avô. Plutão exige conversar com Nicole. Luca garante a Electra que provará a armação contra ele.

QUINTA-FEIRA, 18/07
Electra se irrita com Luca. Paloma, uma das bailarinas escolhidas, vê Jéssica se insinuar para o produtor do espetáculo. Wilson descobre que Maya viu os exames de Tom. Paulina controla uma crise, após falar com Wilson. Plutão discute com Hans. Guto conta para Lupita sobre os golpes que seu pai aplica em mulheres. Lulu leva Sheila para falar com Chicão. Jéssica pede que o produtor do espetáculo tire Electra do grupo de bailarinos e a coloque em seu lugar. Maya vai com Luca atrás de Ana. Murilo faz uma serenata para Electra.

SEXTA-FEIRA, 19/07
Electra se encanta com a serenata feita por Murilo. Jéssica se desespera ao saber que Maya e Luca descobriram onde encontrar Ana. Sheila inventa uma desculpa para se aproximar de Chicão. Ubaiara aplica seu golpe em Leda. Jéssica decide armar para Electra ser presa novamente. Murilo prepara uma surpresa para Electra. Sheila conta para Chicão que Andrômeda vai com Ernesto para o Rio de Janeiro. Jéssica pede a ajuda de Hans para dar continuidade em seu plano contra Electra. Vênus procura Wilson. Tom cai na rua e Maya o ajuda.

SÁBADO, 20/07
Maya leva Tom para o hospital. Vênus questiona Wilson sobre o fim de seu namoro com Tom. Hans decide patrocinar Nicole. Maya revela a Tom que sabe sobre seu estado de saúde. Brenda leva Laurinha e Pudim para visitar Paulina. Norma observa Electra chegar à quadra da comunidade e se aproxima de sua bolsa. Ernesto e Andrômeda chegam ao Rio de Janeiro. Wilson vai com Luca atrás de Ana. Electra se preocupa quando a polícia chega à quadra da comunidade e avisa que fará uma blitz no local.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA-FEIRA, 15/07
Sofia é escolhida pelo olheiro de futebol. Dimitri, Ellen, Ian e Nath decifram os códigos do diário de Fausto e descobrem que ele escreveu uma peça teatral sobre o incêndio do passado em Castanheiras. Fred faz um show musical no Monter Mercado e Glaucia, escondida, vê o sucesso do ex-marido. Fausto convida Branca para ir ao casamento de Pórcia e Bassânio. O dia do casamento chega e Fausto se emociona ao ver a filha vestida de noiva.

TERÇA-FEIRA, 16/07
Antes do casamento, Pórcia encontra a peça teatral escrita por Fausto e a entrega para Romeu. Bassânio recebe uma visita inesperada. Glaucia faz sucesso na internet, atinge 20 mil seguidores no perfil e consegue ganhar dinheiro. Bassânio é amarrado no CEC e Basílio, seu irmão gêmeo, finge ser o Bassânio no altar. No altar, Basílio, se passando por Bassânio, recusa a união de votos, mas Julieta desmascara Basílio. Bassânio é resgatado e aparece na cerimônia. Basílio foge, porém, Bernardo, Daniel e Enzo conseguem prendê-lo no Armazém até o final da cerimônia.

QUARTA-FEIRA, 17/07
Romeu conta para Julieta que Fausto provocou o incêndio. Pórcia e Bassânio estão oficialmente casados. Fausto encontra com Basílio no Armazém e o desamarra. Romeu e Julieta flagram a cena. Basílio revela a Bassânio que Fausto pagou para ele impedir o casamento do irmão e alerta que Fausto é muito mais perigoso que parece. Hélio e Leandro ficam intrigados ao saber que Fausto causou o incêndio.

QUINTA-FEIRA, 18/07
À noite, Hélio e Clara se encontram com Leandro no Residencial Verona e visitam a casa de Fausto. Eles leem a peça na frente de Fausto, mas o zelador afirma ser ficção e que jamais provocaria um incêndio de propósito. Fausto ameaça Romeu, mandando o garoto ficar longe dele. Leandro chama Glaucia e Vitor ao escritório para avisar sobre a veracidade do vídeo.

SEXTA-FEIRA, 19/07
Leandro revela que o vídeo em que Vitor se declara responsável pelo desvio de dinheiro da Monter Holding foi feito por inteligência artificial e acredita que o hacker que Glaucia e Vitor contrataram esteja por trás disso. Leandro também elogia Glaucia, dizendo que ela está evoluindo. Glaucia fica feliz em ser motivo de orgulho e agradece o reconhecimento. Bassânio escuta Branca e Clara brigarem por conta das cartas do admirador secreto. Clara fica preocupada com Branca se envolvendo com Fausto. Pórcia autoriza Bassânio a contar a verdade para Clara e Branca, que Fausto é o admirador secreto.

SÁBADO, 20/07

Não há exibição.

RENASCER
GLOBO, 21:30

SEGUNDA-FEIRA, 15/07
Egídio conta a Mariana o que aconteceu entre ele e João Pedro sentindo-se vitorioso. João Pedro chega ao hospital. A médica diz que os batimentos da bebê estão fracos e que será preciso fazer uma cesariana de emergência. Sandra pede para a mãe entrar na sala de parto com ela. Augusto chega ao hospital. João Pedro recebe a notícia da morte da bebê. Ele se desespera e sente-se culpado. Sandra se sente morta por dentro e recebe o apoio de Iolanda. João Pedro desabafa com Deocleciano. Sandra diz a João que eles não têm mais uma filha e que o ódio entre as famílias prevaleceu. João Pedro se despede da filha. Teca tem uma manifestação espiritual, sob os olhares assustados de Buba, Pastor Lívio e Ritinha. Em transe, Teca aconselha Inácia a cuidar de João Pedro. Inácia diz que a jovem é médium. Eliana e Mariana se chocam com a frieza de Egídio ao saber da morte da neta. Egídio cogita planejar um atentado contra João Pedro e Mariana escuta. Mariana alerta Augusto e Inácia do perigo de morte que João Pedro corre. Morena acolhe Sandra em seus braços. Augusto avisa a João Pedro que o irmão não tem culpa pela morte da filha. Maria Santa aparece pela primeira vez para João Pedro, aconselhando o filho a apoiar Sandra.

TERÇA-FEIRA, 16/07
Mariana vai à casa de Morena e diz estar preocupada com a vida de João Pedro. Sandra diz a João que ele está livre para ir atrás de Mariana, mas ele diz que gosta é dela. Inácia comenta com José Augusto que João Pedro não quer que ninguém avise a José Inocêncio sobre a morte da neta porque ele renegou a criança. Inocêncio chega à fazenda de Aurora no Espírito Santo. Mariana vai até a fazenda e fica sabendo da viagem do coronel. Eliana ameaça Egídio e manda que ele procure Sandra no hospital. Egídio vai visitar Sandra no hospital e diz que sangue dos Coutinho não se mistura mais com os do Inocêncio. João Pedro escuta e fica revoltado. Egídio propõe a Sandra que ela vá embora com a mãe para Salvador para evitar mais desgraça e oferece metade de tudo que ele tem para Iolanda. Sandra diz a João Pedro que o amor entre eles morreu junto com a filha. Bento considera pedir a Damião que mate Egídio. Damião flagra Eliana no depósito em que está o cacau roubado de José Inocêncio.

QUARTA-FEIRA, 17/07
Damião diz a Eliana que sua missão é não deixar nada de mal acontecer com os filhos de José Inocêncio enquanto ele está viajando. João Pedro garante que mata Egídio antes que ele o mate. João encontra Mariana na capela e diz que a tragédia de sua vida no momento é viver sem Sandra. João Pedro joga as cinzas da filha na cachoeira em que ele e Sandra ficaram juntos pela primeira vez. Na fazenda de Aurora, José Inocêncio dá aula sobre a produção de cacau. Eliana diz a Egídio que só voltará a ficar com ele quando ele lhe der o dinheiro pelo seu cacau. Iolanda e Sandra avisam a Egídio que não vão para Salvador e devolvem a maleta de dinheiro que ele deu a elas. Zinha diz que mataria por João Pedro e Deocleciano lembra que quem mata não avisa antes.

QUINTA-FEIRA, 18/07

O capítulo não foi enviado pela emissora.

QUINTA-FEIRA, 19/07

O capítulo não foi enviado pela emissora.

SÁBADO, 20/07

O capítulo não foi enviado pela emissora.

INÊS 249

TELEDRAMATURGIA

Minas é cenário para nova novela do SBT/Alterosa

Diretor Ricardo Mantoanelli diz que as locações no Norte do estado "foram perfeitas" para provocar o impacto visual que a produção de "A caverna encantada" buscava

CECÍLIA AMARAL*

A história da pequena Anna (Mel Summers), de 7 anos, começa no Norte de Minas. Mais especificamente, nas cavernas do Parque Nacional do Peruaçu, em Januária. É lá que a garota vive com o pai, Paulo (Elam Lima), um médico missionário. Aventureira e desbravadora, a menina sonha em se tornar arqueóloga, como a mãe, que morreu prematuramente.

Essa é a premissa de "A caverna encantada", nova novela infantojuvenil do SBT/Alterosa, que estreia em 29 de julho, às 20h45. Escrito por Iris Abravanel, o folhetim, que vai substituir "A infância de Romeu e Julieta", acompanha a menina Anna e seu cotidiano no colégio interno Rosa dos Ventos.

"Toda história precisa começar causando impacto visual e em um lugar que, de preferência, não tenha sido abordado em outras obras audiovisuais. As cavernas que encontramos em Minas foram perfeitas para este objetivo", diz o diretor-geral da novela, Ricardo Mantoanelli.

"Por ser um local de difícil acesso, trabalhamos com uma equipe reduzida. Fomos muito bem acolhidos por todo mundo em Januária e nas imediações do Rio São Francisco. Adoramos a recepção e a comida", comenta.

Após ser convocado para uma missão de resgate de um grupo de fotógrafos, o médico Paulo precisa deixar a filha em um local seguro. Anna então é levada para a cidade fictícia de Milagres, no interior de São Paulo. É ali que está localizado o Rosa dos Ventos, um lugar cheio de segredos, onde a menina fará amigos e inimigos, como a colega de classe Lavínia (Juju Penido) e a rígida diretora Norma (Clarice Niskier).

SBT/DIVULGAÇÃO



MEL SUMMERS (ANNA) E ELAM LIMA (PAULO) GRAVARAM ÀS MARGENS DO RIO SÃO FRANCISCO, NO NORTE DE MINAS, ONDE COMEÇA A TRAMA QUE GIRA EM TORNO DO MÉDICO E DA FILHA

VILANIAS E HUMOR

De primeira, Anna pensa que sua estada no local seria passageira, afinal, o pai prometeu que iria buscá-la em seu aniversário de 8 anos. Quando a data finalmente chega, a menina espera em vão. No lugar do pai, vem a notícia de que o único parente vivo da menina está desaparecido.

"Neste momento difícil, a Anna vai perceber quem está e quem não está ao seu lado em Rosa dos Ventos. Seu melhor amigo é o bicho-preguiça da mochila que o pai deu a ela antes de partir. O Moleza, como é chamado, vai ganhar vida e lhe dar força durante a ausência do pai", afirma Mantoanelli. "No colégio, ela vai se meter em várias aventuras e também fazer descobertas. Entre elas, a existência de uma caverna encantada dentro da escola."

Os elementos lúdicos da história, conforme o diretor, são trabalhados muitas vezes a partir da imaginação das crianças. O elenco adulto, no entanto, também participa de momentos divertidos e tramas que fogem do comum. É o caso de Goma (Phil Miler), dono da loja de doces metido a cientista que está em busca da bala de sabor perfeito, e de Shirley (Rosi Campos) e Wanda (Magali Biff), duas senhoras aparentemente pacatas que, na verdade, trabalham como detetives.

REALITY COM ELENCO

A escolha do elenco infantil, segundo Mantoanelli, também foi parte importante da criação da novela. Todo o processo de seleção dos atores e atrizes mirins rendeu um reality que mostra os bastidores das audições e o trabalho realizado pela equipe de casting. "A caverna encantada – A seleção", com 11 episódios, estreia neste domingo (14/7), durante o programa "Domingo legal". Os próximos capítulos serão exibidos de segunda a sexta, após o SBT Brasil, às 19h45.

"O reality mostra todo o processo de seleção do elenco infantil. Foram 15 crianças selecionadas entre mil participantes. Fizemos a escolha final no SBT com a presença da Iris Abravanel. Foi uma seleção difícil. Encontramos vários diamantes em uma geração cheia de talento. A Mel Summers se destacou desde o início. Ela já tinha feito participações menores em novelas da Globo e da Record, e demonstrou uma maturidade cênica que chamou a nossa atenção."

Algumas tramas de "A caverna encantada", de acordo com o diretor, são inspiradas em outras novelas de sucesso do SBT/Alterosa. "Os espectadores que gostaram de 'Chiquititas', 'Carrossel' e 'Carinha de anjo' vão notar algumas similaridades. Há um paralelo entre o colégio interno Rosa dos Ventos e o orfanato Raio de Luz, de 'Chiquititas', por exemplo", cita.

"O ambiente de sala de aula, muito explorado em 'Carrossel', também está presente em 'A caverna encantada'. Já a relação de pai e filha, que acompanhamos em 'Carinha de anjo', também será abordada na nova produção. Apesar das similaridades, a obra é totalmente original e tem inspirações literárias diversas, como os livros 'A princesinha' e 'O jardim secreto'" (ambos de Frances Hodgson Burnett)." ■

LOURIVAL RIBEIRO/SBT



MEL SUMMERS COM AS COLEGAS DO ELENCO MIRIM DE "A CAVERNA ENCANTADA", NOVELA DE IRIS ABRAVANEL

SÉRIE "IDAS E VINDAS"

A série de 13 episódios "Idas e vindas" mostrará a passagem de bastão dos atores da atual novela infantojuvenil do SBT/Alterosa, "A infância de Romeu e Julieta", para o elenco da nova produção, "A caverna encantada". Os capítulos, focados em relembrar momentos marcantes da última novela e apresentar os personagens da nova, serão exibidos de segunda a sexta, após a trama atual de Iris Abravanel.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Tetê Monteiro

"A CAVERNA ENCANTADA"
Estreia em 29 de julho, às 20h45, no SBT/Alterosa.

INÊS 249

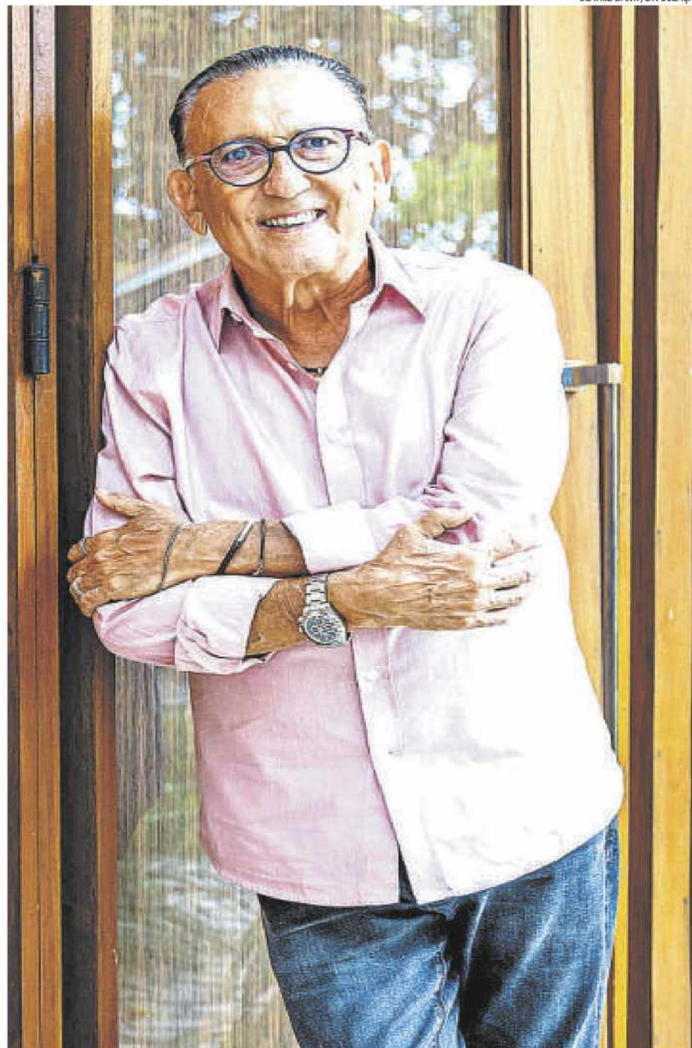
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

RUMO AOS JOGOS OLÍMPICOS

FALA, GALVÃO

Locutor troca a narração pela apresentação de crônicas esportivas em sua décima olimpíada; ele também apresentará neste ano reality que revelará novo talento da locução

BEATRIZ DAMY/DIVULGAÇÃO



COM 50 ANOS DE CARREIRA, GALVÃO BUENO SERÁ EMBAIXADOR DA CASA BRASIL, ESPAÇO PARA DIVULGAÇÃO CULTURAL E PONTO DE REFERÊNCIA DO PAÍS DURANTE AS COMPETIÇÕES EM PARIS

Trabalho não falta para Galvão Bueno. O comunicador pode ter encerrado a atuação como narrador esportivo na Globo na final da Copa do Mundo de 2022, mas tem uma série de compromissos firmados com a emissora neste ano.

Durante os Jogos Olímpicos de Paris, estará presente na cerimônia de abertura, diretamente da Cidade Luz, em 26 de julho. Além disso, comandará um quadro na Central Olímpica chamado "Olha o que ele viu". O profissional ainda se dedica ao Canal GB, onde amplia seu ofício no universo da internet e conta com mais de 1 milhão de inscritos.

"Meu novo projeto de comunicação está no digital: no YouTube e na minha participação nas redes sociais, com alguns milhões de seguidores. Mas continuo sentindo orgulho de vestir o uniforme da Globo. Completei 50 anos de televisão e 43 deles foram na emissora. Então, a parceria segue até o fim do ano. O que vai ser em 2025, não sei", declara ele, que passou pela TV Gazeta, Record e Bandeirantes, antes de assinar com a Globo, em 1981.

COMPETIÇÃO

Depois dos jogos olímpicos, Galvão apresentará, ao lado de Karine Alves, um reality que vai revelar um talento da narração esportiva. Quem vencer a competição será chamado para atuar no SporTV. Empolgado com o novo ciclo, o comunicador ressalta que sempre existiu confiança mútua entre ele e a Globo, que o deixou livre para contar as histórias que deseja.

"No reality show, o prêmio não vai ser em dinheiro, mas um contrato. Tem um programa de fim de ano e também os especiais exibidos em julho, antes dos Jogos Olímpicos, no 'Esporte espetacular'. Neste ano, completo 10 olimpíadas na Globo, desde 1984. Nas outras nove, sempre participei como narrador e apresentador", diz.

Galvão vivenciará os Jogos Olímpicos de Paris de uma forma diferente. Sem narrar as disputas, ele tem a missão de produzir crônicas diárias na Central Olímpica, abordando o que mexer com ele naquele dia e o que, na sua visão, se destacar. Segundo o comunicador, o nervosismo ainda faz parte do início de qualquer projeto dele.

"No momento de olhar para a câmera e abrir o microfone, se você não sentir um friozinho na barriga e uma tremidinha nas pernas, seu lugar não é ali. Tem de mexer contigo. Vou fazer nas Olimpíadas de Paris o que fiz por mais de 30 anos no 'Jornal Nacional' com a Seleção Brasileira de Futebol e a Fórmula 1. Sei que tenho muito assunto para falar", diz.

O apresentador vai conduzir o "Resenha olímpica", combinando bate-papos com grandes personalidades do esporte e reportagens sobre comportamento, cultura e gastronomia de Paris. Com duração de uma hora, será exibido simultaneamente no Canal GB e no Canal Olímpico do Brasil.

Além disso, Galvão participará do COBCast, com transmissão diária no canal do Time Brasil no YouTube. Ou seja, uma verdadeira maratona de compromissos. Embora esteja presente nas redes sociais, não se considera um influenciador.

"Tenho uma atividade diária ali e muitos seguidores. Mas sou o Galvão Bueno. Uma equipe me ajuda a trabalhar, claro, só que não apareço lá para dizer que escovei os dentes às 7h30 da manhã. Faço os meus comentários, as minhas críticas. Às vezes duras, como na televisão, e com elogios também. Continuo sendo o cara da comunicação e do esporte", afirma. (Estadão Conteúdo) ■

> "Meu novo projeto de comunicação está no digital: no YouTube e na minha participação nas redes sociais, com alguns milhões de seguidores. Mas continuo sentindo orgulho de vestir o uniforme da Globo"
>
> "No momento de olhar para a câmera e abrir o microfone, se você não sentir um friozinho na barriga e uma tremidinha nas pernas, seu lugar não é ali. Tem de mexer contigo. Vou fazer nas Olimpíadas de Paris o que fiz por mais de 30 anos no 'Jornal Nacional' com a Seleção Brasileira de Futebol e a Fórmula 1. Sei que tenho muito assunto para falar"
>
> **Galvão Bueno**
> Narrador

INÊS 249

HORA LIVRE

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Um dos sinais vitais do paciente, além de temperatura, pulso e respiração
- A resposta revertida em pontos, na prova
- A pista de provas da Fórmula Indy
- Divisão de tribunais
- Etiqueta, em inglês
- Atitude de desaprovação da plateia
- O militante que se preocupa com os efeitos do aquecimento global
- Pudica; casta
- (?) Johnson, ator
- Maciço da Suíça onde nasce o Reno
- Reação inesperada dos noivos no altar
- Apodreceram
- Grande embalagem para café
- "(?) – Altas Aventuras", animação da Disney
- Relativo ao tratamento de idosos
- Boro (símbolo)
- Enérgicas; vigorosas
- País do balneário de Punta del Este
- "Muito", em polivalente
- "A (?)", obra de Albert Camus
- Chuva, em inglês
- Jamais!
- Cada peça de um baralho
- Objeto de estudo da Ufologia (sigla)
- Videoteipe (sigla)
- Forma de cruz
- Auxiliar de pedreiro
- Material usado em desenhos técnicos
- Unidade astronômica (sigla)
- Parte do galeto
- Aqui está!
- Libra (abrev.)
- Põem em versos
- Área fértil do sertão cearense
- Anexo de cozinhas
- Refúgio de esquimós
- Salto brusco
- (?) Valverde, atriz
- Rampa da qual se lançam foguetes
- Programa iniciado no Governo Lula
- A ciência de Pitágoras (abrev.)

BANCO 2/up. 3/aar — tag. 4/rain — vara. 5/peste.

48

SUDOKU (I)

	6	8			4	9		
		1	9					2
		9		1			3	
6		3						5
								9
5	1		3		7	8		
			1					
	2					4		
3			2		5			6

SUDOKU (II)

							6	
	5		6			9		7
4	9					8	5	
	6				4		2	
3					7			
1	8				6	7	4	
				5	9			
		4	1	3				5
							9	

Solução

SETE ERROS







LETROX

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Considerando a dica ao lado do diagrama e seguindo as instruções de posicionamento das letras, você deve descobrir quais completam as casas em branco no final do quadro, para desvendar a palavra da resposta. Fique atento, pois há casos em que uma ou mais letras não constam no quadro e devem ser descobertas por dedução e/ou lógica. Letra branca em fundo preto significa que ela está certa e está na posição correta; letra preta em fundo cinza significa que a letra está certa, mas ela está na posição errada; letra preta em um fundo branco significa que a letra está errada e não faz parte da palavra.

Dica: Tema; assunto

N	A	S	A	L
M	A	F	I	A
B	U	L	B	O
A	B	R	I	L
P	A	R	I	R

Q W E R T Y U I O P
A S D F G H J K L
Z X C V B N M

Resposta: Ponto

12

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Joias delicadas



		Joia: Brincos	Joia: Broche	Joia: Pulseira	Ornamento: Pérolas	Ornamento: Safira	Ornamento: Topázio
Nome	Nilma						
Nome	Olga						
Nome	Patrícia						
Ornamento	Pérolas			N			
Ornamento	Safira			N			
Ornamento	Topázio	N	N	S			

Nome	Joia	Ornamento

Olga e outras duas mulheres ganharam joias delicadas de um parente. Cada joia possui um ornamento diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o tipo de joia que ganhou e com que é ornamentada.

1. A pulseira é ornamentada com um topázio.
2. A joia que Patrícia ganhou é ornamentada com uma safira.
3. Nilma ganhou brincos delicados.

7

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

2	6	8	5	3	4	9	7	1
7	3	1	9	8	6	5	4	2
4	5	9	7	1	2	6	3	8
6	9	3	4	2	8	7	1	5
8	7	4	6	5	1	3	2	9
5	1	2	3	9	7	8	6	4
9	4	5	1	6	3	2	8	7
1	2	6	8	7	9	4	5	3
3	8	7	2	4	5	1	9	6

SUDOKU (2)

7	3	1	8	9	5	4	6	2
2	5	8	6	4	1	9	3	7
4	9	6	2	7	3	8	5	1
5	6	7	3	8	4	1	2	9
3	4	2	9	1	7	5	8	6
1	8	9	5	2	6	7	4	3
6	7	3	4	5	9	2	1	8
9	2	4	1	3	8	6	7	5
8	1	5	7	6	2	3	9	4

SETE ERROS

INÊS 249





PADECENDO

BEBEL SOARES

O Padrasto teve um faniquito: jogou sua capa no chão e sapateou em cima com ódio!

>>Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso » padecendo@gmail.com

Branco de Neve

Já imaginou como seriam os contos de fadas se invertêssemos o gênero dos personagens? A história da Branca de Neve iria começar assim...Era uma vez, em um reino distante, uma família real que se completava com o nascimento do primeiro filho. Era um bebê lindo, de cabelos pretos e pele branca como a neve, e por isso foi chamado de Branco de Neve.

O rei faleceu e a rainha se casou novamente. O Padrasto de Branco de Neve era um homem muito bonito, muito vaidoso, que gostava de ganhar joias preciosas e organizar jantares para a Corte. Ele se olhava no espelho todos os dias e o espelho confirmava que ele era o homem mais bonito daquele reino. Ele acreditava que esse era o motivo da Rainha tê-lo escolhido. Por isso tanta preocupação em manter-se belo.

Tudo ia bem até que Branco de Neve cresceu e começou a chamar a atenção por sua beleza delicada. Seu Padrasto já vinha sentindo o peso da idade no espelho, mas até aquele dia, ainda se sentia o mais belo. Como tinha uma certa dúvida, foi perguntar ao espelho:

- Espelho, espelho meu, existe neste reino um homem mais belo do que eu?

- Sim! É Branco de Neve.

O Padrasto teve um faniquito: jogou sua capa no chão e sapateou em cima com ódio! Naquela época, era muito comum que os homens sofressem de histeria, e ele já vinha se mostrando um histérico. Nesse ataque, ele pensou na solução para aquele problema: Branco de Neve deveria morrer.

Com ódio, o Padrasto convocou a Caçadora para uma audiência em seus aposentos. A Caçadora era a responsável por proteger os animais das florestas do reino. Ela caçava humanos que tentassem matar ou comercializar animais silvestres. O Padrasto ordenou que a Caçadora levasse Branco para a floresta e desse um fim à vida dele e levasse seu coração como prova de que ele havia morrido.

A Caçadora achou tudo muito estranho e decidiu proteger Branco de Neve, levando-o para a Casa das 7 Diversas, suas parceiras na proteção das florestas, já que ele não tinha amigos. Naquele tempo, a rivalidade masculina era muito forte e isso impedia amizades sinceras entre eles. Não havia ninguém em casa, ela pediu que Branco aguardasse as Diversas e contasse a elas o ocorrido. Elas lhe dariam abrigo e proteção.

Vendo a casa tão desorganizada, Branco de Neve passou horas limpando, lavando louças, roupas, organizando armários, essas coisas que as mulheres não sabiam fazer muito bem. Ficou exausto e acabou caindo no sono. Quando as 7 chegaram, vendo a casa tão limpa e organizada, incapazes de encontrar seus pertences, ficaram irritadas tentando entender o que havia acontecido. A Mestra foi até seu quarto e encontrou princeso dormindo. O moço acordou assustado e contou o que havia acontecido.

Enquanto isso, no Palácio, a Caçadora contava para o Padrasto que não havia matado Branco de Neve. Ela não era uma assassina e sabia que o Padrasto também não queria que Branco morresse. Além disso, ela achava ridícula essa rivalidade masculina. Branco de Neve passaria um tempo longe dos olhares da Corte, assim o Padrasto não se preocuparia em perder o posto de "o mais belo". O Padrasto ficou furioso, mas ter Branco de Neve longe de todas as festas e atividades da realeza já o deixava tranquilo.

Passadas algumas semanas, a relação de Branco com as 7 Diversas só melhorava. Ele pode conhecê-las e viver uma vida diferente da que estava acostumado. Ele estava criando uma amizade que o fortalecia, além disso, tinha tempo para contemplar a natureza e podia se dedicar à casa, já que nenhuma daquelas mulheres levava jeito para as atividades domésticas.

Alguns meses se passaram até que começaram os rumores sobre um jovem muito bonito vivendo na floresta. Tais rumores chegaram aos ouvidos do Padrasto. Este se dirigiu ao espelho mágico que confirmou: Branco de Neve é o homem mais lindo do reino. Com o ego ferido, o homem decidiu colocar um fim na história do seu jeito. Escolheu uma maçã bem bonita pensando na simbologia da fruta que, mordida por Adão, o afastou do paraíso. Envenenou aquela fruta e foi até a casa da floresta disfarçado com o objetivo de envenenar seu enteado.

O final fica para um outro momento; por ora, fica por conta da imaginação de cada um.



INÊS 249

VEREDAS MORTAS

O grande sertão da obra-prima de Guimarães Rosa devastado pela ação predatória humana e pelos eventos climáticos extremos

"Aí mire e veja: as *Veredas Mortas*... Ali eu tive limite certo."

"GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA

CARLOS MARCELO

No nada. Eis onde foram parar quase todas as veredas que encantaram Guimarães Rosa quando ele percorreu o interior de Minas Gerais, no início dos anos 1950, para observar a terra, a flora, a fauna e a gente que o inspiraram a escrever uma das obras-primas da literatura brasileira. Foi o que constataram os repórteres Alexandre Guzanshe, Luiz Ribeiro e Mateus Parreiras, do **Estado de Minas**, após percorrer quase 5 mil quilômetros e 55 cidades do sertão mineiro, da Bahia e de Goiás. Setenta anos depois da primeira menção ao romance na imprensa, nossa equipe de reportagem mostra como estão os lugares que, pelas características de brejo, com água de nascentes e sombra garantida pela vegetação, eram os refúgios de Riobaldo, Diadorim e outros personagens inesquecíveis de "Veredas mortas", o primeiro título de "Grande sertão: veredas".

O cenário atual é desolador. Por causa do impacto da combinação do avanço desordenado com as consequências dos eventos climáticos extremos, as veredas se tornaram "lugares de terra queimada" e "onde se forma calor de morte", para citar duas passagens do livro (os títulos das reportagens reproduzem frases de Rosa). Nossos repórteres se depararam com buritis, símbolos da vegetação nativa, em situação agonizante. Muitos foram arrancados e substituídos por eucaliptos. Outras árvores da região também foram extirpadas.

Além disso, as queimadas acentuam o clima desértico e inóspito no ecossistema. "O cerrado vai embora, as veredas vão embora", resume o ambientalista Almir Paraca. "A pureza de uma vereda, da água, do cerrado: aquela beleza que Guimarães viu e retratou com tamanha poesia na obra dele... Se ele voltasse hoje, acho que teria uma decepção imensa de saber o que que aconteceu no passar desses anos", afirma José Osvaldo dos Santos, 72 anos, o Brasinha. Morador de Cordisburgo, cidade natal de Guimarães Rosa, o comerciante é considerado na região como um filósofo do sertão. Como mostrará a reportagem especial do **Estado de Minas**, os danos ambientais não foram causados pelo cramulhão, o maligno, o coisa ruim, o mal-encarado, o das-trevas, para citar algumas das dezenas de alcunhas que o diabo recebe de Riobaldo ao longo das páginas. O que existe, e o que não existe mais, no grande sertão de Guimarães Rosa é, citando o final do livro, resultado da ação do homem humano.

Mire e veja. Nas próximas páginas e nos próximos dias.

FORMAÇÃO DEVASTADA PELO FOGO DENTRO DO PARQUE NACIONAL GRANDE SERTÃO VEREDAS, UMA ÁREA TEORICAMENTE PRESERVADA

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

INÊS 249



ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

VEREDAS MORTAS

Paisagens imortalizadas na literatura por Guimarães Rosa definham na vida real. Cerrado sofre sob ação humana e mudanças do clima, agravando o aquecimento

"ONDE SE FORMA CALOR DE MORTE"

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS



UMA DAS MAIS BELAS VEREDAS CITADAS NA OBRA DE ROSA AGONIZA NA CIDADE DE TRÊS MARIAS: COLAPSO DOS BURITIS ÀS MARGENS DO QUE RESTA DE ÁGUA BARRENTA

MATEUS PARREIRAS E LUIZ RIBEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS

Noroeste e Norte de Minas Gerais, trijunção Minas, Goiás e Bahia – Entidade central na literatura e no sertão evocado pelo escritor João Guimarães Rosa (27/06/1908-19/11/1967), presente na obra-prima do autor desde as primeiras menções, o ecossistema de vereda vem sendo dizimado desde as regiões Noroeste e Norte de Minas Gerais, também na chamada trijunção mineira com Goiás e Bahia. Imortalizada na literatura nacional sob o título "Grande sertão: veredas", a paisagem vai definhando na vida real no mesmo compasso do bioma que a abriga, o cerrado, o segundo mais devastado do Brasil, atrás apenas da Amazônia, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Nesse ritmo de destruição, avaliam especialistas, não haverá espaço para a sobrevivência do cerrado natural e das veredas, o que aproxima essa paisagem do primeiro título pensado por Guimarães Rosa para o que se tornaria sua obra maior, mencionado há 70 anos na revista "O Cruzeiro": em 17 de abril de 1954, a publicação revelava que o autor batizaria seu livro como "Veredas mortas". O nome consagrado foi outro. Já o título abandonado soa, hoje, como premonição.



"Buriti cresce e merece é nas Gerais"

"GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA

Os impactos, condições ambientais e climáticas em 55 municípios mineiros, baianos e goianos que têm registros literários e históricos deixados por Guimarães Rosa naquela época mostram uma brutal degradação, que o **Estado de Minas** expõe a partir de hoje, por meio da série de reportagens especiais "Veredas mortas", que toma emprestado o título original da obra-prima – mais atual que nunca.

A cada dia, uma reportagem cujo título mencionará uma das passagens de Rosa no livro revelará o nível de destruição, a importância e as perspectivas de um tesouro natural que ficou gravado como referência literária, mas que, muito além disso, é de importância vital para o sertanejo, para o estado, o país e o planeta.



INÊS 249

FOGO AVANÇA DESTRUINDO VEREDAS E CERRADO, QUE VAI DANDO LUGAR A MONOCULTURAS

A DESTRUIÇÃO QUE SE REALIMENTA

Percorrer as paragens que inspiraram "Grande sertão: veredas", criação maior de Guimarães Rosa, é lançar os olhos por uma paisagem cada vez mais devastada. É o que se avista também pelos caminhos por onde o autor cavalgou acompanhando sertanejos, em uma travessia de gado na qual se inspirou para o livro – descrita no diário "A boiada". Situação tão mais preocupante quando se considera que ali está a "caixa d'água" que irriga afluentes do Rio São Francisco – e também as memórias de Rosa –, como o Urucuia, o Paracatu e o Rio das Velhas, essenciais para a agricultura, abastecimento e comércio brasileiros.

Irreconhecíveis a muitos desses registros, literários, econômicos ou geográficos, as matas extensas e de vegetação tortuosa e os buritis imponentes característicos das veredas vão sucumbindo, tombando para dar lugar aos eucaliptos, plantações, pastagens e erosões em desertificação. O cerrado arde em carvão; rios secam; veredas são soterradas; nascentes se retraem solo adentro. O calor, marca do sertão, torna-se mais e mais esturricante, agravando todo o processo. E se realimentando dele.

Dados compilados pela equipe do EM a partir do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) – órgão das Nações Unidas (ONU) – indicam que a média de temperaturas máximas no já bastante degradado sertão rosiano pode aumentar 1,4°C entre 2021 e 2040, e até 2,52°C, entre 2041 e 2060, simplesmente se nenhum impacto ambiental, emissão de carbono ou calor for refreado. Ou seja, nada precisaria piorar para a situação já crítica seguir se degradando, já que na última década a temperatura global se elevou 1,1°C, segundo as mesmas fontes.

O mesmo levantamento prevê para as áreas em nível mais avançado de desertificação do Brasil – Cabrobó (PE), Gilbués (PI), Inhamus (CE), Irauçuba (CE), Jaguaribe (CE) e Seridó (PB) – ampliações médias menos dramáticas, de 1,1°C e 2,05°C, respectivamente, nas mesmas condições.

MENOS CHUVAS, MAIS TEMPORAIS

Já as chuvas nos 55 municípios do sertão imortalizado por Rosa apresentariam no mesmo cenário de curto prazo (2021 a 2040) uma estiagem maior, com redução da precipitação anual de 1,81%. Por outro lado, as destrutivas chuvas com máximas de um dia – tempestades concentradas em pouco tempo, gerando grande estrago, erosões e pouca absorção de água pelo solo para recarga de nascentes – aumentariam em média 4,38%, segundo as modelagens do IPCC e análises de especialistas.

"Essa situação de a temperatura até superar o aumento nas regiões com maior índice de desertificação no Brasil, bem como uma redução da chuva anual e ampliação de eventos extremos de tempestades, acredito serem diretamente ligadas ao uso e à ocupação do solo, em práticas como desmatamentos e queimadas", indica o professor Antoniel Fernandes, dos departamentos de Geografia e Biologia da PUC Minas.

Para ele, são situações preponderantes para o aumento da temperatura e alteração nos regimes hídricos. "Impactam o entorno das nascentes, as expõem a recebimento maior de radiação do Sol. São ambientes frágeis. O impacto também é sentido no regime hídrico", enumera o especialista.

UM CICLO DE DEVASTAÇÃO

O ambientalista Almir Paraca tem trabalhos ambientais e culturais relacionados a Guimarães Rosa e ao povo sertanejo. Ele identifica os mecanismos que resultam nos eventos climáticos extremos que vêm dizimando o cerrado e as veredas. "Tudo está ligado ao desmatamento e às queimadas. Os rios estão encolhendo. A plantação precisa da água, mas o rio não aguenta mais. A vereda barrada ficou rasa. Então, furam poços. A vereda com nascente que vem do lençol subterrâneo seca de vez para a plantação, perde mata ciliar para o plantio do eucalipto, para o fogo, fica cimentada e dura com o pisoteio do gado", descreve.

Uma crise que se realimenta, define ele. "É um ciclo de devastação que resulta em mais calor, menos água, mais 'chuvas de manga', como a gente chama na região as chuvas que se concentram em um lugar ou outro. Essa bate no solo sem mata, corre direto para o rio sem se infiltrar e abastecer o lençol (freático), entra no rio sem mata ciliar carregando sedimentos e vai embora rio abaixo, deixando para trás só assoreamento", resume Paraca.

Dados sobre desmatamento do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG) amparam a análise do ambientalista. O desmate sistemático do cerrado mineiro apresentou três fases distintas na última década. De 2014 a 2017, um alto grau, com média de 18.376 hectares perdidos por ano. Uma área equivalente a quatro vezes e meia a Floresta Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, 78 vezes o Parque das Mangabeiras, em BH, e 116 vezes o Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

Uma nova fase apresentou queda entre 2018 e 2020, quando a média de desmatamento encolheu 57%, chegando a 7.997 ha. Mas voltou a crescer ainda mais entre 2021 e 2023, em um ritmo de 21.080 ha por ano, uma escalada de 164%. No ano de 2023, o cerrado mineiro perdeu 23.238,06 ha, o terceiro pior resultado da série, atrás de 2022 e de 2017.



A PRIMEIRA MENÇÃO ÀS "VEREDAS" NA IMPRENSA

Setenta anos atrás, a revista "O Cruzeiro", dos Diários Associados, publicava a primeira notícia sobre o livro que se chamaria "Grande sertão: veredas". Em abril de 1954, a abertura da coluna "No mundo dos livros" informa que Guimarães Rosa, "em grande atividade", finalizava duas obras: as novelas reunidas em "Corpo de baile" e o primeiro romance, "Veredas mortas". "É uma densa, poderosa história em que a arte de narrar é atingida pelo autor na sua mais perfeita forma", antecipava o colunista Geraldo de Freitas. "Tanto um livro quanto o outro abrem perspectivas inteiramente novas na vida literária do novelista de 'Sagarana', assinalando dois momentos definitivos na prosa de ficção brasileira", garante o colunista. Em janeiro de 1956, Guimarães Rosa entrega os originais datilografados, já com novo título, à Editora José Olympio. "Grande sertão: veredas", com o subtítulo "O diabo na rua, no meio do redemoinho...", chega às livrarias em julho do mesmo ano, com 594 páginas e capa (acima) assinada pelo artista gráfico Poty.

LEIA MAIS SOBRE **VEREDAS MORTAS** NAS PÁGINAS 28 E 29 >>>>>>>>>>>>



INÊS 249



ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

VEREDAS MORTAS

Visão que deslumbrou Rosa em Três Marias definha cortada por estrada, sugada por barramento para irrigação e sufocada por lixo em meio a poças de água podre

Paisagem condenada à lembrança

MATEUS PARREIRAS E LUIZ RIBEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS

Três Marias, Bonito de Minas e Januária – A boiada agitada tinha bezerros fazendo redemoinhos no meio. Levantava poeira sobre as árvores: sucupiras, inharés, paus-doces e outras. Lentamente, a caravana acompanhada por João Guimarães Rosa nos anos 1950 cruzou o Rio do Boi, afluente do Rio São Francisco que hoje deságua na grande represa de Três Marias, na Ilha do Boi, município de Três Marias, na Região Central de Minas. "Lajes escorregosas. As dificuldades dos bezerros. O 'salto' encachoeirado. Bindóia vem tirar o bezerro pelo rabo", descrevia Rosa em um de seus diários, em 20 de maio de 1952, enquanto acompanhava a boiada que lhe serviria de inspiração para o clássico "Grande sertão: veredas".

Pouco depois, o escritor relataria um de seus maiores encantamentos. "12 hs. 00 - Vereda com cursinho de água, permanente. Vadeável, Vereda do São José. 12 hs. 20' - Costeamos bela larga vereda – a mais bela – com buritis grandes e meninos, verde e amarelo oiro. Nêles o vento zumbe. As folhas altas, erectas, se dedeiam. Vários leques, cada um", escreveu, em suas anotações.

Fizesse hoje o mesmo caminho, o escritor e imortal veria o Rio do Boi correndo entre pedras escuras emprateleiradas em cascatas. Mas, adiante, a expectativa de Rosa certamente se frustraria. Seguindo a estrada de poeira vermelha, onde antes viu mata tortuosa de madeira de lei e frutos do cerrado, agora se fecham simétricos eucaliptos. Seus olhos enxergariam na curva à frente a lenta morte da sua mais bela vereda: está cortada ao meio, por uma ponte concretada



"Vereda em vereda, como os buritis ensinam, a gente varava para após"

"GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA

sobre manilhas. Por elas, não flui mais nem um filete.

Buritis ainda há, mas seu verde e amarelo "oiro" esmaece. Essas palmeiras típicas das veredas, cuja mera presença antecipa ao sertanejo ao longe a proximidade de um manancial, aos poucos perdem as folhas em leque. De muitas já resta apenas o toco, poleiro de araras. As mais antigas, mortas-secas, desabaram abrindo clareiras no que deveria ser a mata de galeria que protege a formação típica do cerrado.

Dos lados da estrada, poeira vermelha que sobe à altura dos joelhos cobre os pés dos buritis que resistem. No caminho do curso de água que Guimarães Rosa classificou como "permanente", o solo está seco há tempos. Um emaranhado de espinhos cresce, tomando para si o que já foi vereda.

Está ali um afluente extinto do Rio do Boi e, por conseguinte, do São Francisco. No sentido da cabeceira, ainda se acha alguma poça de água, escurecida, onde vermes nadam, se contorcendo. Mas são águas que descem de cochos sujos de gado, alguns feitos de banheira e geladeira velhas.

Nas poças dentro da vereda também boiam agarradas a raízes altas da vegetação de pântano algumas garrafas pet, um chinelo velho sem par, folhas de papel alumínio que já embrulharam alimentos, panos sujos de roupas puídas, embalagens plásticas descartadas...

E A ÁGUA FOI "PRIVATIZADA"

Mas não são apenas o eucalipto, o desmate, as chamas ou o lixo que aos poucos matam de sede a Vereda do São José e a condenam a virar uma lembrança na história de Guimarães Rosa. A água que fortalecia e revigorava as cores da vereda, a mesma que impressionou o escritor, está presa há anos em um grande barramento ali próximo, retida para irrigar plantações em pivôs centrais, afogando buritis pegos na inundação. Na época de estiagem, nem uma gota sobra para matar a sede da vereda, condenando-a a definhar aos poucos. Como o sertão de Rosa. Como o cerrado brasileiro.

A Prefeitura de Três Marias relatou o drama da Vereda do São José e de outras mais no sertão. Segundo laudo do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Três Marias (Ipac), o ecossistema das veredas tem presença marcante no Vale do São Francisco, onde constitui nascentes de vários afluentes.

A vereda, agora chamada apenas de "São José", teria 4.200 metros de extensão. Foi reconhecida pelo Decreto Municipal nº 1.403, de 2006, como patrimônio natural, cultural e histórico de Três Marias. "Em 2009, foi identificado que a Vereda São José era represada para alimentar um pivô central que irrigava o plantio de sementes de milho e feijão. Verificava-se também que o plantio de eucalipto domina a margem esquerda e os locais mais elevados dos Gerais, onde se encontra a área de recarga da Vereda São José", destacou o documento. Não resultou em nenhuma providência prática.

O que se mostra grave ainda piora quando se observa o Inventário Florestal, do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), também do ano de 2009 e responsável por catalogar todas as formações vegetais mineiras. Para o mapeamento estadual, a Vereda do São José sequer é caracterizada como uma vereda. O predomínio agora é de cerrado, campos de cerrado e um resquício de floresta atlântica de montanha, que perde as folhas no frio.



INÊS 249

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

BARRAGEM QUE REPRESA A ÁGUA NAS CABECEIRAS DA VEREDA DO SÃO JOSÉ, CITADA POR GUIMARÃES ROSA: SEUS MAIS DE QUATRO QUILÔMETROS DE EXTENSÃO E O RECONHECIMENTO COMO PATRIMÔNIO NATURAL, CULTURAL E HISTÓRICO DE TRÊS MARIAS NÃO FORAM O BASTANTE PARA SALVÁ-LA DAS AGRESSÕES. DOCUMENTO MUNICIPAL QUE CONSTATOU O BARRAMENTO DAS ÁGUAS PARA SUSTENTAR PIVÔ CENTRAL DE IRRIGAÇÃO NÃO RESULTOU EM QUALQUER PROVIDÊNCIA EFETIVA

AGRESSÕES A FONTES DE VIDA

Documento da Prefeitura de Três Marias detalha a importância das veredas ameaçadas para a região e para a Bacia do São Francisco. "Estima-se que 80% das cabeceiras perenes da margem esquerda deste rio encontram-se nas veredas. Neste sentido, sua importância na formação e manutenção dos recursos hídricos mineiros é incontestável. Além disso, as veredas resguardam inestimável interesse ecológico e paisagístico, sendo essenciais para o entendimento da cultura e do desenvolvimento socioambiental do sertão", diz trecho do laudo do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Três Marias.

LEIA MAIS SOBRE
VEREDAS MORTAS
NAS PÁGINAS
30 E 31
>>>>>>>>>>>>

INÊS 249



ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

VEREDAS MORTAS

OÁSIS DO SERTÃO

Entenda as características e a importância ecológica, hídrica e humana da formação que inspirou o nome da obra-prima de João Guimarães Rosa

O que é uma vereda?

É um tipo de formação vegetal do cerrado com características bem marcantes. Apresentam-se em um ambiente de **úmido a pantanoso**, com paisagem na maioria das vezes composta por **gramíneas** e com predomínio de **buritis.**

Como as veredas se relacionam com a vida no cerrado?

Por contribuírem com o abastecimento de rios, córregos e lagoas, as veredas atraem uma rica fauna, devido, principalmente, à presença de água cercada por um ambiente seco. Embora protegidas por lei e de vital importância, as veredas estão ameaçadas: muitas já secaram e outras demonstram redução significativa de seu volume hídrico e perda da biodiversidade associada.

Qual a importância da formação do ponto de vista hidrológico?

As veredas funcionam como "torneiras" das caixas d'água que compõem as áreas de recarga do cerrado. Por apresentarem lençóis freáticos rasos ou aflorados, funcionam como vias de drenagem contribuindo com manutenção e perenidade de muitas bacias hidrográficas. Seja por meio de suas nascentes, conhecidas como "olhos d'água", dos lagos, rios e riachos a que dão origem, são conhecidas como **"oásis do sertão"** em um território marcado por período intenso de seca, situação que se agrava com as mudanças climáticas

Quais os impactos para o ser humano, além do comprometimento sistêmico das fontes de água?

A morte das veredas afeta diretamente as **comunidades locais**, chamadas de "veredeiras", que fazem o uso dos recursos do ecossistema ao longo de várias gerações, de forma sustentável. São povos que trazem a marca de resistência aos períodos de seca e sobretudo de relação harmônica no uso consciente da água. Essa população já vem sofrendo os impactos da perda desses ambientes, relacionada ao uso indiscriminado da água, tanto superficial quanto subterrânea.

FONTES: DEBORA GUIMARÃES TAKAKI, BIÓLOGA, E MARIA DAS DORES MAGALHÃES VELOSO, PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIMONTES



INÊS 249


ARTE: SORAIA PIVA/EM
QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA MORTE DAS VEREDAS PARA O ECOSSISTEMA?
Sem as veredas, a disponibilidade de água fica comprometida. Em conjunto com os impactos do desmatamento, queimadas, aumento da evapotranspiração e da temperatura, essas áreas se tornam de **difícil sobrevivência**, reduzindo a biodiversidade local
HÁ COMO SE RECUPERAR UMA VEREDA?
É uma tarefa bastante complexa. O solo de uma vereda, em condições normais, é turfoso, com saturação hídrica muito alta. Quando o sistema está sendo degradado, um dos principais fatores observados é a escassez de água, o que mais afeta a vegetação nativa. Sem água, não há como pensar em recuperação. E, sem água e sem flora, não há fauna.
O QUE PODE MATAR UMA VEREDA?
As veredas são ambientes extremamente frágeis e a alteração da sua paisagem por meio do desmatamento, queimadas ou mesmo da **agricultura e pecuária intensivas** pode causar danos irreversíveis no ecossistema.

INÊS 249



ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

VEREDAS MORTAS

NASCENTES *secam até nos parques*

Nem mesmo áreas de preservação têm protegido a frágil formação onde a água vem desaparecendo e condenando os buritizais

VISTA DO PARQUE ESTADUAL VEREDAS DO PERUAÇU, ONDE TODAS AS SEIS FORMAÇÕES SECARAM HÁ ANOS: EM QUILÔMETROS DE PAISAGEM DESOLADA, DAS PALMEIRAS RESTARAM POSTES SEM VIDA

SOLON QUEIROZ/ESP. EM



MATEUS PARREIRAS E LUIZ RIBEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS

Januária, Itacarambi, Cônego Marinho e Bonito de Minas – Em todo o cerrado mineiro, as veredas pedem socorro, uma vez que representam 406.037,8 hectares (ha), uma fração de 3,38% de todo o bioma nativo em Minas Gerais, de acordo com o instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG). Os municípios que mais desmataram veredas desde 2009, segundo o IEF-MG, foram Januária (554 ha), Prata (125,7 ha), Indianópolis (110,5 ha), Chapada Gaúcha (110 ha) e Santa Fé de Minas (96,7 ha). Um dado preocupante, pois, segundo especialistas, a formação é um dos ecossistemas mais difíceis de se recuperar.

Nem mesmo dentro de unidades de conservação as veredas de Guimarães Rosa e de Minas estão a salvo. Várias definharam com suas nascentes no Parque Estadual Veredas do Peruaçu, na Área de Preservação Ambiental (APA) do Rio Pandeiros (Estadual) e na APA Cavernas do Peruaçu (federal), que, juntos, compreendem uma extensão 555,58 mil hectares em tese protegidos, nos municípios de Januária, Itacarambi, Cônego Marinho e Bonito de Minas. A mesma região conta ainda com a APA Cochá Gibão (296.422 hectares), somando uma extensão teoricamente preservada de 852 mil hectares na região.

As nascentes da APA do Rio Pandeiros garantem formação do curso d'água homônimo e do chamado Pantanal Mineiro, berçário de peixes do Rio São Francisco, onde deságua o manancial. As veredas do Peruaçu são responsáveis pelo Rio Peruaçu, que atravessa o famoso complexo de sítios arqueológicos do parque estadual de mesmo nome e é o último afluente da margem esquerda do Velho Chico em Minas Gerais. Mas, hoje, o leito do Peruaçu está seco em quase toda a sua extensão.



> "Longe em longe, os brejos vão virando rios. Buritizal vem com eles"
>
> **"GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA**



INÊS 249

SOLON QUEIROZ/ESP. EM

"Aqui, neste ponto seco onde estamos pisando, passava o leito principal do Rio Peruaçu"

JOÃO ROBERTO OLIVEIRA, gerente do Parque Estadual Veredas do Peruaçu, onde todas as veredas secaram há mais de oito anos, mesmo sem ação direta de desmate ou incêndio

Como descreve a obra-prima de Guimarães Rosa, as veredas sempre foram vistas como os oásis do Norte de Minas, região historicamente castigada por estiagens prolongadas e pelo drama da seca. Mas, hoje, muitas das que não morreram exibem sintomas do intenso desmatamento do cerrado e dos extremos climáticos que assolam o planeta.

O pé de buriti é a principal característica visual da vereda, historicamente um indicativo da presença de água. Porém, percorrendo o sertão das Gerais avistam-se centenas deles secos. Em outros pontos de veredas mortas, nem há mais sinais da palmeira: restaram terrenos de areia nua e outros tipos de vegetação onde já houve fartura de água.

CURSOS D'ÁGUA EM AGONIA

Com uma extensão de 31 mil hectares, nos municípios de Januária, Cônego Marinho e Bonito de Minas, o Parque Estadual Veredas do Peruaçu concentra seis veredas. A maior delas é a Vereda Peruaçu, com 45 quilômetros de extensão. A unidade é administrada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF).

Como se encontram em área protegida pelo poder público e cercada, as veredas da unidade de conservação estão em tese livres de desmatamento, incêndios, atividades agrícolas e outros tipos de intervenção. Mas, numa prova de que as nascentes e a natureza sofrem com os efeitos das mudanças climáticas, todas as veredas do parque estadual secaram há mais de oito anos **(veja quadro)**. Algumas ainda mantêm áreas úmidas. A maioria ainda exibe buritis mortos (sinal da falta da reserva hídrica). Outras sumiram por completo.

"Todas as veredas do Parque do Peruaçu secaram sem sofrer qualquer ação de incêndio", testemunha João Roberto Barbosa de Oliveira, gestor da unidade de conservação há 30 anos. "Ao longo desse tempo, as veredas do Parque do Peruaçu foram secando gradativamente, até chegar à situação que se encontram hoje, todas completamente secas", relata o gestor ambiental. "Se não chover mais para segurar água nas veredas, a tendência de boa parte dos buritis que ainda estão vivos é morrer. Eles resistem somente por causa da umidade que ainda existe no solo", completa.

O gerente do parque afirma que o fato de as veredas morrerem em área de preservação ambiental demonstra as consequências das mudanças climáticas. "A cada ano que passa, a temperatura aumenta e o período chuvoso diminui", constata.

João Roberto destaca que o desmatamento do cerrado também contribuiu para a agonia das veredas na região de Januária e Bonito de Minas. "Nosso parque fica em uma área de altitude média de 800 metros. A região é uma grande caixa d'água e a derrubada do cerrado nas décadas de 1970 e 1980 contribuiu para a situação que enfrentamos hoje. Além disso, a perfuração de poços tubulares na região, com até 150 metros de profundidade, afeta o lençol freático", descreve.

Para o servidor do IEF, além da contenção das mudanças climáticas e do aumento da temperatura, o enfrentamento à degradação ambiental passa pelo combate a incêndios florestais e outras medidas. "É preciso manter de pé a vegetação ainda existente e fazer barramentos em vários pontos, para manter a água na região e, quem sabe, o lençol freático se recupere. E ter muita fé para que volte a chover com normalidade", afirma.

CEMITÉRIOS DOS BURITIS

Com o gerente, a equipe do **Estado de Minas** percorreu cerca de 240 quilômetros dentro do Parque Estadual Veredas do Peruaçu e da APA Cavernas do Peruaçu, onde documentou as veredas secas e buritis mortos. Também esteve em locais que eram cobertos pela água cristalina e marcados por centenas das palmeiras características, hoje completamente secos, sem nenhum sinal do solo turfoso das veredas.

Um desses pontos no parque estadual é um percurso da Vereda do Peruaçu, onde os pés de buritis mortos (com os caules sem folhas, que mais se parecem postes) chamam a atenção. O terreno ali permanece turfoso, mas falta o elemento principal: água. "Aqui, neste ponto seco onde estamos pisando, passava o leito principal do Rio Peruaçu", informou João Roberto.

VEREDAS SECAS NO PARQUE VEREDAS DO PERUAÇU

VEREDA DO RIO PERUAÇU
Extensão: 45 quilômetros
Seca, com buritis mortos, mas também com árvores ainda vivas em terrenos mais úmidos, onde passava o leito do Rio Peruaçu – igualmente seco – e onde existiam poços. A vereda tem um trecho com água, mas fora do parque, onde recebe córregos.

VEREDA LAGOA FORMOSA
Extensão: 10 quilômetros
Desapareceu, não tendo mais nenhum pé de buriti na extensão que ocupava. Do local, só restou o nome. A lagoa secou completamente.

VEREDA DOS LOPES
Extensão: 7 quilômetros
Na prática, se divide em duas veredas, que se juntam e "encontram" o leito do Rio Peruaçu. Seca em todo o percurso, sem presença de buritis.

VEREDA COMPRIDA
Extensão: 6 quilômetros
Restam buritis mortos em alguns pontos.

VEREDA LAGOA AZUL
Extensão: 1 quilômetro
Mantém buritis em pé em terrenos úmidos, área de antigos poços.

VEREDA DA PASSADINHA
Extensão: 500 metros
Mantém alguns buritis, por conta da mata ciliar que a protege.

Mais de 52 mil ações de fiscalização

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) afirma que em 2023 ocorreram no estado, mais de 52 mil ações de fiscalização ambiental, aumento de 24% em relação a 2022. No cerrado, em áreas de veredas, de 2015 até 2024 (2 de junho), foram 1.353 fiscalizações e 496 autuações, diz a pasta. Os municípios com o maior número de ações em áreas com veredas em 2023 foram Uberlândia (30), Bonito de Minas (25), Gurinhatã (17), Santa Vitória (13), Campina Verde (11), Ituiutaba e Januária (8) e Chapada Gaúcha (7).

EXPEDIENTE

Reportagem:
Mateus Parreiras e Luiz Ribeiro
Imagens:
Alexandre Guzanshe
Transporte:
Alexandre Chagas
Artes:
Soraia Piva
Edição de textos:
Roney Garcia
Edição de vídeos (internet):
Layane Costa, Ana Clara Parreiras e Ana Clara Maciel
Coordenação digital:
Rafael Alves
Edição de arte:
Júlio Moreira
Edição geral:
Carlos Marcelo

Identidade visual inspirada nos grafismos da primeira edição de "Grande sertão: veredas", assinados pelo artista gráfico Poty

** Os títulos das aberturas de cada reportagem da série reproduzem frases do livro de Guimarães Rosa.*

LEIA AMANHÃ EM **VEREDAS MORTAS**
O FOGO, UM DOS MAIORES ASSASSINOS
>>>>>>>>>>>>

INÊS 249

GERAIS

EDITORA: VERA SCHMITZ



COLÉGIO DOS JESUÍTAS/DIVULGAÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
RACISMO EM JUIZ DE FORA
Alunos de colégio tradicional são acusados de discriminação ►►►



Para acessar: aponte o celular



FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

PIONEIRISMO

OS BONS FRUTOS DA PPP NA EDUCAÇÃO DE BH

Parceria público-privada resultou em melhorias nas escolas. Modelo implantado pela PBH serviu de referência para outras cidades e inspirou programa nacional lançado pelo MEC



A ESCOLA RECEBE ATIVIDADES DE MORADORES, COMO CAPOEIRA. A GESTÃO PEDAGÓGICA É RESPONSABILIDADE DA PBH, ENQUANTO A ADMINISTRATIVA FICA COM A INICIATIVA PRIVADA

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS



MARIA HELENA SCHMITZ DE CASTRO, DIRETORA DA EMEI JARDIM LEBLON, DIZ QUE AGORA TEM MAIS TEMPO PARA SE DEDICAR AO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS



OUTRAS QUATRO UNIDADES ESCOLARES SERÃO INAUGURADAS AINDA NESTE ANO NOS BAIRROS CABANA, HAVAÍ, BETÂNIA E CAPITÃO EDUARDO

SILVIA PIRES

Implementada há mais de uma década, a parceria público-privada (PPP) na educação de Belo Horizonte rendeu à capital mineira posição de destaque no país e desenhou novos caminhos para a área. Com a promessa de novas unidades a serem inauguradas até 2025, o modelo belo-horizontino reverberou em outras cidades e inspirou um programa nacional lançado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2019. Onze anos após a inauguração da primeira unidade, o **Estado de Minas** foi até a Escola Municipal de Ensino Infantil (Emei), no bairro Jardim Leblon, em Venda Nova, ver de perto os resultados e desafios da parceria.

Ao contrário de outros modelos de parceria em que a política para desonerar os cofres públicos é a contratação de temporários para compor o quadro de professores, a estratégia belo-horizontina está centrada na construção, administração e manutenção predial. Enquanto a Inova BH, concessionária vencedora da licitação pública, cuida da limpeza, conservação, jardinagem e mobiliário das unidades escolares, a gestão pedagógica fica à cargo da Secretaria Municipal de Educação (Smed). Pioneira no Brasil, a primeira unidade de escola fruto dessa parceria, à época ainda chamada de Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), foi inaugurada em 2013, no bairro Belmonte, Regional Nordeste de BH.

Nos anos que se seguiram, o projeto, iniciado na educação infantil como uma das apostas para solucionar o déficit de vagas, inaugurou 46 escolas escolas municipais de educação infantil (Emeis) e cinco escolas municipais de ensino fundamental (Emefs). A última entrou em operação em 2015. Ao custo de R$ 15,9 milhões, a prefeitura de BH assinou, no ano passado, um aditivo para a construção de outras quatro unidades escolares nos bairros Cabana, Havaí, Betânia e Capitão Eduardo, até o fim de 2024. Essas obras irão possibilitar a abertura de mais 1.760 vagas para o ensino infantil em período integral, que se somam às mais de 25 mil já criadas pelas escolas entregues pela PPP. A EMEI Cabana é a primeira prevista para ser entregue.

FOCO PEDAGÓGICO

Deixando a gestão administrativa nas mãos da Inova BH, os diretores das escolas PPP afirmam terem mais tempo para se dedicar a atividades e projetos pedagógicos e ao desenvolvimento dos alunos. "Eu me dedico mais à escola, a gente acompanha mais de perto e consegue estar mais próximo das famílias, dos alunos", avalia Maria Helena Schmitz de Castro, diretora da EMEI Jardim Leblon, no bairro de nome homônimo na região de Venda Nova. Hoje ela diz que despende cerca de duas horas às burocracias, como o caixa escolar, algo impensável em seus quase trinta anos de carreira. "Nas outras escolas, eu também era responsável pela limpeza, pela manutenção, pela contratação de funcionários. Quando você tem outros setores para gerir, demanda mais tempo. Você tem que acompanhar tudo, e fora os outros problemas administrativos, de contratos com fornecedores, por exemplo", disse.

O tempo livre das atividades burocráticas permitiu, segundo Maria Helena, trabalhar o sentimento de pertencimento das comunidades no entorno da escola. Hoje, a unidade fica aberta à noite e aos fins de semana, quando já não são realizadas aulas, para atividades e projetos de iniciativa dos moradores, como aulas de capoeira e ensaios de quadrilha. Sobra mais tempo também para se concentrar em desafios da educação moderna, como incentivar a participação ativa dos pais na educação dos filhos.

A escola, inaugurada em 2015, atende 743 alunos com idades entre 3 e 11 anos. Desde então, a demanda cresceu e a diretora precisou se reinventar para atender os alunos da escola integrada. Parte da biblioteca, antes dividida em duas salas, foi convertida em sala de aula. Apesar da falta de espaço pela crescente demanda, a diretora da EMEI Jardim Leblon ressalta a agilidade na resposta a problemas estruturais no prédio. Em cada escola fica um coordenador da Inova BH para gerir a conservação e manutenção da unidade.

REFERÊNCIA NACIONAL

A experiência de Belo Horizonte tem sido observada de perto por outros gestores municipais e estaduais. Em fevereiro deste ano, uma comitiva do Governo do Tocantins visitou duas escolas da capital mineira para entender melhor o funcionamento do modelo de PPP. Em março, foi a vez da prefeitura de Caxias do Sul (RS) enviar seus representantes. Em 2019, sob a gestão do então presidente Jair Bolsonaro (PL), um decreto permitiu a ampliação dessas parcerias, estendendo a possibilidade de implementação do modelo belo-horizontino para outros municípios. ■

INÊS 249

NA PAMPULHA

IZABELLA CAIXETA

JUSTIÇA EXIGE QUE STOCK CAR EVITE RUÍDOS EM EXCESSO

Poder Judiciário pediu que organizadores da corrida apresentem plano para controle de impactos do barulho. Empresa diz que irá cumprir a determinação

A pouco mais de um mês para a realização da Stock Car Pro Series em Belo Horizonte, foi publicada uma decisão judicial, na noite de sexta-feira (12/7), que exige que os organizadores comprovem medidas de mitigação do impacto dos ruídos provocados por veículos durante o evento. Foi dado prazo de dez dias para a organização do evento apresentar as informações.

A empresa responsável pela corrida informou que irá apresentar os estudos no tempo solicitado e que recebeu a decisão com "serenidade".

A decisão da juíza federal Adriane Luisa Vieira Trindade, da 1ª Vara Federal Cível de Belo Horizonte, se refere a uma Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público Federal (MPF) contra a Speed Seven Participações Ltda e a DM Corporate Ltda, empresas responsáveis pela realização do evento.

Segundo o documento, o objetivo da ação é a "proteção do patrimônio científico e natural existente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atualmente ameaçado pela realização da corrida". A juíza afirma que o circuito foi instalado próximo a estruturas biologicamente sensíveis.

"A despeito da proximidade da primeira edição do evento, prevista para ocorrer entre os dias 15 e 18 de agosto de 2024, os requeridos ainda não demonstraram a viabilidade de sua realização, tendo em vista a previsão de emissão de ruídos em valores muito superiores ao limite estabelecido pela legislação do Município de Belo Horizonte", diz o documento.

A Justiça informou que o limite municipal para ruídos é de 70 decibéis (dB) para áreas comuns e 55 dB para a região do Hospital Veterinário. No entanto, uma medição realizada na etapa da Stock Car em Cascavel (PR) registrou ruídos de até 100,8 decibéis, aferidos a 35 metros da pista, daí o alerta.

A medição comprovaria que os ruídos do evento ultrapassariam o que foi apresentado pelo estudo acústico, feito pelos organizadores do evento à Prefeitura de BH e que considerou a recepção de até 75,5 dB no Hospital Veterinário da UFMG.

De acordo com Sérgio Sette Câmara, dono da Speed Seven, a proposta de mitigação será apresentada à Justiça, e todos os parâmetros de segurança serão cumpridos a tempo da realização do evento. ■

INÊS 249



ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

CULTURA ALIMENTAR

AS MELHORES DELÍCIAS JUNINAS

Concurso elegeu os pratos feitos por alunos de gastronomia que serão vendidos durante a 45ª edição do Arraial de Belo Horizonte. Evento vai ser realizado no Mineirinho no fim deste mês

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



OS VENCEDORES DO CONCURSO REALIZADO PELA PREFEITURA DE BH EXIBEM O PRÊMIO CONQUISTADO

JOANA GONTIJO

A pré-programação do 45º Arraial de Belo Horizonte teve ontem, no Mercado Central, a final da 5ª edição do Concurso Prato Junino, com a presença do prefeito da capital, Fuad Noman (PSD). Foram selecionadas cinco receitas inéditas, elaboradas por universitários do curso de gastronomia das faculdades Estácio de Sá, Senac Minas, Promove, Arnaldo e Una. Cada faculdade participou com dois grupos de competidores. Os cinco vencedores terão seus pratos comercializados na Vila Gastronômica, um espaço de alimentação no Arraial de Belo Horizonte deste ano, nos dias 20, 21, 27 e 28 de julho, no Mineirinho. Recebem ainda um prêmio de R$ 500 em compras no Mart Minas.

Nesta edição, a temática da disputa é os 95 anos do Mercado Central. Entre receitas doces e salgadas, o ingrediente obrigatório foi o queijo, acompanhado de pelo menos mais dois insumos característicos da culinária mineira. As receitas foram avaliadas levando em consideração aspectos como harmonia de sabor e textura, apresentação, originalidade e economicidade.

"Minha relação com o mercado é de amor. Venho aqui desde criança. O mercado não tinha cobertura, quando chovia era uma confusão para andar aqui, mas já tinha as barracas. Vinha fazer compra para o almoço no restaurante do meu pai na Espírito Santo com Augusto de Lima. Verdura, fruta, carne. Vinha sempre, feliz da vida", lembrou Fuad Noman, que recentemente foi diagnosticado com um linfoma abdominal e está em tratamento.

Para a presidente da Belotur, Bárbara Menucci, o Mercado Central é um lugar de memória afetiva para a cidade. Ela elege o concurso gastronômico como uma "das ações mais gostosas do pré arraial. Os concorrentes vivem a experiência real, da produção dos pratos à venda", disse.

OS VENCEDORES

Da Estácio de Sá, venceu o Pão de Queijo Central, de Alex Voloch, Isabela Moreira e Laís Viera. Os estudantes descrevem o prato como a junção de tudo que é bom e gostoso do Mercado Central: pão de queijo, linguiça, a goiabada, as frutas e verduras e o queijo. "Com esse prato, nós tentamos trazer a memória de um simples pão de queijo com linguiça, mas de uma forma diferente e com um toque especial", explicaram.

Da Faculdade Promove, o ganhador foi a Bombinha de Minas, preparação de Patrícia Pereira, Gabrielle Cristine, Lívia Reis e Anny Etiene. O bolinho de canjiquinha com costelinha suína recheado com queijo minas artesanal, servido com molho de tomate rústico picante conquistou os jurados. "É gratificante para gente, no primeiro período, já começar ganhando o concurso, com essa grandiosidade. Sem preço", declararam.

O Sanduíche do Mercadão, de Carlos Eduardo Caminhas e Ícaro Roosevelt, conquistou os jurados pela Faculdade Arnaldo. "O coração ainda está acelerado, mas valeu a pena. Foi muito bacana", disseram Carlos e Ícaro.

O brigadeiro de colher de pamonha com queijo Canastra, acompanhado de farofa de pipoca caramelizada com canela, de Camila Silva de Paula, do Senac Minas, foi outro campeão. O inovador Brigadeiro Ô Balancê é uma celebração dos sabores tradicionais brasileiros, transformando ingredientes clássicos em uma sobremesa junina sofisticada e irresistível, segundo a criadora. "Agora é arrasar na Vila Gastronômica e preparar para esse grande momento, afinal, conseguimos, ganhamos", comemorou Camila.

Do Centro Universitário Una, o vencedor é o prato de Ana Luiza Drumond, Denilson Castilho e Yasmim Juliana. O grupo se inspirou na cidade de Jenipapo de Minas, no interior do estado, para criar o Caminho da Roça. "Um dos pratos típicos da cidade é a canjiquinha com costelinha tradicional, servido como um caldo. Resolvemos fazer uma releitura do prato e criamos o Caminho da Roça, nome que também é um dos comandos da quadrilha", descrevem. O resultado é um bolinho de canjiquinha com costelinha recheado com queijo canastra, acompanhado de dois molhos - maionese verde de alho regada com limão e molho barbecue com goiabada apimentado.

"Esse concurso é muito importante para mim. Sou quadrilheiro desde que nasci. Meus avós são criadores do primeiro festival de quadrilha de BH, esse concurso é a minha cara. Antes de ser cozinheiro, eu sou artista da cultura popular, quadrilheiro junino. É uma satisfação muito grande", declarou Denilson, que também foi campeão do concurso no ano passado.

O júri técnico foi formado pelos chefs de cozinha Maria do Carmo Trevisan (vencedora do MasterChef+ em 2023), Pedro Barbosa (Uaiê Sorvetes) e por Carolina Daher, curadora do Fartura, plataforma digital de produção de conteúdos gastronômicos. Os influenciadores com foco em gastronomia Dudu Pônzio (Dona Torta BH), e Maria Clara Magalhães, apresentadora na Rede 98 FM, também participaram da comissão julgadora. ■

OS ESTUDANTES DE GASTRONOMIA SE DEDICARAM AO PREPARO DE QUITUTES SABOROSOS





O SANDUÍCHE DO MERCADÃO, FEITO POR ALUNOS DA FACULDADE ARNALDO, FOI UMA DAS RECEITAS QUE CONQUISTARAM OS JURADOS



INÊS 249

FEMININO
&MASCULINO
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024
EDITORA: ANNA MARINA

CHENEY CHAN

CHENEY CHAN/DIVULGAÇÃO

Novas dimensões

De tudo o que se viu na Semana de Alta-Costura de Paris, o que mais chamou a atenção foram as modelagens que extrapolam o corpo e criam formas esculturais

PÁGINAS 42 E 43

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ÓCULOS

Rodrigo Hilbert e Fernanda Lima são estrelas da campanha de óculos da Zerezes e mostram como os acessórios podem adicionar um toque extra de charme e mistério ao visual, transformando-se em verdadeiros ícones de estilo. Para o casal, o acessório tem o poder de transformar a autoestima. A marca se destaca no mercado por suas armações contemporâneas e por valorizar a individualidade e a experiência de cada cliente.

PLUS SIZE

Trazendo um universo de referências de lifestyle e comportamento para a moda, a Ashua Curve & Plus Size lançou novo drop da coleção Ashua4You. Com um mix de peças na estética college, que faz referência aos tradicionais uniformes escolares, a coleção também se inspira na cultura nerd, para a felicidade das apaixonadas por games, séries e filmes. Focado nas melhores trends dos anos 1990 e 2000, o lançamento traz à tona uma releitura de clássicos como a alfaiataria xadrez, conjuntos de sarja, calças baggy e cargo. Uma das peças mais icônicas é uma t-shirt do filme "Clueless" (As Patricinhas de Beverly Hills), que impactou o mundo da moda através dos figurinos das personagens Cher e Dionne.





RELÓGIOS

Lacoste apresentou uma nova versão do relógio Lacoste.12.12 e o novo Lacoste.12.12 Hero, ambos fabricados pelo Grupo Movado Inc. sob licença da Lacoste. A coleção carrega traços da icônica Polo Lacoste. A nova versão abraça a essência do verão e apresenta um estilo fresh de estética vibrante, com a nova caixa e pulseira semitransparente com a padronagem petit-piqué, combinando estilo e conforto. O Lacoste.12.12 Hero ampliou os elementos de design icônicos do modelo-base para entregar uma nova edição definida por detalhes de grandes dimensões. A reinterpretação extragrande está presente na padronagem petit-piqué da caixa e da pulseira em silicone macio, no crocodilo marcando as 3h e na coroa em alumínio, que traz destaque para a cor.

VIDA INTEGRAL

Reflexões

Monja Coen é fundadora da Comunidade Zen-Budista Zendo Brasil, criada em 2001. Teve seu primeiro contato com o zen-budismo no Zen Center de Los Angeles, onde fez os votos monásticos em 1983. Morou por oito anos no Mosteiro Feminino de Nagoia, no Japão, onde se graduou como monja especial, habilitada a ministrar aulas de budismo para monges e leigos. Retornou ao Brasil, em 1995, como missionária da tradição St?? Zenshu. Ministra cursos e palestras sempre muito concorridos. Autora best-seller, já teve vários de seus livros publicados pela Editora Planeta.

Agora, a Monja Coen lança mais um livro no qual compartilha reflexões sobre a experiência de envelhecer. A partir de relatos pessoais sobre a própria história de vida, ela conta como tem lidado com o processo de envelhecimento. "Em cada instante nascemos e morremos bilhões de vezes. Já não sou quem fui há um instante. Li um livro, ouvi um pensamento diferente dos meus e morri para quem eu era. Renasci para um novo eu, que também não dura mais do que alguns milionésimos de segundo. Logo já sou outra e nunca a mesma", diz.

A nova obra Em cada instante nascemos e morremos bilhões de vezes foi publicada pelo selo Academia, da Editora Planeta. Em meio a dúvidas e incertezas, a autora entende que tudo e todos estão envelhecendo juntos, já que o processo de envelhecer inicia logo no momento do nascimento. Para ela, esta é uma jornada única, que começa muito antes da existência do ser humano, recomeça a cada despertar e cujo fim é impossível determinar.

"No espelho acompanho as rugas se formando, os cabelos clareando, a vista enfraquecendo, os músculos afrouxando. Ainda que faça exercícios, tente fazer regimes, raspar os cabelos e os pelos que insistem em crescer no queixo, é diferente hoje. Na minha juventude não era assim. Agora tudo se transforma sem cessar: o corpo, a mente, o espírito. A vontade de viver jovem para sempre se perde, mas sem perder com ela a vontade de viver e ser. No espelho, vejo ainda a mãe idosa e jovem, a criança e a adolescente, a jornalista, a feminista, a monja e toda uma linhagem de Budas ancestrais. Sou em todas e todas são em mim.", escreve.

Consciente de que a experiência de envelhecer não é igual para todas as pessoas, o livro está longe de oferecer uma fórmula ou espécie de cartilha a seguir. A partir da própria vivência, Monja Coen questiona maneiras de encontrar leveza à medida que a velhice se aproxima, como lidar com as mudanças no corpo e na saúde e, acima de tudo, procura encontrar uma forma de encarar a morte, propondo o entendimento de que o envelhecer é o resultado de todo o passado no presente e está acontecendo a todo instante.

CONTATOS

LAYA IOGA – A professora Maria José Marinho e a Escola de Ioga Ponto de Equilíbrio, estão com inscrições abertas para o curso de Formação em Laya® Ioga, um importante instrumento para a dissolução dos sofrimentos da alma. Trata-se de um ramo da ioga que visa dissolver, sem necessidade de pensar, os traumas e problemas. O processo é simples e eficaz. Aulas com a mestra Maria José Marinho e com a professora Salete Figueredo. Início do curso dia 17 de julho, com aulas semanais. Mais informações pelo telefone (31) 3225-4222 ou Whatsapp 99145-7178.

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em seções online e presenciais com objetivo de proporcionar para a pessoa equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de arquétipos, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TERAPIAS ENERGÉTICAS – As sessões de terapias energéticas trazem benefícios que ajudam a melhorar a vida em muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas, é possível sentir dores, ansiedade, medos, crenças limitantes e muitas sensações que causam mal-estar. É um sinal de que é preciso equilibrar a Energia Vital, restaurando autoestima, vitalidade, saúde e bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica da sombra ao sol e frequências de luz. Contato (31) 99971-6552.

INÊS 249

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA



Aos domingos

FESTA NO INTERIOR

Aconteceu no início de julho a 4ª edição do Festival de Cultura e Arte de Carmo da Mata, produzido pelo ICAF, com o tema Revivendo os clássicos. Um dos destaques da festa, que lotou a cidade e regiões vizinhas, foi o desfile de carros antigos, que teve como grande participante e incentivador o empresário e colecionador Rúbio Fernal, proprietário do Museu de Carros Antigos. Vários colecionadores participaram. O desfile foi a caráter, com homens e mulheres com trajes da época dos veículos, chapéus, cartolas e tudo que é de direito. O festival durou três dias e foi um grande sucesso. Quem foi prestigiar o evento saiu de lá querendo saber a data do ano que vem, garantindo que retornará.

EXPOSIÇÃO

Nesta terça-feira, 16, na Galeria de Arte do Centro Cultural Unimed-BH Minas, será inaugurada a exposição PlayGround, de Felipe Barbosa, de arte em materiais esportivos, com curadoria de Julio Martins. O vernissage será das 19h às 21h, mas, às 18h, terá um bate-papo com a dupla. A mostra fica aberta até 1º de setembro, de terça a sábado, das 10h às 20h e aos domingos e feriados, das 11h às 19h.

CASACOR MINAS

A 29ª edição da maior e mais tradicional mostra de decoração da cidade começa no dia 26 de julho e ficará aberta para visitação até 15 de setembro, em Belo Horizonte. Neste ano, o Espaço 365 sedia a mostra e alguns ambientes serão decorados com lambe-lambes da Colado, estúdio que se inspirou na street art para criar decorações despojadas. Serão lançadas cinco estampas especialmente para a ocasião, com participação dos artistas plásticos Thiago Alvim, Bruna Pereira, Preto Matheus, Fox Malinoski e Pixote Mushi. Os quatro elevadores serão revestidos com uma das coleções. Além disso, a bilheteria e o banheiro da entrada, ambientes assinados pela arquiteta Isabela Vecchi – que também projetou o Espaço 356 –, terão o trabalho com arte de Preto Matheus.

BÁRBARA DUTRA/DIVULGAÇÃO



ADRIANA BALLAIO, JOÃO GONDIM E KATIA NEY NO CASAMENTO DE BRUNA E PEDRO PORCARO

FOTOS: PABLO SILVEIRA/CEDIDAS PELO JORNAL A NOTÍCIA



DENISE GUERRA, GREYCE ELIAS E JUSSARA ALMEIDA



RÚBIO FERNAL E MÔNICA COM MILTON SALLES NETO

HOMENAGEM NO RIO

O estilista Eduardo Amarante recebeu, em junho, a Medalha do Mérito Pedro Ernesto pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, pelas quase duas décadas de destaque no mercado da moda nacional e internacional. Poucos dias antes, Amarante participou de um leilão em parceria com o Instituto Neymar Jr. e com a Faber Castell para o qual ele criou um vestido. O valor arrecadado foi destinado ao futuro de mais de três mil crianças em situação de vulnerabilidade social, que são apoiadas pelo Instituto em Praia Grande, no litoral paulista.

CIRQUE DU SOLEIL NO GELO

O espetáculo do Cirque du Soleil "Crystal", primeira experiência acrobática do grupo no gelo, infelizmente não virá a BH, e os amantes da companhia que quiserem ver o show terão que ir a São Paulo, no Parque Villa Lobos, onde eles se apresentam até 6 de outubro.

CONCERTO HOJE

A Jovem Orquestra de Ouro Branco se apresenta hoje, às 11h, com o quarteto Toca de Tatu, com tema Brasil 21, no Teatro Feluma. O programa será especial, com obras de compositores contemporâneos como Elodie Bouny, Léa Freire, Rafael Martini, Luísa Mitre e Lucas Telles.

POR AÍ...

● A Medalha do Mérito Cultural do Arquivo Público Mineiro foi entregue no último dia 12, comemorando mais um aniversário da instituição. Nesse ano, ela foi concedida ao Instituto Amilcar Martins, homenageando Amilcar Martins Filho e Roberto Borges Martins pelo trabalho pela nossa cultura. A comenda é concedida pela Associação Cultural do Arquivo Público Mineiro, dirigida por Ricardo Giannetti.

● Como sempre faz nas temporadas de verão no Hemisfério Norte, Edinho Vaz de Mello Curi veio da Califórnia para curtir as férias aqui e também comemorar o aniversário do pai, Edmond Curi, no dia 16. Para recebê-lo, sua mãe, a estimada Beth Vaz de Mello Curi, fez reunião familiar com a irmã Erika Curi e sua avó – a sempre elegante May Flower Vaz de Mello.

● Com a ebulição francesa de 2024, agitada pelas reviravoltas eleitorais e os Jeux Olympiques, a data nacional (14 julho) vai ter comemorações infindáveis mundo afora. Por aqui, até o Cozinha de Santo Antônio terá semana gastrô especial, com mousses, terrines e mais.

● Um dos raros produtos únicos de origem mineral usados na arquitetura, a pedra São Tomé teve sua Indicação Geográfica agora reconhecida. Obviamente, trata-se da região da mística cidade do sul mineiro. Muito bonita e com alto referencial cultural, suas imitações não podem mais ser mais comercializadas. Alcançou a mesma lavra de exclusividade do mármore Travertino ou de Carrara – por exemplo.

● Quem ainda não foi conhecer a expô Modernos Eternos, no Instituto de Educação, terá até hoje para dar uma passada por lá. Nesses dias de realização, o evento organizado pela Josette Davis (em sua nona edição) foi um sucesso.

● Os incêndios nas zonas florestais ao redor de BH estão levando animais de pequeno e médio portes a atravessar as rodovias rurais desorientados, sendo atropelados. As maiores vítimas são jaguatiricas, gambás, cobras, lobinhos e mais. Uma matança pouco noticiada.

● Os índices dos crimes mais corriqueiros da cidade (como furtos em residências, lojas e pessoas) tiveram média reduzida no semestre anterior. O mais interessante é que até no período de carnaval (fevereiro) os registros diminuíram. Mostra que nosso carnaval é, de fato, um dos mais seguros do país.

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

ARTE FINAL

Pesquisa coloca em xeque efetividade das estrelas

O mercado publicitário sempre foi volátil. Mas na era digital ganhou uma efemeridade incrível, derrubando paradigmas, estabelecendo novos conceitos e se transformando de tal forma que não é possível se apoiar em pilares considerados consolidados até bem pouco tempo. Veja a dúvida que levanta a pesquisa realizada pela Troiano Branding em parceria com a Brazil Panels. Ela aponta que apenas 11% dos brasileiros conseguem relacionar as celebridades às marcas que elas anunciam, colocando em xeque a efetividade dos tradicionais garotos (as)-propaganda.

A metodologia da pesquisa foi bem dinâmica. O entrevistador mostrou a cada participante dez celebridades, com nome e foto, escolhidas aleatoriamente em uma lista de 27 nomes. Para cada uma das personalidades, os respondentes foram convidados a considerar marcas em um grupo de 15 e associá-las aos famosos apresentados. A cantora Iza, a atriz Marina Ruy Barbosa e os apresentadores Fátima Bernardes, Tiago Leifert e Marcos Mion foram as celebridades com os maiores índices de conexão reportados na pesquisa. Esses cinco tiveram 21% de associação às marcas que anunciam.

Em outro recorte, a Troiano Branding levou em consideração apenas os resultados das pessoas que diziam conhecer as celebridades apresentadas: neste caso, a capacidade de relacionar o garoto-propaganda com a marca sobe para 16%. As personalidades mais reconhecidas foram o chef Alex Atala, a tenista Bia Haddad, a cantora Iza, a atriz Camila Queiroz e o ex-BBB Gil do Vigor.

Refletindo sobre os números da pesquisa, Jaime Troiano, presidente da agência, ressaltou a importância da identidade na seleção de parceiros de Marketing adequados. Na avaliação do executivo, "tais decisões não devem ser tomadas com base em oportunidades pontuais - é preciso analisar, primeiro, o 'fit' da marca com a escolha da celebridade para apoiá-la ou representá-la".

FÉ NA PUBLICIDADE

Por outro lado, outra pesquisa importante, realizada pela Kantar Ibope Media aponta os efeitos que a comunicação publicitária exerce nas tomadas de decisão de compra do consumidor. Segundo o estudo, 96% dos brasileiros prestam atenção na publicidade e 60% têm algum meio como fonte para decisão de compra. A alta presença da publicidade entre os consumidores se traduz, consequentemente, em influência e interação, com 38% dos respondentes afirmando que a propaganda influência em suas decisões de compra e 30% afirmando que interagem com a publicidade clicando no anúncio ou escaneando o QR Code.

Na busca por efetividade, por sua vez, a pesquisa notou que os consumidores estão mais atentos e preferem a publicidade que seja adequada à sua experiência. Entre os usuários de internet, por exemplo, 54% deles afirmaram que preferem ver anúncios online relacionados ao conteúdo dos sites que visitam, enquanto 59% prestam mais atenção nas propagandas que aparecem em sites que eles confiam.

Apesar das porcentagens positivas, o relatório também mostrou que as agências e as marcas ainda encontram alguns desafios. Entre os CMOs ouvidos pela Kantar, 50% deles consideram que a unificação de dados e métricas das jornadas de consumo cross-media para a otimização de estratégia dos investimentos em mídia e comunicação é um dos principais pontos que precisam de atenção neste ano.

Outro fato importante para se prestar atenção é que 44% deles também reconheceram que, entre as três maiores dificuldades do planejamento em sua empresa, está a necessidade de métricas unificadas para diferentes meios. ■

DIVULGAÇÃO



A SUPERESTRELA IZA É A GAROTA-PROPAGANDA MAIS EFICIENTE NA PESQUISA

BRIEFING

MERCADO NA EXPECTATIVA

A possível fraude na licitação da Secom, a maior da história (R$197,7 milhões), gera grande expectativa no mercado. A Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República tem até dia 24/07 para responder ao Tribunal de Contas da União sobre a possível quebra do sigilo das propostas técnicas. Se confirmada as suspeitas, o TCU fala até em cancelamento da licitação.

QUEBRA DE SIGILO

A concorrência havia selecionado quatro agências. Porém, no dia 23 de abril, véspera do anúncio, o jornalista Wilson Lima, do portal o Antagonista, antecipou, de forma velada, que as vencedoras seriam as agências Usina Digital, Área Comunicação, Moringa L2W3 e o consórcio BR e Tal venceriam a disputa. Posteriormente, as agências Moringa e a Área Comunicação foram desclassificadas por incapacidade técnica. Elas foram substituídas por Clara Digital e Consórcio Boas Ideais.

PERIGO IMINENTE

O ministro Aroldo Cedraz, que terminou a suspensão, observou que, além da questão do sigilo, "o perigo na demora, pois o certame está na fase final, na iminência da assinatura dos contratos". Até o momento, o ministro Paulo Pimenta, que trocou a Secom para atuar como Ministro Extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, mantém o discurso de que não há nada de errado na concorrência.

MAIS LICITAÇÃO

Duas agências serão escolhidas, em licitação aberta pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. As empresas ganhadoras vão dividir verba anual de R$ 40 milhões. A entrega das propostas está marcada para dia 23, em Brasília, e como desafio as agências deverão apresentar campanha especulativa de alcance nacional usando verba fictícia de R$ 10 milhões.

AU.MIGOS PETS

Para aproveitar o enorme apelo que os pets têm nas redes sociais - ao mesmo tempo que começa a divulgar ao público sua nova marca, a Au.Migos Pets - o Grupo Boticário abre um concurso para selecionar "influenciadores peludos" que irão estrelar suas próximas campanhas.

VÍDEO

Lançada em outubro do ano passado, a Au.Migos Pets marca a entrada do grupo no segmento de petcare. O concurso que selecionará os pets para protagonizarem campanhas e ações da marca termina hoje. Para participar, é preciso ter uma conta ativa no Instagram, seguir o perfil da Au.Migos Pets e postar um vídeo, de até 60 segundos, que mostre o cão ou gato em momento de beleza e cuidado. O vídeo deve ter a hashtag #AumigosPets.

INÊS 249



AMPLOS HORIZONTES

ANIMALE CELEBRA A MULTIPLICIDADE DE ESTILOS DA MULHER MODERNA EM SEU VERÃO 2025

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Em sua coleção de verão, intitulada "Horizontes", a Animale traz uma proposta ousada, com mix de estamparia vibrante, modelagens mais amplas, couros com recortes e acessórios maximalistas.

Um dos pontos altos da coleção são as padronagens de listras e xadrez, que trazem uma explosão de cores vibrantes. A tradicional estampa animal print, elemento icônico da marca, não poderia faltar e surge com as snakeskins. Os acessórios se destacam com peças de couro entrelaçado, saltos geométricos e bijuterias gráficas com visual maximalista.

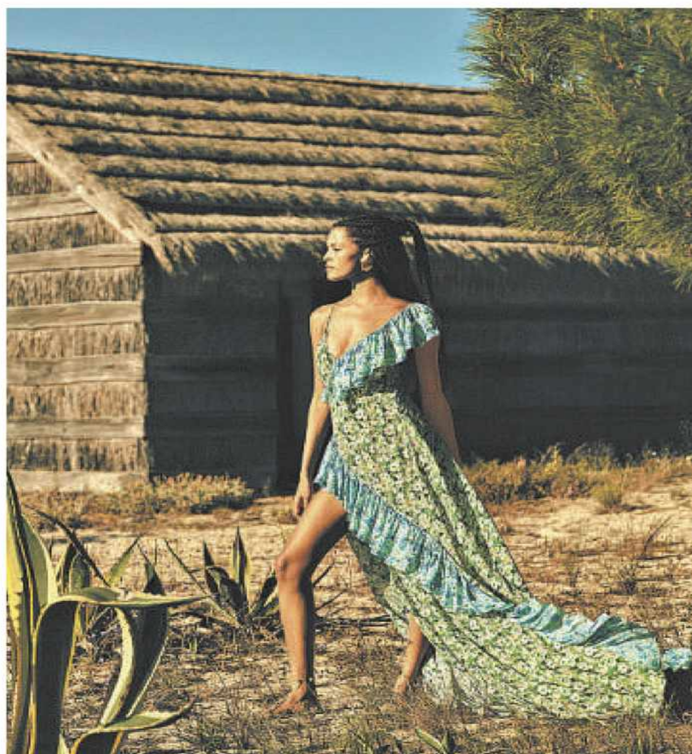
A coleção incorpora sutilezas femininas a matérias-primas modernas e urbanas, como jersey e sarja. Os conjuntos estampados reinventam silhuetas com decotes sem alças e franzidos. Recortes e pontas adicionam movimento e leveza em texturas fluidas, como tule georgette, criando um jogo de ilusão de ótica.

Decotes de um ombro só e frentes únicas estão bem presentes na coleção da próxima temporada, cores suaves e florais geométricos dão o clima da diversidade de estilos modernos. Blazers e coletes sem lapela são novidade de um estilo office look despretensioso. Por fim, o couro, material sempre presente nas coleções, surge com novos detalhes, como recortes geométricos, decote sem alça e franzidos, além de jaquetas com ombros levemente projetados e cintura marcada.

Nesta campanha, a Animale traz modelos brasileiras de renome internacional para estrelar esse momento, como Catarina Guedes e Laiza de Moura. Catarina, conhecida por sua presença marcante nas passarelas de marcas como Chanel e Ralph Lauren, traz sua elegância e experiência internacional para a Animale. Enquanto isso, Laiza, que desfilou para grifes icônicas de Paris, Milão e Nova York, personifica a força e a versatilidade da mulher brasileira no cenário global da moda. ■

FOTOS: ANIMALE/DIVULGAÇÃO















SCHIAPARELLI/DIVULGAÇÃO



SCHIAPARELLI

ALÉM DOS LIMITES

CRIADORES EXTRAPOLAM AS SILHUETAS PARA PROPOR MODELAGENS QUE VÃO DO ESCULTURAL AO EXAGERADO

CELINA AQUINO

Talvez não seja a roupa que você queira usar (e nem é para ser). As maisons que participam da Semana de Alta-Costura de Paris trabalham para fazer o público sonhar e se inspirar (não necessariamente comprar). A última edição, que apresentou as apostas para o outono-inverno 2024/2025, confirma isso. O que se viu nos desfiles amplia o nosso olhar para a moda, reforçando que a realidade pode ser muito mais livre do que se imagina. Os criadores ousaram nos volumes, extrapolando (e muito) os limites do corpo. As referências eram diferentes – vinham da arquitetura, da arte, da natureza e até da física. Mas os resultados se mostraram igualmente impactantes. Escultural, arquitetônica, extravagante, onírica, dramática: palavras que ajudam a descrever as modelagens propostas pelos estilistas. A seguir, listamos 10 marcas que exploraram os volumes de forma criativa e instigante na passarela da Semana de Alta-Costura de Paris. Sonhos e desejos em novas dimensões.

VIKTOR & ROLF

A coleção surgiu a partir do desejo de expressar o absurdo. Por isso, a dupla de estilistas holandeses Viktor Horsting e Rolf Snoeren explora ao máximo volumes totalmente fora do padrão, derivados de formas geométricas como cubos, triângulos e esferas. Inspirados no construtivismo e no cubismo, eles desenham modelagens inusitadas, inovando em ombreiras, golas, decotes e mangas. O colorido e o jogo de estampas deixam tudo mais divertido.

LENA ERZIAK

Lena Erziak mergulha nas profundezas da melancolia para mostrar a beleza que dela emerge. Ao levar para a passarela looks inteiramente pretos, as irmãs belgas – de família marroquina – Leona e Hanna revelam a luz que existe na escuridão. A ausência de cor faz destacar peças construídas para serem obras de arte, com cortes arquitetônicos e volumes esculturais. Para elas, a beleza da melancolia se traduz em elegância e atemporalidade.

YUIMA NAKAZATO/DIVULGAÇÃO



YUIMA NAKAZATO

JEAN PAUL GAULTIER/DIVULGAÇÃO



JEAN PAUL GAULTIER

RAHUL MISHRA/DIVULGAÇÃO



RAHUL MISHRA

ARDAZAEI

Parece científico demais, mas o resultado vale a "viagem". A sueco-iraniana Bahareh Ardakani se baseia em conceitos de geometria, matemática e física para mostrar que a roupa pode nos fazer experimentar infinitas dimensões. Sabe como? Ela molda, dobra, enrola, faz pregas, plissados e drapeados com diferentes materiais e em várias camadas. No fim, as peças carregam volumes ocultos, que acabam transbordando e revelando esculturas em movimento.

JEAN PAUL GAULTIER

O escolhido da vez para assinar a coleção é Nicolas di Felice, diretor-criativo da também francesa Courrèges. Imerso nos arquivos da marca, ele resgatou o universo das lingeries. Como num jogo de sedução, partiu de modelos totalmente cobertas (inclusive o rosto) para chegar a uma quase nudez (com transparência). Entre bustiês, espartilhos e tops, saltam aos olhos as peças com decote quadrado e estruturado, um deles quase colado no queixo.



INÊS 249

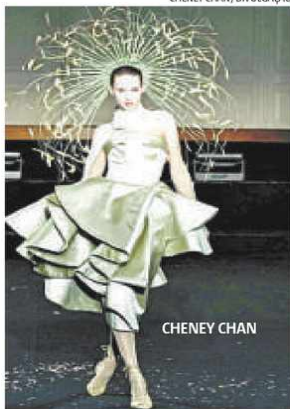


ARDAZAEI/DIVULGAÇÃO



ARDAZAEI

CHENEY CHAN/DIVULGAÇÃO



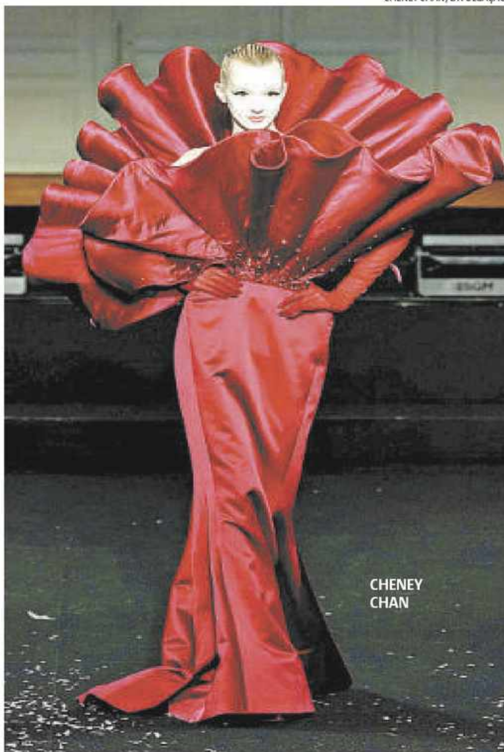
CHENEY CHAN

ASHI STUDIO/DIVULGAÇÃO



ASHI STUDIO

CHENEY CHAN/DIVULGAÇÃO



CHENEY CHAN

GIAMBATTISTA VALLI/DIVULGAÇÃO



GIAMBATTISTA VALLI

CHENEY CHAN

O desabrochar das flores, o vento que agita as águas do lago, o jogo de luz e sombra no pôr do sol. O estilista chinês Cheney Chan se inspira em espetáculos da natureza para criar vestidos chamados de "esculturas vestíveis". Usando técnicas avançadas de alfaiataria tridimensional, ele chega a volumes inimagináveis, que extrapolam (e muito) os limites do corpo. A ideia é que, ao se movimentar, a mulher se transforme em uma borboleta esvoaçante.

ASHI STUDIO

O sugestivo nome da coleção – "Nuvens esculpidas" – já entrega o que se viu na passarela. Mohammed Ashi (saudita radicado em Paris) desenvolveu roupas volumosas que remetem àquela sensação de se jogar em um material macio, fofo e aconchegante. De uma forma mais metafórica, ele diz que a coleção é uma oportunidade de se afastar da realidade acelerada e imaginar um lugar alternativo, "mais perfeito", que está entre a realidade e o sonho.

YUIMA NAKAZATO

O designer japonês levou a experiência de desenhar o figurino de uma ópera para a passarela. A armadura de aço dos palcos se transformou em peças de uma alfaiataria volumosa, que também funcionam como uma superfície de proteção. Surpreende o que ele faz com o método de modelagem têxtil digital ao qual deu o nome de "Biosmocking", que cria texturas tridimensionais a partir de fibras à base de proteína, sem gerar sobras. Como resultado, formas incrivelmente atrativas.

SCHIAPARELLI

O impactante look da fênix, tema da coleção, abriu o desfile com asas de penas reluzentes. O diretor-criativo Daniel Roseberry quis homenagear o dom singular de Elsa Schiaparelli, a fundadora da marca, de sempre renascer das cinzas, se reinventar, experimentar o novo. Isso explica a sequência de looks com modelagens tridimensionais, que flertam com o surrealismo. Impressiona o trabalho de recortes e sobreposições, que criam o efeito de onda na barra dos vestidos.

RAHUL MISHRA

O estilista indiano foi brilhante ao levar o conceito da aura para a moda. Partindo do ponto de que a aura é um campo eletromagnético que conecta o ser humano ao resto do universo, ele propõe silhuetas que circundam o corpo e criam uma interessante ilusão de ótica. Como se, de fato, a energia que nos rodeia fosse materializada. A coleção utiliza predominantemente preto e tons de cinza para simbolizar a profundidade e o mistério da aura.

LENA ERZIAK/DIVULGAÇÃO



LENA ERZIAK

VIKTOR & ROLF/DIVULGAÇÃO



VIKTOR & ROLF

GIAMBATTISTA VALLI

Com um mood bem romântico, a coleção é uma conversa do criador italiano sobre mulheres imaginárias em jardins imaginários e paradisíacos. Especificamente, os jardins da Índia, país que sempre está no seu radar de inspiração. Diante desse tema, não poderiam faltar referências às flores. Nas cores e nas formas. É como se jardins floridos desfilassem pela passarela. Giambattista Valli explicou que seu desejo é que as roupas transmitam a sensação de "bem-estar supremo". ■



INÊS 249



ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024

LUXO SUSTENTÁVEL

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A renomada marca americana criada pela estilista Diane von Furstenberg, a DVF é uma das principais grifes de moda do mundo, conhecida por seus vestidos exclusivos com estampas de arte. E estão usando todo seu prestígio e expertise em uma parceria pela sustentabilidade. A DVF uniu seu design atemporal às fibras da Lenzing para exemplificar o compromisso de ambas as empresas em destacar escolhas e trazer uma mudança real para o mundo da moda. Coleções criadas com fibras Tencel e Lenzing Ecovero já estão nas lojas e novas coleções serão lançadas no terceiro trimestre deste ano.

O grupo Lenzing é líder global na produção de fibras especiais à base de madeira e fez collab com a Diane von Furstenberg (DVF) para trazer materiais responsáveis para a moda mainstream. Através da parceria roupas e acessórios foram produzidos utilizando uma significativa composição das fibras, isso é um marco significativo no compromisso de ambas as empresas com a responsabilidade ambiental, e aumenta a conscientização sobre escolhas conscientes de moda.

Reconhecida por seu design atemporal, a DVF está expandindo seu impacto ao incorporar as fibras da Lenzing em suas coleções, complementadas com a adoção das melhores práticas em sourcing, produção e conceitos de design ecologicamente corretos. Uma vez que as fibras Tencel e Lenzing Ecovero são certificadas com o EU Ecolabel pela excelência ambiental, aproveitando o seu baixo impacto ambiental, a parceria ajudará a elevar a qualidade das peças da DVF, criando itens de vestuário que combinam estilo e conforto com um desempenho de sustentabilidade, principalmente por causa das características das fibras como solidez de cor, respirabilidade e maciez.

A coleção da temporada de verão de 2024 da DVF, com o tema "O Festival das Cores", apresentou uma celebração de cor e cultura, inspirada nos festivais de verão ao redor do mundo, desde o Cinco de Mayo do México até o Midsummer Festival da Suécia e o La Vandange na França. A coleção apresenta uma série de peças com cores vibrantes e modelagens elegantes feitas com as fibras da marca Lenzing™ Ecovero™, além de seda, linho e algodão.

"Estamos entusiasmados em nos associar à Lenzing para colocar a moda sustentável em destaque na indústria. Na DVF, acreditamos que a moda não só deve fazer as mulheres se sentirem confiantes e bonitas, mas também contribuir positivamente para o mundo. Ao integrar as fibras responsáveis da Lenzing em nossos designs, estamos dando um passo importante para promover mudanças significativas e inspirar outras marcas em direção a escolhas de moda conscientes", disse Jessie Chen, parceira estratégica global da DVF e CEO da marca na China.?????

"Estamos muito satisfeitos por colaborar com a DVF para trazer materiais eficientes em termos de recursos feitos a partir de fontes de madeira geridas de forma sustentável para a moda convencional. As fibras Tencel e Lenzing Ecovero são fabricadas com pelo menos 50% menos emissões de carbono e consumo de água. A Lenzing está empenhada em impulsionar a inovação de produtos e promover a sustentabilidade ambiental em toda a indústria têxtil", disse Harold Weghorst, Diretor Sênior de Marketing e Branding, Global Textiles Business, Lenzing AG. ■

FOTO: DVF/DIVULGAÇÃO



LENZING E DIANE VON FURSTENBERG UNEM FORÇAS PARA LEVAR COLEÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA UNIVERSO DA MODA



JESSICA CHEN, PARCEIRA ESTRATÉGICA GLOBAL DA DIANA VON FUSTENBERG E CEO DA MARCA NA CHINA



"A Lenzing está empenhada em impulsionar a inovação de produtos e promover a sustentabilidade ambiental em toda a indústria têxtil"



Harold Weghorst
Diretor Sênior de Marketing e Branding, Global Textiles Business, Lenzing AG





INÊS 249



Gabi Guimarães será um dos destaques da Seleção Brasileira feminina de vôlei, que estreia na Olimpíada de Paris em 29 de julho, contra o Quênia, às 8h

UMA LÍDER CARISMÁTICA

SOFIA CUNHA

O tempo, que quase foi prejudicial a Gabi Guimarães, a fez líder da Seleção Brasileira e uma das melhores jogadoras de vôlei da atualidade. Atleta do Conegliano-ITA, a ponteira de 1,80m e 30 anos é uma das 12 convocadas* pelo técnico Zé Roberto para disputar a Olimpíada de Paris 2024 com a camisa da Seleção Brasileira. Será a terceira vez que a atleta competirá nos Jogos Olímpicos.

Gabi foi revelada pelo Mackenzie, de Belo Horizonte, em 2009. Chegou ao clube mineiro aos 15 anos – idade considerada avançada para pensar em se tornar profissional. Mas algumas habilidades a colocavam no páreo. Em entrevista exclusiva ao No Ataque, Delicélio Rodrigues, o primeiro treinador da ponteira ainda na base, contou detalhes acerca do comportamento da atleta.

O INÍCIO DE TUDO

Delicélio revelou que a ponteira demorou cerca de oito meses para engrenar, mas, depois, deslanchou. "A Gabi começou a treinar em fevereiro e, em setembro, foi pela primeira vez destaque em um jogo. Pela boa coordenação e base motora, evoluiu em todos os fundamentos. O ataque forte chamou logo a atenção", contou.

Carismática e querida pelas companheiras de time, Gabi nem sempre teve perfil de liderança. Ela desenvolveu a forte característica ao longo do tempo, à medida em que adquiriu experiência em diferentes torneios. Individualmente, era conhecida pela inteligência e pelo alto nível de sensibilidade, conforme alegou Delicélio.

PASSAGEM PELO FLAMENGO

O treinador percebeu que estava diante de uma jogadora extraclasse quando Gabi, aos 16 anos, passou a integrar a categoria Sub-18 e se destacar. Ainda adolescente, a ponteira começou a atuar com a equipe adulta. "Fez sucesso imediato na Superliga e foi convidada a participar da equipe do treinador Bernardinho, no Rio de Janeiro. Lá, se tornou titular na primeira temporada", relembrou Delicélio.

O primeiro técnico de Gabi relatou como o incentivo dos familiares e profissionais ao redor fizeram a diferença no trajeto da atleta. Na sequência, fez questão de elogiá-la: "Esteve sempre em contato com esportes por interesse dela e pelo apoio da família. Por onde passou, encontrou pessoas que lhe deram oportunidades. E ela sempre correspondeu acima das expectativas, sempre".

Gabi defendeu o Flamengo por grande parte da carreira, entre 2012/13 e 2017/18. Lá, venceu cinco edições do Campeonato Carioca (2012/13, 2013/14, 2014/15, 2015/16 e 2017/18), duas da Copa Brasil (2015/16 e 2016/17), cinco da Superliga (2012/13, 2013/14, 2014/15, 2015/16 e 2016/17), quatro do Sul-Americano (2012/13, 2014/15, 2015/16 e 2016/17) e três da Supercopa (2015/16, 2016/17 e 2017/18).

De volta à capital mineira, vestiu a camisa do Minas. Em BH, encerrou a experiência no Brasil, pelo menos por agora, de forma vitoriosa. Conquistou o Campeonato Mineiro (2018/19), a Copa Brasil (2018/19), a Superliga (2018/19) e o Sul-Americano (2018/19).

SUCESSO NO EXTERIOR

A passagem pelo exterior a projetou para o mundo. Atualmente, Gabi é considerada uma das melhores atletas de vôlei e empilha prêmios de melhor ponteira nas competições que participa. A força no ataque, elogiada por Delicélio, segue sendo uma das principais características da jogadora. A eficiência na recepção também a diferencia. Além, é claro, da postura de capitã.

Pelo Vakifbank, que defendeu por quatro temporadas, também acumulou conquistas: Supercopa da Turquia (2021/22 e 2023/24), Copa da Turquia (2020/21, 2021/22 e 2022/23), Liga da Turquia (2020/21 e 2021/22), Campeonato Mundial (2021/22) e Liga dos Campeões (2021/22 e 2022/23). No início de julho, o Conegliano, da Itália, a contratou.

GABI NA SELEÇÃO

Zé Roberto, comandante da Seleção Brasileira há 21 anos, convocou Gabi pela primeira vez em 2013. Depois disso, ela não saiu das listas do treinador. Com a camisa verde e amarela, acumula ouros: dois na Copa Internacional (2015 e 2016), três no Grand Prix (2013, 2014 e 2016) e quatro no Sul-Americano (2013, 2015, 2021 e 2023). Além das inúmeras medalhas de prata, incluindo a Olimpíada de Tóquio 2020, e bronze.

Outras seleções evoluíram no cenário mundial. Ainda assim, a Seleção Brasileira desembarcará na França com chances reais de conquistar o terceiro ouro olímpico. Para Delicélio, o "excelente treinador e as ótimas atletas" fazem do Brasil forte candidato.

Durante a Liga das Nações Feminina de Vôlei (VNL), o último torneio de seleções antes da Olimpíada, o Brasil mostrou regularidade na primeira fase, mas caiu nas quartas de final e não figurou no pódio. As comandadas por Zé Roberto venceram as 12 partidas que disputaram na etapa classificatória e se consolidaram com a melhor campanha da história do torneio. Nas quartas, superaram as tailandesas. No entanto, não conseguiram furar a defesa do Japão e caíram na semifinal. Na disputa pelo bronze, com a Polônia, perderam.

Portanto, exercer a liderança em jogos eliminatórios será ainda mais fundamental. Delicélio tem desejos: "Vamos esperar que ela esteja no melhor da condição física em todos os jogos. E que todas as atletas tenham excelente desempenho. O vôlei é coletivo, precisaremos de todas". ■

CBV/DIVULGAÇÃO



GABI FOI REVELADA PELO MACKENZIE, DE BELO HORIZONTE, EM 2009, E HOJE É REFERÊNCIA NO VÔLEI

QUEM É ELA?

- Nome: Gabriela Braga Guimarães
- Modalidade: vôlei
- Data de nascimento: 19/05/1994 (30 anos)
- Local de nascimento: Belo Horizonte, Minas Gerais
- Altura: 1,8m
- Chance de medalha: alta
- Olimpíadas anteriores: Rio 2016 (eliminação nas quartas de final) Tóquio 2020 (prata)
- Principais conquistas: Superliga (2012/13, 2013/14, 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2018/19),
- Liga dos Campeões (2021/22 e 2022/23), Campeonato Mundial de Clubes (2021/22),
- Grand Prix (2013, 2014 e 2016), prata em Tóquio 2020, entre outros

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



MERGULHO DA MINISTRA

A ministra francesa do Esporte, Amélie Oudéa-Castéra, nadou no rio Sena ontem, duas semanas antes do início dos Jogos Olímpicos em Paris, na França. Imagens da rede BFMTV mostram o momento em que a ministra entrou no rio, acompanhada do triatleta paralímpico Alexis Hanquinquant. O mergulho foi próximo à Ponte des Invalides, nos arredores do local de provas de maratona aquática e triatlo. Depois de vários resultados negativos, as autoridades locais anunciaram que os parâmetros da qualidade da água estavam dentro dos limites autorizados para a competição.

INÊS 249



SÉRIE A

REENCONTRO DE VITORIOSOS

Passada uma década, o ex-goleiro Victor, atual diretor de futebol do Atlético, retoma a parceria com o atacante Bernard, que pode estrear na terça-feira

PAULO HENRIQUE FRANÇA/ATLÉTICO



AO RETORNAR PARA O GALO, BERNARD FOI RECEBIDO COM MUITO ENTUSIASMO POR VICTOR, AGORA EM OUTRA POSIÇÃO

PEDRO BUENO

Quis o destino que, mais de uma década depois, dois ídolos do Atlético se reencontrassem. Agora, com novos status. De um lado, uma lenda inconteste que pendurou as luvas para dar os passos iniciais como diretor de futebol. Do outro, o garoto promissor que, após anos do outro lado do Atlântico, retorna à casa onde cresceu com o peso de ser a maior contratação da temporada. Com papéis bem diferentes de quando se conheceram, Victor e Bernard reeditam uma parceria vitoriosa que marcou um momento especial na carreira do ex-goleiro.

Victor se aposentou em 28 de fevereiro de 2021. Ao longo da carreira, o ex-arqueiro disputou 773 partidas em passagens por Atlético, Grêmio, Paulista, Ituano e Seleção Brasileira.

Em todo esse período, ficou marcado pela liderança, grandes defesas e 'milagres' que o elevaram ao patamar de 'santo' para a torcida alvinegra. E, ofensivamente, participou diretamente de apenas um gol – marcado justamente por Bernard.

O dia era 9 de setembro de 2012. No Independência, o Atlético vencia o Palmeiras por 2 a 0 e se mantinha na luta pelo título do Campeonato Brasileiro, que terminaria nas mãos do Fluminense. Foi quando, nos acréscimos do segundo tempo, Victor fez um longo lançamento de perna direita em direção ao ataque do Galo.

A bola passou pelo zagueiro Leandro Amaro e, antes de chegar ao goleiro Bruno, foi interceptada por Bernard. O meia-atacante atleticano fintou o arqueiro rival, empurrou para as redes e deu números finais à partida: 3 a 0 para o Galo. Leonardo Silva e o próprio Bernard marcaram os outros gols do jogo.

VOLTA DO ATACANTE

Victor não foi o principal responsável pela negociação para contratar Bernard. O Atlético anunciou o retorno do meia-atacante no início de fevereiro, quando o ex-goleiro ainda era gerente de futebol e dava apoio ao então diretor Rodrigo Caetano, protagonista nas tratativas.

Bernard, contudo, ainda tinha contrato com o Panathinaikos, da Grécia, e só foi apresentado como reforço do Galo em junho – e teve Victor ao seu lado. "Para mim, é um motivo de muito orgulho e alegria poder apresentá-lo nessa nova função, nesse novo momento da minha carreira, da minha vida. Repatriá-lo, por assim dizer", iniciou Victor, na ocasião.

"Foi um orgulho ter jogado e conquistado títulos com ele, ter ido para uma Copa do Mundo com ele (em 2014). Depois de 11 anos, ele está retornando à casa. Espero que esse retorno seja marcado por grandes conquistas, como foi a passagem anterior. Assim como você, estou muito contente", completou.

O reforço atleticano já treina com os companheiros e está perto da reestreia. Ele estará à disposição do técnico Gabriel Milito na partida contra o Juventude, nesta terça-feira (16), às 19h, no Mané Garrincha, em Brasília, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro. ■

GIRO ESPORTIVO

ATHLETICO-PR/DIVULGAÇÃO



◆ COPA DO BRASIL

DOIS CLASSIFICADOS ÀS OITAVAS DE FINAL

O Athletico-PR está classificado para as oitavas de final da Copa do Brasil. Ontem, o Furacão bateu o Ypiranga por 3 a 0, na Ligga Arena, pelo jogo de volta da terceira rodada, reverteu a vantagem da equipe gaúcha e garantiu vaga na próxima fase do torneio. Fernandinho, Julimar e Di Yorio marcaram os gols da vitória. O outro classificado é o Juventude, que segurou o empate por 1 a 1 com o Internacional, na tarde de ontem, no Alfredo Jaconi, e avançou de fase na competição, após a vitória por 2 a 1 no jogo de ida, na última quarta-feira, no Beira-Rio. Os duelos das oitavas de final da Copa do Brasil serão definidos através de sorteio, em data ainda não informada pela CBF.

◆ EUROCOPA 2024

DUELO DE GIGANTES

Chegou o grande dia! Espanha e Inglaterra se enfrentam hoje, no Estádio Olímpico de Berlim, na Alemanha, pela final da Eurocopa 2024. A bola rola a partir das 16h (de Brasília). Após liderar o Grupo B (Itália, Croácia e Albânia) com nove pontos, a Espanha se classificou para o mata-mata da Euro. Nas oitavas de final passou pela Geórgia; nas quartas, venceu a Alemanha; e, na semifinal, eliminou a França. Já a Inglaterra ficou na ponta do Grupo C (Dinamarca, Eslovênia e Sérvia), com cinco pontos. No mata-mata, passou pela Eslováquia, nas oitavas de final; pela Suíça, nas quartas; e pela Holanda, na semifinal. A partida será transmitida ao vivo pela TV Globo (TV aberta), SporTV (TV fechada), Globoplay (streaming) e CazéTV (Prime Video, YouTube e Twitch).

◆ COPA AMÉRICA

ARGENTINA E COLÔMBIA DISPUTAM A FINAL

Argentina e Colômbia fazem a final da Copa América hoje, às 21h (de Brasília), no Hard Rock Stadium, em Miami (Flórida). Os argentinos vão em busca do bicampeonato da competição. A Albiceleste levantou a taça em 2021, no Maracanã, quando derrotou a Seleção por 1 a 0. Já a Colômbia busca seu segundo título da competição. O único aconteceu em 2001, quando derrotou o México em Bogotá. A equipe vem embalada pelos bons resultados obtidos nesta Copa América, sendo líder do grupo do Brasil. A partida terá transmissão da Globo e do canal fechado SporTV. Na disputa pelo terceiro lugar, na noite de ontem, depois do empate em 2 a 2 no tempo normal, o Uruguai venceu o Canadá nos pênaltis por 4 a 2.



INÊS 249



1X1



SÉRIE B

América voltou ao primeiro lugar da tabela ao empatar com o Sport por 1 a 1, ontem, na Arena Pernambuco, em Recife, pela 15ª rodada do Brasileiro

COELHO EMPATA, MAS DORME COMO LÍDER

SOFIA CUNHA

A vitória do América não veio, mas o time saiu da Arena Pernambuco satisfeito. O Coelho visitou o Sport ontem, pela 15ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, e empatou por 1 a 1. A igualdade no placar possibilitou que os comandados pelo técnico Cauan de Almeida reassumissem a ponta do torneio, pelo menos de forma momentânea.

O Coelho chegou aos 26 pontos – sete vitórias, cinco empates e três derrotas – e recuperou a liderança. Para encerrar a rodada em primeiro, depende do desempenho do Santos. O Peixe, com 25 tentos, joga nesta segunda-feira (15), contra o Ituano, às 20h, na Vila Belmiro, de olho no topo.

O Sport, por sua vez, alcançou os 24 tentos e subiu para a terceira colocação. No entanto, corre o risco de deixar a zona de acesso ao longo da rodada.

Pela 16ª rodada, o América recebe o Amazonas no Independência, no próximo sábado (20), a partir das 17h. O Sport volta a campo em 23 de julho, diante da Chapecoense, às 19h, na Arena Condá, em Chapecó, pela 17ª rodada.

ABRINDO O PLACAR

Os donos da casa controlaram a bola e começaram melhor a partida. Mas o América subiu a marcação, soube aproveitar os contra-ataques e passou a pressionar o Sport. Por algum tempo, faltou eficiência. Fabinho, por exemplo, desperdiçou duas oportunidades.

Aos 16min, o alívio. Caíque França rebateu mal cobrança de escanteio, e Éder, bem posicionado, cabeceou para inaugurar o marcador na Arena de Pernambuco: 1 a 0.

No fim da etapa inicial, o Sport aproveitou que os adversários abaixaram as linhas e ensaiou reação. Recuperou a posse de bola e chegou com perigo pelo menos duas vezes. Os dirigidos pelo treinador Mariano Sosa pecaram na pontaria, e o placar permaneceu favorável aos visitantes, que ainda executaram escapes perigosos antes de João Vitor Gabi apontar para o meio do campo.

O Sport manteve o controle da bola no segundo tempo. Com a vantagem no placar, o América se fechou e buscou os contra-ataques. Mas a blitz dos pernambucanos deu resultado. Também em cobrança de escanteio, aos 15min, Fabrício Dominguez se posicionou na primeira trave e pulou mais alto que os defensores para cabecear e empatar: 1 a 1. ■

PAULO PAIVA/SPORT RECIFE



EM JOGO MUITO DISPUTADO NA ARENA PERNAMBUCO, O AMÉRICA SAIU NA FRENTE, MAS ACABOU CEDENDO O EMPATE PARA OS DONOS DA CASA



SPORT
Caíque França; Roberto Rosales (Dieguinho), Luciano Castan, Alisson Cassiano, Chico (Riquelme); Fabrício Dominguez, Felipe; Chrystian Barletta (Vini Faria), Lucas Lima, Tití Ortiz (Gustavo Coutinho) e Zé Roberto (Fábio Matheus)
TÉCNICO: Mariano Soso



AMÉRICA
Elias; Matheus Henrique (Wallisson), Potiguar, Éder, Marlon; Alê, Juninho (Flávio), Moisés (Felipe Amaral); Adyson, Brenner (Renato Marques) e Fabinho (Felipe Azevedo)
Técnico: Cauan de Almeida

- **MOTIVO**: 15ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro
- **ESTÁDIO**: Arena Pernambuco, Recife
- **GOLS**: Éder (16 do 1º); Fabrício Dominguez (15 do 2º)
- **ÁRBITRO**: João Vitor Gobi (SP)
- **ASSISTENTES**: Anderson José de Moraes (SP) e Leandra Aires Cossette (SP)
- **VAR**: José Cláudio Rocha Filho (SP)
- **CARTÕES AMARELOS**: Mariano Sosa (39 do 1º); Felipe (48 do 1º); Juninho (10 do 2º); Tití Ortiz (19 do 2º)
- **PÚBLICO**: 16.916 torcedores
- **RENDA**: R$ 331.480

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A



CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1. BOTAFOGO	33	16	10	3	3	27	14	13
2. PALMEIRAS	33	16	10	3	3	25	12	13
3. FLAMENGO	31	16	9	4	3	28	17	11
4. BAHIA	30	17	9	3	5	27	21	6
PRÉ-LIBERTADORES								
5. CRUZEIRO	29	16	9	2	5	23	18	5
6. SÃO PAULO	27	16	8	3	5	25	18	7
SUL-AMERICANA								
7. FORTALEZA	26	15	7	5	3	16	15	1
8. ATHLETICO-PR	25	16	7	4	5	20	16	4
9. BRAGANTINO	22	16	6	4	6	21	20	1
10. ATLÉTICO-MG	21	15	5	6	4	22	24	-2
11. VASCO DA GAMA	20	16	6	2	8	19	26	-7
12. INTERNACIONAL	19	13	5	4	4	12	11	1
13. JUVENTUDE	19	14	5	4	5	18	19	-1
14. CRICIÚMA	17	14	4	5	5	21	22	-1
APENAS O BRASILEIRO								
15. CUIABÁ	17	16	4	5	7	18	21	-3
16. VITÓRIA	15	16	4	3	9	18	25	-7
REBAIXAMENTO								
17. CORINTHIANS	12	16	2	6	8	12	22	-10
18. GRÊMIO	11	14	3	2	9	10	19	-9
19. ATLÉTICO GO	11	16	2	5	9	14	24	-10
20. FLUMINENSE	8	16	1	5	10	12	24	-12

Jogos da 16ª rodada

	QUARTA-FEIRA
	Grêmio 0 x 2 **Cruzeiro**
	Athletico-PR 1 x 3 Bahia
	Vasco 2 x 0 Corinthians
	QUINTA-FEIRA
	Palmeiras 3 x 1 Atlético-GO
	Criciúma 1 x 1 Fluminense
	Flamengo 1 x 2 Fortaleza
	Atlético 2 x 1 São Paulo
	Vitória 0 x 1 Botafogo
	DATAS A DEFINIR
	Cuiabá x Juventude
	Bragantino x Internacional

Jogos da 17ª rodada

	ONTEM
	Bahia 1 x 2 Cuiabá
	Cruzeiro 2x 1 Bragantino
	TERÇA-FEIRA (16)
19h	Juventude x **Atlético**
21h	Corinthians x Criciúma
	QUARTA-FEIRA (17)
19h	Atlético-GO x Vasco
20h	São Paulo x Grêmio
21h30	Botafogo x Palmeiras
	Fortaleza x Vitória
	DATAS A DEFINIR
	Fluminense x Athletico-PR
	Internacional x Flamengo

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/7/2024



SÉRIE A

Cruzeiro fez jogo intenso contra o Bragantino no Independência, ontem, teve dois gols anulados e, ainda assim, saiu de campo como mandante imbatível

FOTOS: RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS



DEPOIS DE RECEBER CRUZAMENTO DE VITINHO, MATHEUS PEREIRA FEZ O SEGUNDO GOL DO CRUZEIRO E SE CONSAGRA CADA VEZ MAIS COMO O CRAQUE DO TIME



"Feliz com o resultado. Estou entrando no ritmo ainda, tem algumas coisas que tenho que melhorar, evoluir. Faz parte. Fazia muito tempo que eu não jogava. Mas estou feliz. Não queria ter tomado gol no final, mas o importante é a vitória"

Cássio
Goleiro do Cruzeiro

VITÓRIA QUASE PERFEITA

THIAGO MADUREIRA

O Cruzeiro fez um jogo quase perfeito e venceu o Bragantino por 2 a 1, ontem, no Independência, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro. Os gols foram marcados por Gabriel Veron, aos 7min do primeiro tempo, e Matheus Pereira, aos 38min do segundo tempo. O Massa Bruta descontou com Thiago Borbas, aos 49min.

Intenso os 90 minutos, o time de Fernando Seabra chegou a marcar quatro vezes, mas dois foram anulados. A Raposa se impôs, criou as melhores chances e protagonizou uma atuação brilhante. No fim, sofreu um castigo, o que não estragou a festa da torcida. Esta foi a sétima vitória em casa no Campeonato Brasileiro – 100% como mandante.

Com o resultado, o Cruzeiro chegou aos 29 pontos e ocupa a quinta posição do Brasileiro – em 16 jogos, foram nove vitórias, dois empates e cinco derrotas. Na próxima rodada, o time celeste enfrenta o Palmeiras, no sábado (20), às 21h, no Allianz Parque, em São Paulo.

Este foi o primeiro jogo no qual o treinador Fernando Seabra contou com três dos sete reforços anunciados: o goleiro Cássio, o volante Matheus Henrique e o atacante Lautaro Díaz. O primeiro foi titular, enquanto os outros dois entraram no segundo tempo.

O atacante Kaio Jorge estava no banco, mas não foi acionado. Ficaram de fora da lista o zagueiro Jonathan Jesus (opção) e os meio-campistas Walace (preparação física) e Fabrizio Peralta (ainda não assinou contrato).

PRESSÃO TOTAL

O Cruzeiro iniciou a partida com muita força ofensiva, pressionando o Bragantino. Aspecto importante foi a liberdade que Seabra deu para os laterais: Kaiki e William participaram de quase todos os lances de ataque da Raposa. Aos 7min, o Cruzeiro abriu o placar. Matheus Pereira acionou Kaiki, que saiu na cara do gol. Ele bateu firme, mas a bola tocou na trave. No robote, William chutou cruzado e Gabriel Veron resvalou para o gol: 1 a 0.

O Cruzeiro seguiu em cima do Bragantino, sufocando a saída de bola. O time paulista não deu trabalho ao goleiro Cássio, que fez a primeira e única defesa do primeiro tempo aos 12min, após chute fraco do meio-campista Helinho.

Aos 22min, o time celeste teve um gol anulado. Kaiki cruzou da esquerda, Barreal errou a finalização e William empurrou para as redes. O VAR anulou o lance porque o meio-campista argentino estava em posição irregular.

No segundo tempo, o Cruzeiro marcou com Veron logo aos 8min, mas o lance foi anulado por impedimento de Arthur Gomes na origem da jogada. Depois disso, Seabra promoveu as estreias de Matheus Henrique e Lautaro Díaz. O primeiro entrou na vaga de Lucas Silva e jogou pelo lado direito. Como cartão de visitas, mostrou técnica e habilidade ao driblar o defensor e servir Arthur Gomes, que isolou a bola.

Díaz atuou pelo lado esquerdo e, posteriormente, rodou o campo e jogou do outro lado. Ele se movimentou, mostrou velocidade e capacidade de finalização. O gol que deu tranquilidade ao Cruzeiro foi marcado aos 38min. Vitinho cruzou da esquerda e Matheus Pereira driblou dois zagueiros antes de finalizar: 2 a 0.

No fim do jogo, o Bragantino ainda diminuiu o placar. Após cobrança de escanteio, Cássio fez uma bonita defesa, mas Thiago Borbas pegou o rebote e marcou: 2 a 1. ■

POSSE DE BOLA	FINALIZAÇÕES	FALTAS
57% CRUZEIRO	8 CRUZEIRO (4 NO GOL)	11 CRUZEIRO
43% BRAGANTINO	14 BRAGANTINO (5 NO ALVO)	14 BRAGANTINO

FICHA DO JOGO

CRUZEIRO: Cássio; William, João Marcelo, Zé Ivaldo e Kaiki (Villalba, 46 do 2º); Lucas Romero (Ramiro, 42 do 2º), Lucas Silva (Matheus Henrique, 22 do 2º) e Álvaro Barreal (Vitinho, 22 do 2º); Gabriel Veron (Lautaro Díaz, 22 do 2º), Arthur Gomes e Matheus Pereira **TÉCNICO**: Fernando Seabra
BRAGANTINO: Cleiton; Nathan, Pedro Henrique, Luan Cândido e Juninho Capixaba; Lucas Evangelista, Eric Ramires (Matheus Fernandes, 15 do 2º) e Lincoln (Thiago Borbas, 15 do 2º); Helinho (Gustavinho, 34 do 2º), Henry Mosquera (Vitinho, aos 15 do 2º) e Eduardo Sasha (Vinicinho, 24 do 2º) **TÉCNICO**: Pedro Caixinha ● **MOTIVO:** 17ª rodada do Campeonato Brasileiro ● **ESTÁDIO**: Independência ● **GOLS**: Veron, 7min do 1º, Matheus Pereira, 38 do 1º e Thiago Borbas, 49 do 2º ● **ÁRBITRO**: Savio Pereira Sampaio ● **ASSISTENTES**: Alessandro Alvaro Rocha de Matos (BA) e Bruno Mota Correia (RJ) ● **VAR**: Rodrigo D'Alonso Ferreira ● **CARTÕES AMARELOS**: Barreal, Vitinho, Nathan e Eric Ramires